

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO**

HELENA CRISTINA PIMENTEL DO VALE

**CONDIÇÕES DE ACESSO À INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DO POLO DE
APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

**Maceió - AL
2015**

HELENA CRISTINA PIMENTEL DO VALE

**CONDIÇÕES DE ACESSO À INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DO POLO DE
APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado.

Maceió - AL
2015

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

- V149c Vale, Helena Cristina Pimentel do.
Condições de acesso à informação no contexto do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil / Helena Cristina Pimentel do Vale. – 2015.
141 f. : il.
- Orientador: Luís Paulo Leopoldo Mercado.
Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas.
Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2015.
- Bibliografia: f. 120-132.
Apêndices: f. 133-140.
Anexos: f. 141.
1. Universidade Aberta do Brasil – Polo de Apoio Presencial. 2. Educação a distância. 3. Biblioteca. 4. Acesso a informação. 5. Bibliotecário. I. Título.

CDU: 37.08.43:027.7

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Condições de acesso à informação no contexto do Polo de Apoio Presencial
da Universidade Aberta do Brasil

HELENA CRISTINA PIMENTEL DO VALE

Dissertação de mestrado submetida à banca examinadora, já referendada pelo
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de
Alagoas e aprovada em 02 de outubro de 2015.

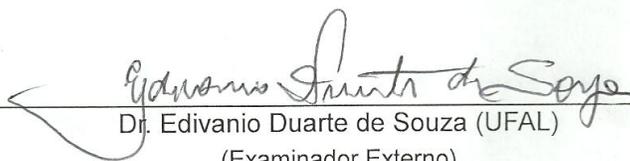
Banca Examinadora:



Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado (PPGE/UFAL)
(Orientador)



Dra. Anamelea de Campos Pinto (PPGE/UFAL)
(Examinadora Interna)



Dr. Edivanio Duarte de Souza (UFAL)
(Examinador Externo)

Dedico

Aos meus filhos Igor e Tairo, os amores da minha vida,
A meus pais Odilon e Dulce que sempre foram a minha maior referência e
Ao meu irmão Ernando (in memória) um grande incentivador ao estudo e a cultura.

AGRADECIMENTOS

Embora uma dissertação seja, pela sua finalidade acadêmica, um trabalho individual, há contributos de natureza diversa que não podem, nem devem deixar de ser realçados. Por essa razão, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos:

Ao Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado, meu orientador, pela competência profissional e dedicação e acompanhamento do trabalho, pela disponibilidade e generosidade reveladas ao longo destes anos de trabalho, assim como pelas críticas, correções e sugestões relevantes feitas durante a orientação.

À Profa. Dra. Lenice Pimentel, Profa. Dra. Anamelea de Campos Pinto, Profa. Dra. Deise Juliana Francisco, Profa. Dra. Inêz Matosso e Prof. Dr. Walter Matias, pelo inestimável apoio na preparação que antecedeu a minha efetiva decisão de concorrer à seleção de mestrado em Educação, enquanto aluna especial nos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e pela amizade.

Ao Prof. Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, pela valiosa ajuda no envio do material para coleta de dados aos Coordenadores dos Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e sua permanente disponibilidade, que muito contribuiu para a realização desta dissertação.

Aos meus filhos, Igor e Tairo, pela compreensão apesar da falta de atenção e ausências, pela excitação e orgulho com que sempre reagiram aos resultados acadêmicos da mãe nesse período. Espero que o entusiasmo, a seriedade e o empenho que dedico ao trabalho lhes possa servir de estímulo para fazerem sempre “mais e melhor”.

Aos meus pais, irmãs, irmãos, nora e às pessoas que compõem minha família, instituição de maior expressão social em que possa conviver o ser humano.

As minhas duas colegas, hoje amigas, do Mestrado, Danielle Galdino e Emmanuele Correia, por sermos parceiras nas discussões e trabalhos das disciplinas.

A minha amiga Mestra, Maria Aparecida de Araújo Lima, agradeço pelas valiosas sugestões apontadas, ajuda e incentivo.

Aos colegas mestres, Guilmer Brito Silva, Jacqueline Félix da Silva, Maria Aurea Caldas, Mary Scofield, às Bibliotecárias Maria Ligia Toledo de Lima Cavalcanti, Maria Auxiliadora Cunha Gonçalves da Cunha, Noaide Reis Santos,

Lúcia Maria Bezerra de Melo e Sueli Maria Goulart Silva, pela troca de experiências, pelo incentivo, pelo sempre apoio e amizade.

Ao meu amigo de além-mar, Alexandre Miranda, que em momentos difíceis e silenciosos no computador me incentivou e impulsionou a nunca desistir.

Agradeço à minha instituição, a UFAL em especial à Biblioteca Central, pelo apoio, sobretudo a bibliotecária Janaina Xisto, que me proporcionou a realização de um sonho, o Mestrado, por compreender minha ausência durante o período da pesquisa e estudo, sem o qual não seria possível a concretização do trabalho de mestrado.

À banca de qualificação, Prof. Edivanio Duarte de Souza, Profa. Anamelea, pela disponibilidade e por compartilharem suas ideias.

A minha professora do ensino primário Luzinete Laport de Carvalho, que guiou meus primeiros passos rumo ao conhecimento, por quem tenho admiração, carinho e o mais profundo respeito.

Seria difícil enumerar cada uma das pessoas que tenho a agradecer, pois todas elas, direta ou indiretamente, contribuíram para que o resultado deste trabalho se tornasse ainda melhor.

Agradeço a Deus pelas conquistas de cada dia ao realizar este trabalho.

Obrigada!

Quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia.

(Guimarães Rosa)

RESUMO

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) vem sendo estudada com frequência por pesquisadores, entretanto, presume-se que o trabalho do profissional da informação – o bibliotecário – e sua inserção na equipe multidisciplinar da UAB ainda são pouco debatidos no âmbito das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) participantes. Esta pesquisa trata da importância do bibliotecário no contexto do Polo de Apoio Presencial da UAB. Tem por objetivo geral investigar a existência de bibliotecas, os serviços de acesso à informação oferecidos aos estudantes dos Polos de Apoio da UAB e a presença do bibliotecário nos Polos que atuam em conformidade com a proposta do Sistema UAB, com os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância e com os instrumentos de avaliação do Ministério da Educação (MEC). Tem como objetivos específicos identificar os serviços de acesso à informação oferecidos pelas bibliotecas aos estudantes da UAB e conhecer a atuação do bibliotecário nos Polos de Apoio Presencial da UAB. Inicialmente foi necessário ampliar o conhecimento sobre Educação a Distância (EAD), UAB e a legislação pertinente a essa modalidade educacional no Brasil, para uma melhor compreensão e a obtenção dos objetivos da pesquisa, apoiando-se nos Polos de Apoio Presencial da UAB. Trata-se de uma pesquisa de natureza documental, exploratória e descritiva, com abordagem quali quantitativa, tendo a finalidade de coletar dados das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial a partir de informações fornecidas pelos Coordenadores de Polos selecionados por amostragem. Para a coleta de dados, optou-se pelo questionário disponibilizado *online*, a partir da ferramenta *Google Docs*. Os dados foram analisados e interpretados considerando os objetivos das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da UAB sorteados aleatoriamente. Os resultados comprovam a existência de biblioteca e a quase inexistência do bibliotecário nos Polos de Apoio Presencial, comprometendo o acesso a informação, de forma adequada. Os resultados evidenciam que existe a necessidade de políticas públicas a nível estadual e municipal, para garantir a implantação, a manutenção e o funcionamento das bibliotecas em conformidade com a atual legislação. Este estudo propõe sugestões de melhorias para adequar as bibliotecas dos Polos às demandas dos estudantes dos cursos ofertados pela IPES.

Palavras-chave: Acesso à informação. Bibliotecário. Polo de Apoio Presencial. Biblioteca da UAB. EAD.

ABSTRACT

The Open University of Brazil¹ has been studied repeatedly by researchers. However, it can be assumed that regarding the work of the information professional – the librarian – and its insertion on the multidisciplinary team, the subject has been insufficiently debated under the view of the members of Public Institution of Higher Degree (IPES). This research deals with librarian role in the context of the Support Site at the UAB. The present work aims on investigating whether there exist libraries, which information access services are offered to students of the Supporting Sites of the UAB and whether there are librarians acting in conformity with the UAB system proposition as well following the Quality Standards of the Distance Learning and the evaluation tools of the Ministry of Education. The specific goals are to identify which information access services are being offered, from which Libraries, to the UAB students and also to determine how the librarian is performing at the Support Sites of the UAB. It was necessary, initially, to broaden the knowledge about the Distance Learning (EAD), the UAB and the legislation pertinent to this educational modality in Brazil in order to gain a better understanding and pursue the research goals, relying on the Support Sites of the UAB. This is a research of documental nature, also exploratory and descriptive following a quanti-qualitative approach and intends to collect data from the libraries at the Support Sites, based on the information provided by the Sites' Coordinators randomly selected. An online questionnaire was made available and the data were analyzed and interpreted considering the purpose of the Support Sites of the UAB randomly selected. The results have shown that the libraries at the Support Sites still need to comply to the Distance Learning model presently implemented in the country for the Distance Learning and therefore do not fulfill the students' needs. The results made clear that it is necessary to implement public measures both on a county and state levels, in order to maintain and operate the libraries in conformity to the present legislation. The study proposes improvements to conform the Sites' libraries to the students using the Distance Learning offered by the IPES.

Keywords: Information access. Librarian. UAB. Support Sites. Library. Distance Learning.

¹ Open University of Brazil - Expressão equivalente em português: Universidade Aberta do Brasil (UAB)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Banco Internacional de Objetos Educacionais	54
Figura 2 – Coletânea de Entidades de Suporte ao Uso de Tecnologia da Aprendizagem	54
Figura 3 – Screenshot of Merlot Browse Materials Section.....	55
Figura 4 - Co-operative Learnware Object Exchange.....	55
Figura 5 – Repositório Educational Object Economy.....	56
Figura 6 – Repositório LabVirt.....	56
Figura 7– MIT OpenCourseWare publishing infrastructure.....	57
Figura 8 – Repositório OE ³ / e-Tools.....	57
Figura 9 –Repository of Objects with Semantic Access.....	58
Figura 10 – Wisc-Online.....	58
Figura 11 – Categorias: UAB, Biblioteca e bibliotecários.....	98
Figura 12 – Identificação do Polo.....	98
Figura 13 - Existência e características de biblioteca nos Polos de Apoio Presencial dos cursos da UAB.....	104
Figura 14 – Categoria 3: Bibliotecário nos Polos de Apoio Presencial da UAB...	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Biblioteca física nos Polos de Apoio Presencial da UAB.....	108
Gráfico 2 – Biblioteca Virtual nos Polos de Apoio Presencial da UAB	109
Gráfico 3 – Tipo de acervo das bibliotecas nos Polos de Apoio Presencial da UAB.....	110
Gráfico 4 – Estrutura da biblioteca nos Polos de Apoio Presencial da UAB.....	111
Gráfico 5 – Presença do bibliotecário no Polo de Apoio Presencial da UAB.....	113
Gráfico 6 – Presença do profissional “não bibliotecário” responsável pela biblioteca no Polo no Presencial da UAB.....	114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplos de iniciativas brasileiras de compartilhamento de REA....	47
Quadro 2 - Principais entidades internacionais de produção e estudos com OER/REA.....	49
Quadro 3 - Mobiliários e equipamentos mínimos de um Polo UAB.....	76
Quadro 4 - Critérios de avaliação para as bibliotecas dos Polos da UAB.....	81
Quadro 5 - Seleção Aleatória dos Polos da UAB aptos (AA).....	91
Quadro 6 - Estrutura do questionário	96
Quadro 7 - Dados do Polo de Apoio Presencial da UAB.....	100
Quadro 8 - .Dados da biblioteca do Polo de Apoio Presencial da UAB.....	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Polos por Região: Quantidade de respondentes.....	103
--	-----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANDIFES	Associação Nacional de Dirigentes de Instituições de Ensino Superior
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BIOE	Banco Internacional de Objetos Educacionais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CESTA	Coletânea de Entidades de Suporte ao uso de Tecnologias na Aprendizagem
CLOE	Co-Operative Learnware Object Exchange
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
EAD	Educação a Distância
EOE	Educational Object Economy
EUA	Estados Unidos da América
EADTU	European Association of Distance Teaching Universities
EOE	Educational Object Economy
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICDE	International Council for Open and Distance Education
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior

LabVirt	Laboratório Didático Virtual
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Lemad	Laboratório de Ensino e material didático
MEC	Ministério da Educação
MERLOT	Multimedia Educational Resource for Learning and Online Teaching
MIT	Massachusetts Institute of Technology
OAI-PHM	Open Archives Initiative - Protocol of Metadata Harvest
OCW	Open Course Ware
OECD	Organisation for Economic Co-Operation and Development
OE ³ /e-Tools	Objetos Educacionais para Engenharia de Estruturas
OER	Open Education Resources
PDI	Planos de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
REA	Recursos Educacionais Abertos
RIVED	Rede Interativa de Material de Educação
ROSA	Repository of Objects with Semantic Access
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SESU	Secretaria de Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISUAB	Sistema Universidade Aberta do Brasil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo
WTCS	Faculdade de Wisconsin Technical College System

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
2	A BIBLIOTECA NA EAD	25
2.1	Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.....	29
2.2	Bibliotecas tradicionais ou físicas, digitais e virtual: conhecer o passado para entender a (r)evolução tecnológica.....	33
2.3	O profissional da informação “o bibliotecário”	36
2.4	A biblioteca no cenário da EAD.....	38
2.5	Fontes de informação.....	42
2.5.1	Recursos educacionais abertos.....	43
2.5.2	Repositórios institucionais.....	51
2.5.3	Materiais didáticos em repositórios.....	53
2.6	O bibliotecário no contexto da EAD.....	60
3	A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	70
3.1	A UAB.....	71
3.2	A Biblioteca no contexto do Polo de Apoio Presencial da UAB.....	77
3.3	Fundamentos legais relacionados a bibliotecas da UAB.....	79
3.4	O bibliotecário e a equipe multidisciplinar da UAB.....	82
4	ACESSO À INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DOS POLOS DE APOIO PRECENSIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL.....	87
4.1	Universo e amostragem da pesquisa.....	90
4.2	Coleta de dados.....	94
4.3	Análise dos dados pesquisados.....	96

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
	REFERÊNCIAS.....	120
	APÊNDICES.....	133
	ANEXOS.....	141

1 INTRODUÇÃO

Na história da civilização, o homem sempre está em busca de melhorar o meio de comunicação. Em meados do século XX, com o aparecimento das tecnologias, houve a necessidade de mudança na reorganização das atividades ligadas à informação. Apesar de a internet ter surgido na década de 1950, somente nos anos 1990 ela se popularizou e os fluxos da comunicação científica se modificaram, existindo uma tendência visível de que as publicações impressas, aos poucos, sejam substituídas pelas publicações digitais, principalmente as científicas.

Nesse contexto de mudanças contínuas e rápidas da sociedade contemporânea, e entendendo que a informação é um elemento fundamental para a construção dos alicerces de uma sociedade, o foco é o tratamento do conhecimento, em destaque, na educação, especialmente nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), no Brasil e no mundo. Neste cenário, a biblioteca tradicional vem mudando sistematicamente sua forma de atuação, intermediando o acesso ao documento, com mecanismos de publicação direta em rede.

Choo (2003, p. 118) afirma que “a necessidade de informação surge quando o indivíduo reconhece vazios em seu conhecimento e em sua capacidade de dar significado a uma experiência”. Nesse sentido, o estudo apreendido influencia diversas atividades que o homem exerce na sociedade, sejam elas culturais, econômicas ou políticas. A informação desempenha um papel importante em vários segmentos sociais, promovendo recursos estratégicos para o desenvolvimento econômico e social (FREIRE, 2003).

A compreensão e os aspectos fundantes da sociedade do conhecimento, conforme Oliveira e Bazi (2007), confundem-se com a história da sociedade pós-moderna e a revolução da tecnologia da informação e do conhecimento. Essas histórias têm em comum a convergência dos elementos definidores de uma relação entre o homem, a máquina e o conhecimento. Ao longo do século XX, esses elementos sofreram alterações motivadas pelas duas grandes guerras mundiais, pela industrialização ocidental e, principalmente, pela valorização que a humanidade atribuiu, nos últimos cinquenta anos, à informação e ao conhecimento.

O surgimento do termo “Sociedade da Informação” se deu na década de 1970, especialmente nos Estados Unidos da América (EUA) e no Japão, no âmbito de discussões sobre o que seria a “sociedade pós-industrial” e quais seriam suas

principais características (TAKAHASHI, 2000, p. 2). Entretanto, naquela altura, os pensadores políticos perceberam que a informação estava desempenhando um papel cada vez mais importante não apenas em setores da economia, mas também na vida social, cultural e política. A geração, a disseminação e o uso efetivo da informação estavam se tornando fatores decisivos na dinâmica da sociedade, ganhando força nas décadas seguintes, o que deu lugar à ideia da "Sociedade do Conhecimento". Intimamente relacionada à "Sociedade da Informação", esta ideia estabelece uma ligação entre informação e conhecimento.

A expressão Sociedade da Informação advém do “boom” da informática e das telecomunicações, que permitiram a criação da chamada cibercultura, neologismo definido por Levy (1993, p. 17) como sendo:

Modos de pensamento e de valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço, definido por meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, abarcando não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Nesse contexto, compreende-se que o regime de informação² também aproxima diferentes cenários e políticas no assunto, pois a “sociedade da Informação” se faz presente em todos os novos paradigmas de produção do conhecimento.

No entendimento de Bell (1973); Castells (2000) e Mattelart (2002), existem três elementos essenciais para caracterizar a “Sociedade da Informação”: a reestruturação produtiva, a evolução tecnológica e a reorganização política. Esses autores destacam que a nova estrutura produtiva requer novos papéis dos profissionais que trabalham com a informação e dependem da tecnologia para tornar seu ambiente de trabalho mais dinâmico e produtivo. Essa mudança exige que a informação esteja disponibilizada de forma mais complexa, pois conforme Monteiro e Valentin (2007, p. 55), “a estrutura organizacional é muito importante para a efetividade da gestão da informação e do conhecimento [...]”. A partir dessa organização é que os fluxos informacionais se desenvolvem.

² O conceito de regime de informação pareceria ser uma ferramenta interessante para situar e analisar as relações de uma pluralidade de atores, práticas e recursos, à luz da transversalidade específica das ações, meios e efeitos de informação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2012)

Nesse sentido, percebe-se que gerenciar a informação apresentada em diferentes tipos de suporte, tais como texto, áudio, imagem (estática ou movimento), por possuírem características próprias e evolutivas depende das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que irão interferir na forma de comunicação tanto profissional como pessoal, em todos os cenários.

A Sociedade da Informação está voltada para o armazenamento, processamento, disseminação, valorização e acesso às informações que acarretam o desenvolvimento de conhecimentos que possam atender, se não na sua totalidade, mas em parte, às necessidades dos cidadãos, instituições e organizações. Transmitir informações com o avanço tecnológico amplia as possibilidades de disseminação, uso e acessibilidade das informações, que são de grande contribuição no ensino e nas pesquisas das instituições de ensino superior (IES), numa sociedade competitiva.

Pizarro e Davok (2008) alertam para os vários problemas referentes à quantidade e à qualidade das informações que poderão existir quando disponibilizadas em vários formatos na internet, uma vez que não existe uma compatibilidade entre sistemas. Isso gera dificuldades para os usuários que buscam por informações. Nesse sentido, é necessário o trabalho de profissionais especializados com uma variedade de competências, tais como bibliotecários, arquivistas, documentalistas, gerentes de bases de dados, consultores de informação e profissionais da comunicação.

Sembay (2009) afirma que o avanço e o uso intenso das TIC - no processamento ou na disseminação da informação - requerem um repensar na atuação do profissional da informação, ou seja, o novo perfil desse profissional com qualificação e aperfeiçoamento contínuo de sua práxis, para atender a uma sociedade em constantes mudanças sociais, tecnológicas e econômicas.

A Sociedade da Informação muda suas próprias ações, à medida que cada indivíduo busca produzir e atualizar-se cada dia mais para a construção do seu capital intelectual.

Nesse contexto, a crescente demanda por educação superior no mundo, e também no Brasil, torna-se um desafio aos sistemas educacionais com integralidade.

A expansão da educação nas IPES brasileiras por meio do avanço das TIC onde a informação trafega, chegando aos pontos mais distantes do país, através da EAD.

No Brasil, a EAD tem uma função de responsabilidade social e vem trabalhando para levar uma educação de qualidade à sociedade. A gestão das informações produzidas nos sistemas educacionais precisa ser sistematizada, possibilitando o acesso eficiente. Essa organização necessita de profissionais capacitados. Aqui se enquadra o bibliotecário, que deve trabalhar eficientemente com a informação para atender às necessidades de estudantes, tutores e professores. Da mesma forma que acontece na educação presencial, esse entendimento já deveria ser uma prática comum nas IES que trabalham com as duas modalidades.

As bibliotecas (físicas, digitais e virtuais) fazem parte do contexto organizacional e pedagógico das IES, participando de forma direta nos processos de ensino-aprendizagem e sendo apresentadas, pelo Ministério da Educação (MEC), como itens indispensáveis para atender às bibliografias básica e complementar, constante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e também nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) das IES nos processos de credenciamento, avaliação e (re)credenciamento de cursos, presenciais ou a distância. Atualmente se faz necessário avaliar as reais condições das bibliotecas dos Polos da UAB, para averiguar se estão de acordo com as exigências constantes no edital de seleção n.º 01/2005-SEED/MEC. (BRASIL, 2005b), para a escolha de Polos de Apoio Presencial e de cursos superiores de IFES na EAD para o Sistema UAB.

Com as inovações tecnológicas e as TIC, as atribuições dos bibliotecários também tiveram de ser reformuladas nos últimos anos. Muitos desses profissionais estão sendo requisitados para gerenciar bancos de informações (banco de dados) em grandes organizações, para trabalhar com programadores de informática na elaboração de sistemas de arquivamento, na busca de documentos digitais em várias instituições a nível mundial, e atualmente vêm sendo convidados a se integrar à equipe multidisciplinar da UAB.

De acordo com Westerman (1994), se tradicionalmente o papel do bibliotecário tem sido o de encontrar, analisar e disponibilizar informação, hoje esse profissional passa a desenvolver a função de um gerente de informação em rede. Para Steele (1993), as bibliotecas atuarão como "centros de ligação", havendo a

necessidade de se redefinir a função do sistema de informação com planos estratégicos de prioridades, em virtude de as estruturas estarem cada vez mais flexíveis e em constantes mudanças. A comunicação ficará mais rápida se as bibliotecas estiverem em ambientes conectados. Dessa forma, os bibliotecários e a equipe da biblioteca devem entender as reais mudanças tecnológicas e sair de trás das estantes, inteirando-se sobre as mudanças de acesso em que uma parcela significativa de usuários está envolvida.

Diante do novo cenário, o perfil do bibliotecário exige o desenvolvimento de habilidades diferenciadas como de lidar com pessoas, flexibilidade e disposição para explorar as interfaces de informação gerais ou especializadas, de acordo com a necessidade dos usuários.

Considerando que a evolução da sociedade baseia-se no acesso e no uso da informação, e para atender a uma demanda cada vez mais crescente por acesso à educação superior, as IES públicas e privadas têm adotado a modalidade EAD, estimulando e dando oportunidades da formação superior a um público que se encontra distanciado dos grandes centros. Anohina (2005); Litto (2009); Moore e Kearsley (2007) ressaltam que essa nova forma de expandir o ensino superior viabiliza um ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, uma educação de qualidade com um padrão igual ao ensino presencial, no tocante ao quadro de docentes e a uma estrutura de biblioteca.

Esta pesquisa apresenta um panorama das bibliotecas, do bibliotecário e dos serviços de acesso à informação, oferecidos aos estudantes, tutores e professores no contexto do Polo de Apoio Presencial da UAB.

O problema que norteou este estudo surgiu do seguinte questionamento: Quais as condições de acesso à informação nos Polos de Apoio Presencial da UAB, considerando os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância e os Instrumentos de Avaliação do MEC para bibliotecas

O estudo partiu da hipótese da inexistência de bibliotecários e oferta de serviços, em desacordo com aqueles referenciais.

Esta pesquisa tem como objetivo geral:

- Investigar sobre a exigência legal para implantação dos Polos da UAB e investigar se existem bibliotecas e serviços de acesso à informação, disponibilizados aos estudantes, tutores e professores dos Polos de Apoio Presencial da UAB;

- Se existe bibliotecário em conformidade com a proposta do Sistema UAB, os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância e os Instrumentos de Avaliação do MEC;
- Se existem bibliotecas, serviços de acesso à informação e bibliotecários em conformidade com aqueles parâmetros.

E como objetivos específicos:

- Identificar a documentação legal existente sobre as bibliotecas nos Polos;
- Comparar com a atual realidade dos Polos;
- Aplicar questionários.

Esta investigação foi documental, descritiva e exploratória, e dada a natureza das questões apresentadas, é de cunho quali-quantitativo. O foco do estudo constituiu em investigar e mostrar a situação dos Polos da UAB quanto às políticas institucionais, às instalações e aos padrões de disponibilização de recursos informacionais aos estudantes da EAD, analisando o quesito biblioteca como suporte pedagógico indispensável, juntamente com as metodologias de ensino-aprendizagem.

Este estudo é constituído de cinco seções, estruturadas e organizadas de maneira a disponibilizar um melhor entendimento do seu conteúdo.

A primeira seção, “Introdução”, apresenta o tema estudado, as justificativas do trabalho, o problema destacado, a questão de pesquisa, e logo após, os objetivos pretendidos com este estudo.

A segunda seção, “A biblioteca na EAD”, apoiando-se numa revisão de literatura com contextualização histórica do tema e de alguns conceitos de biblioteca, apresenta alguns recursos, tais, Recursos Educacionais Abertos (REA), materiais didáticos em repositórios e repositórios institucionais, que poderão dar grande contribuição ao ensino-aprendizagem na EAD, fazendo uma relação com o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Contempla também questões pertinentes ao bibliotecário, como profissional de apoio na EAD.

A terceira seção, “A biblioteca no contexto da Universidade Aberta Brasil”, aborda questões relacionadas às ações e à estruturação das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial no contexto do projeto da UAB.

A quarta seção, “Acesso à informação nas bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil”, trata das questões relacionadas às ações empreendidas para o acesso à informação das Bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial no contexto do sistema UAB, bem como das questões pertinentes aos procedimentos metodológicos e caracterização da pesquisa, com a análise e a interpretação dos dados coletados.

Na quinta seção, apresentam-se as considerações finais da pesquisa, acrescidas das sugestões, recomendações e estudos futuros.

Por fim, as referências, apêndices e os anexos.

2 A BIBLIOTECA NA EAD

Com a crescente expansão da EAD no país, as bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial fazem parte deste contexto. De acordo com o Decreto n.º 5.622/2005 (BRASIL, 2005a), os cursos a distância devem ter em sua infraestrutura de apoio bibliotecas nos polos com acervo amplo, atualizado e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados em diferentes suportes midiáticos.

A biblioteca é um item obrigatório nos planos de desenvolvimento de instituições de ensino de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) Lei n.º 9394/1996, (BRASIL, 1996), em todos os níveis e modalidades do ensino. As bibliotecas, sejam tradicionais, digitais ou virtuais - são exigidas para o andamento e desenvolvimento dos estudos, assim como para a aquisição do conhecimento e da cultura por parte dos estudantes e professores. Dias Sobrinho (1998, p. 80) ressalta que “é fundamental que os conhecimentos se transformem em desenvolvimento da sociedade e elevação da vida humana, em geral, e não se privatizem como bens individuais”. O autor compreende que a apropriação do conhecimento é um elemento-chave para uma transformação social.

Nesse entendimento, a biblioteca faz parte do contexto organizacional e pedagógico das IES, participando de forma direta nos processos de ensino-aprendizagem, promovendo benefícios significativos à educação de forma colaborativa, e ao desenvolvimento da autonomia do estudante da EAD. O papel da biblioteca é dar suporte e complementação aos processos de ensino-aprendizagem, disponibilizando a bibliografia indicada e complementar das disciplinas dos cursos oferecidos pela IES. Para Milanesi (1995, p. 72), “uma medida de qualidade de uma instituição de ensino superior é a excelência de sua biblioteca”, ou seja, a biblioteca se reflete como o espelho e como cartão-postal de uma universidade, tese defendida pelas comissões de avaliação de cursos do MEC.

Nas últimas décadas, as tecnologias têm contribuído para inovar um modelo das bibliotecas convencionais. Nesse novo modelo, marcado pelas TIC, as bibliotecas desempenham não apenas o papel de guardiãs da informação, mas passam a dar um importante contributo que é de disponibilizar a informação. As bibliotecas digitais/virtuais constituem uma opção transformadora do processo de ensino-aprendizagem na EAD; são uma modalidade de ensino que utiliza a Internet como o principal suporte para suas atividades, embora também utilizem outros

recursos, tais como: material impresso, fitas de vídeo e cd-rom, etc. No entanto, a EAD, assim como as bibliotecas digitais/virtuais, precisam do fator humano como mediador. No caso das bibliotecas, este fator seria a presença do cibertecário (RODRIGUES, 1995)³, bibliotecário de referência que orienta os usuários quanto à obtenção de material informacional complementar e quanto à capacitação para o uso dos recursos *online*.

Nas IES, as bibliotecas universitárias sempre desempenharam o relevante papel de processar e disseminar a informação para o ensino, a pesquisa e a extensão, porém, com a nova realidade, advento das TIC, essas precisam adequar-se para garantir aos seus usuários, em especial aos estudantes da EAD, a qualidade no aprendizado, por meio dos serviços oferecidos e da sua infraestrutura.

No percurso histórico das bibliotecas, vemos que em cada período, assim como as diferentes gerações da EAD, por estarem ligadas técnicas e suportes com características próprias precisam e devem se adequar, no decorrer do tempo, conceituando-as de acordo com cada época. No contexto evolutivo, associado ao avanço das TIC, as bibliotecas passaram a ocupar um novo espaço virtual e/ou digital.

Bibliotecas digitais ou virtuais? Por se tratar da biblioteca no contexto da EAD, alguns conceitos serão apresentados por autores que estudam o assunto, a respeito de Bibliotecas Virtuais e Digitais.

Há um consenso entre os autores, que consideram biblioteca digital a existência da informação apenas na forma digital. Para Zang et al. apud Ohira e Prado (2002, p. 63), “o conceito digital parece não permitir muitas alternativas: é uma forma de apresentação de acervo. O acervo pode ser digital, nas diferentes formas de mídia: disquete, disco rígido, fita e disco compacto.” Este conceito é compartilhado por Macedo e Modesto (1999, p. 64); esses autores consideram que a biblioteca digital “não contempla materiais convencionais impressos como livros, estes seriam digitalizados para o formato digital.” Cunha (1999, p. 64), expressa que “a biblioteca digital é também conhecida como biblioteca eletrônica, termo usado pelos britânicos, biblioteca virtual; é quando utiliza os recursos da realidade virtual, biblioteca sem

³ Cibertecário ou ciberteconomista, resumidamente, é qualquer bibliotecário que utilize e incentive o uso de tecnologias *online* nos diversos serviços oferecidos por sua unidade de informação. (RODRIGUES, 1995).

paredes e biblioteca conectada a uma rede.” Ainda, para Cunha (2000, p. 64), “bibliotecas digitais são simplesmente um conjunto de mecanismos eletrônicos que facilitam a localização da demanda informacional, interligando recursos e usuários.” Marchiori (1997), Macedo e Modesto (1999) e Machado et al. (1999) relacionam o termo biblioteca virtual à utilização da tecnologia da realidade virtual. Machado et al. (1999, p. 64) conceituam biblioteca virtual como “aquela que utiliza os meios da realidade virtual, ou seja, como a verdadeira biblioteca do futuro [...]”. Para Macedo e Modesto (1999, p. 64), a biblioteca virtual é “mais uma ambiência de realidade não-presencial, depende de recursos mais complexos, próprios da tecnologia de realidade virtual.” Para esse estudo foram citados apenas alguns estudiosos conceituando tipos de bibliotecas na atualidade.

Os conceitos citados pelos autores estão relacionados à biblioteca virtual ou digital, porém, segundo Krzyanowski (1997, p. 56), “não vem substituir as bibliotecas tradicionais, mas acrescentar aos usuários outras opções de acesso às informações registradas”. Essa questão fica clara para alguns autores; outros demonstram preocupação em conceituar esses termos, porque ainda não existe consenso na literatura a respeito de seu significado, referindo-se especificamente ao termo biblioteca virtual.

Peters (2004, p. 95) destaca que através da internet os estudantes podem acessar catálogos de bibliotecas nacionais e internacionais, informação eletrônica especializada, bases de dados etc. Também podem usar a internet para outros serviços oferecidos pela biblioteca, tais como reservar livros, estender o prazo do material tomado como empréstimo, entre outros.

Para os pesquisadores, ainda há muita discussão sobre a conceituação das bibliotecas na EAD: estas podem ser denominadas como: biblioteca digital, biblioteca virtual, biblioteca polimídia ou portais digitais. Por certo, essa polêmica ainda se estenderá, mas o fato concreto é a importância da biblioteca como recurso informacional indispensável à EAD. Mas esse não é o objeto principal desse estudo, ficando para pesquisas futuras.

As bibliotecas têm a função primordial de apoiar as pesquisas e promover o acesso à informação; já o bibliotecário é o profissional responsável por intermediar o acesso à informação, permitindo àqueles que a procuram, usufruir desse acesso. Para a UAB, tanto a biblioteca quanto o profissional são importantes em relação às mudanças organizacionais e, principalmente, na recuperação e tratamento da

informação, viabilizando o desenvolvimento dos estudantes, tutores e professores desse projeto. Há, nesse sentido, um rompimento do conceito de distância geográfica, pois a educação está mais próxima, para uma parcela cada maior da sociedade, na atualidade. Não faz sentido falar em “distância”, no campo da comunicação, porque as TIC viabilizam o diálogo e a interação entre pessoas, em tempo real.

A partir da implantação da LDBEN, a EAD tem sido impulsionada (e também a partir das várias iniciativas do MEC de incentivo às IPES) para o oferecimento de cursos superiores.

Ocorreram significativos avanços com a LDBEN, admitindo a existência da EAD em todos os níveis do ensino. Em seu art. 80, a LDBEN trata da EAD como processo positivo de formação do cidadão brasileiro e determina uma regulamentação própria para a EAD no país, com o credenciamento de instituições que desejam trabalhar com essa modalidade criada pela União.

O artigo 80 da LDBEN foi regulamentado pelo Decreto n.º 2.494/98 e pelo Decreto n.º 5.622/2005, (BRASIL, 1998, 2005a) que impulsionou as atividades de EAD, uma vez que as IES sentiram-se mais seguras e amparadas para continuar ou para aderir a essa modalidade de ensino.

No art. 1º do Decreto nº 5.622/2005, a EAD é definida como

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005a).

O art. 12 trata do credenciamento de instituições para oferta da EAD e para isso é necessário o cumprimento de alguns requisitos, entre eles os incisos VII e X ‘a’ e ‘d’ (BRASIL, 2005a)

VII - garantia de corpo técnico e administrativo qualificado;

[...]

X - descrição detalhada dos serviços de suporte e infra-estrutura adequados à realização do projeto pedagógico, relativamente a:

a) instalações físicas e infra-estrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores;

[...]

d) bibliotecas adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com regime de funcionamento e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância.

Referente ao inciso X 'a' infraestrutura de sistemas tecnológicos de comunicação, a presença de laboratórios didáticos equipados, no caso de projetos de cursos que precisam de atividades em laboratórios, a biblioteca e as salas de estudo tornarão possível a interação entre os estudantes, professores e tutores.

Na próxima subseção, disserta-se sobre os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, ordenamento legal vigente em complemento à LDBN, com seus decretos e portarias.

2.1 Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância

De acordo com a proposta de uma política permanente de desenvolvimento da educação superior, o MEC defende a EAD como um dos seus principais projetos para alcançar seus objetivos. Todavia, para que a expansão dessa modalidade de ensino educacional não ocorresse de forma desorganizada, alguns instrumentos normativos e de regulamentação tornaram-se necessários, especialmente a partir de 2005.

Entre esses registros, destaca-se aqui, por sua relação com a obrigatoriedade da biblioteca, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007c), documento publicado pela extinta Secretaria de Educação a Distância (SEED)/MEC, que são adicionados aos atos legais vigentes: Decreto n.º 5.622/2005, Decreto n.º 5.773/2006 e Portarias Normativas n.º 1/2007 e n.º 2/2007. (BRASIL, 2005a, 2006a, 2007a, 2007b). Esses documentos passaram a servir como referência para as comissões de avaliação dos cursos na EAD.

Em 2002, a Secretaria de Educação Superior (SESU), baseando-se em estudos realizados por uma comissão composta por especialistas nesta modalidade de ensino documento, elaborou um relatório, publicado em 2003, denominado Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Em 2007, esse texto foi atualizado, com mudanças significativas quanto à utilização de TIC, passado a ser o primeiro texto oficial do MEC sobre esse tema. Em vista disto, o polo passa a integrar, com especial ênfase, o conjunto de instalações que receberá avaliação externa, quando do credenciamento institucional para a modalidade da EAD.

No que se refere ao item institucionalização da EAD, o MEC (BRASIL, 2007c) “instituiu em 2002 a primeira Comissão de Especialistas, por meio da Portaria

Ministerial nº 335/2002” (BRASIL, 2002a), para uma discussão mais ampla sobre os Referenciais de Qualidade para EAD, nível superior.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, não existe um único modelo de EAD e as instituições ficam livres para criar e definir os modelos dos cursos a distância ofertados por elas.

Nesse contexto de possibilidades de livre criação, entende-se ser procedente fazer um diagnóstico para saber quais as condições e necessidades reais dos estudantes matriculados. A partir desse diagnóstico, a equipe definirá quais tecnologias e metodologias serão usadas, os momentos presenciais obrigatórios, os estágios supervisionados, as práticas de laboratórios, o apoio presencial dos tutores nos polos e outras necessidades.

Os Referenciais de Qualidade para projetos de EAD absorve categorias que envolvem, essencialmente, aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura (BRASIL, 2007c). Devem constar no PPC de um curso da EAD os seguintes itens, além de outros: (v) Equipe multidisciplinar; (vi) Infraestrutura de apoio.

Esses dois tópicos carecem ser analisados pelos órgãos competentes. O documento destaca que devem estar articulados entre si, numa abordagem global, para a construção e o bom desenvolvimento dos projetos de cursos oferecidos pelas IES. Assim, com vistas ao delineamento e à caracterização de componentes e indicadores úteis à pesquisa, destacam-se a seguir apenas o ‘(v) e (vi)’, por fazerem parte do objetivo desta pesquisa.

O item (v) **Equipe multidisciplinar da EAD** (BRASIL, 2007c) envolve profissionais da gestão acadêmica até o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem por meio da atuação de vários profissionais. Por considerar a diversidade de modelos na organização da EAD, o documento admite diferentes possibilidades para a composição de um quadro profissional direcionado ao planejamento, a implementação e a gestão de cursos na EAD. Nos Referenciais de Qualidade, destaca-se a importância do coordenador do Polo de Apoio Presencial por considerá-lo como o principal responsável pelo adequado funcionamento de todos os projetos sob as competências dos três agrupamentos funcionais.

Nos Referenciais de Qualidade, consta uma outra categoria de profissionais que devem possuir a qualificação exigida pela legislação. De acordo com (BRASIL, 2007c):

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância. Se tem a qualificação exigida pela legislação, estabelecem os fundamentos teóricos do projeto pedagógico, selecionam e preparam todo o conteúdo programático articulado com as atividades pedagógicas, se identificam os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes, se definem bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares, se elaboram o material didático para programas a distância e se realizam a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem.

Os componentes destacados em meio aos Referenciais de Qualidade do MEC constituíram o alicerce para a elaboração do quadro representativo com o que se concebe como um sistema de EAD. Entretanto, não se percebe, nesses itens, onde e como os bibliotecários podem atuar nessas atividades. Esses profissionais podem participar de várias atividades de suporte técnico na EAD, podendo atuar em áreas administrativa, tecnológica e de pesquisa, auxiliando estudantes, tutores e professores em seus projetos de pesquisa.

De conformidade com o Referencial de Qualidade, os tutores devem ter disponibilidade para atuar na tutoria a distância e presencial, além de assegurar flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial (BRASIL, 2007c). Devem atender satisfatoriamente, dentro de determinada proporcionalidade com relação ao número estudantes; participar continuamente de programas de aperfeiçoamento com vistas ao domínio específico de conteúdos; dominar as TIC disponíveis no curso; e possuir fundamentos sólidos sobre EAD e sobre o modelo de tutoria adotado pela instituição.

No quadro de profissionais técnico-administrativos que dão suporte especializado em diferentes setores, insere-se o bibliotecário, profissional que tem como função oferecer o apoio necessário para a realização, em toda sua plenitude, dos cursos ofertados, atuando em conjunto com a equipe responsável pela gestão do curso e nos Polos de Apoio Presencial.

O Item (vi) do Referencial de Qualidade aborda a **infraestrutura de apoio à EAD** e determina que além dos recursos humanos e educacionais, a EAD deve proporcionar uma infraestrutura física e material capaz de promover o desenvolvimento das práticas acadêmicas concebidas no PPC. (BRASIL, 2007c).

O Polo de Apoio Presencial tem a função de apoio pedagógico e administrativo aos estudantes da EAD, possibilitando o encontro presencial de estudantes, tutores e professores. Nos polos, os estudantes poderão realizar trabalhos em grupo, bem como disporão dos meios necessários para discussão e interação com o AVA, além da avaliação presencial. De acordo com a Portaria Normativa nº 2/2007, “o Polo de Apoio Presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” (BRASIL, 2007b).

Para este item, nos Referenciais de Qualidade são mencionados os parâmetros necessários à elaboração de projetos em EAD, além das orientações às instituições que ofertam curso em EAD quanto ao planejamento dos seus programas, reforçando, em seu conteúdo, a importância da infraestrutura de apoio nos polos, nela incluída, obrigatoriamente, a existência da biblioteca.

Outro aspecto que consta nos Referenciais de Qualidade, referente aos Polos: estes devem possuir estruturas essenciais capazes de ser utilizadas pelas IES para viabilizar o projeto de expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação no país, com o objetivo de promover o desenvolvimento social, econômico e cultural da região favorecida, por meio de escolhas adequadas dos cursos ofertados nas diferentes regiões.

A respeito de biblioteca dos Polos de Apoio Presencial, o documento deixa clara a existência desse espaço na UAB, com espaços dimensionados para estudo individual e em grupo; acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos, disponibilizados em diferentes mídias.

Noah e Braun (2002), Moore e Kearsley (2007) e Litto (2009) denominam a biblioteca de centros de atendimento; estes devem possuir uma infraestrutura técnica com todos os recursos de biblioteca e programas, com os mais variados modelos de informação para apoio aos estudantes nos Polos.

De acordo com os Referenciais de Qualidade Brasil (2007c, p. 19) os polos devem contemplar os aspectos de:

- a) existência de biblioteca nos polos, com um acervo mínimo para possibilitar acesso dos estudantes à bibliografia, além do material didático utilizado no curso;
- b) sistema de empréstimo de livros e periódicos ligados à sede da IES para possibilitar acesso à bibliografia mais completa, além do disponibilizado no polo.

Após a exposição dos Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância como documento norteador de educação à distância, apresentam-se alguns tipos de bibliotecas, com foco na EAD.

2.2 Bibliotecas tradicionais ou físicas, digitais e virtuais: conhecer o passado para entender a (r)evolução tecnológica

A origem e o significado de biblioteca reside no idioma grego *bibliothēke*, que quer dizer caixa para guardar livros, ou simplesmente como depósito de livros. Inicialmente foi imaginada para armazenar grandes ou pequenas quantidades de livros, placas de argilas, papiros ou pergaminhos. Na Antiguidade, as bibliotecas eram para poucos, bem como saber ler e escrever.

Uma mudança significativa chegou com a imprensa, criada por Gutemberg no século XV. Houve uma multiplicação de bibliotecas, embora com acesso restrito às elites. De acordo com Battles (2003, p. 76),

[...] as grandes bibliotecas não surgiram em virtude da economia da eficácia da página da imprensa, que mais tarde viriam a temer. Estavam mais ligadas ao apetite que duques, mercadores e papas tinham por esse tipo de erudição congênita ao Renascimento.

Segundo Reis (2012), quando da Inquisição católica, século XVI, as bibliotecas foram condenadas à fogueira, por serem consideradas anticristãs, perdendo-se grande parte da história da humanidade contida nessas obras. Na época, muitas bibliotecas esforçaram-se em preservar as obras dos seus acervos. Foram os bibliotecários os que mais sentiram as consequências da ação do Santo Ofício no século XVI.

A biblioteca do século XXI, além de ser um espaço cultural para a sociedade, precisa ser a mediadora e disseminadora da informação, bem como trazer para si a tarefa de promover a prática da leitura, visando à formação de leitores.

Para entender a evolução conceitual dos tipos de bibliotecas, é necessário conhecer o pensamento de alguns estudiosos do assunto.

Num primeiro momento, tem-se uma biblioteca tradicional. De acordo com Carlo (1971), com a evolução do tempo, o vocábulo biblioteca tem recebido uma carga semântica diversificada. Entre as variações, menciona: conjunto organizado de livros, visando ao aprimoramento intelectual do homem; edifício que armazena esse material; coleção de obras sobre assuntos idênticos ou não; obras de caráter bibliográfico.

No segundo momento, a biblioteca incorpora os tipos de materiais e o uso da tecnologia dos computadores nos seus serviços-meio e fins. Harrod (1977), que tem o mesmo entendimento, mas destaca a incorporação de outros meios de informação que não o livro. Esta ênfase pode inclusive já ser um reflexo das mudanças institucionais e organizacionais que a biblioteca vem apresentando, sobretudo a partir dos anos setenta.

Na mesma década, Butler (1971) não fala do acervo, mas apresenta a biblioteca como aparelho de caráter social, ao disseminar os livros como um dos instrumentos mais significativos para a preservação da memória racial.

Milanesi (1995) ressalta a cognição coletiva, quando afirma que a biblioteca é como se fosse o cérebro da humanidade, uma vez que, mediante a informação organizada, permite preservar a memória.

Para Targino (1983, p. 87), a biblioteca é o lugar no qual

[...] uma coleção organizada e constituída de acordo com a demanda e necessidade dos usuários efetivos e potenciais a que se destina (tanto no que concerne ao tipo de material como à diversificação dos assuntos), está à disposição dos interessados, para suprir suas necessidades informacionais, educacionais ou recreativas. Para tanto, requer recursos humanos, materiais e financeiros que assegurem a continuidade e atualização dos seus serviços.

O conceito de biblioteca digital/virtual ainda não é bem definido na área de Ciência da Informação. A não consolidação terminológica pode advir do contexto multidisciplinar em que a biblioteca virtual/digital se insere, desde a concepção até a efetiva implantação. Tanto na literatura nacional quanto na internacional, não existe consenso sobre a definição de biblioteca digital e biblioteca virtual. Para alguns autores, a biblioteca digital e virtual são termos que podem ser considerados sinônimos.

Os autores (Alvarenga, 2001; Dias, 2001; Lesk apud Pinheiro, 2002; Marchiori, 1997; Rosetto, 2002) conceituam a biblioteca digital como coleções de

objetos digitais armazenados em ambientes eletrônicos, tendo como objetivo registrar, disponibilizar e disseminar a informação para um contingente ilimitado de pessoas, independentemente do espaço geográfico. De acordo com os conceitos desses autores, entende-se que nas bibliotecas digitais a informação existe apenas na forma digital, podendo estar em ambientes diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e óticos). A biblioteca digital não contém livros na forma convencional (papel) e a informação pode ser acessada, local e remotamente, através de redes de computadores. Dessa forma, a informação digitalizada pode ser compartilhada de forma simples, rápida e a custo relativamente baixo.

Segundo Fleet e Wallace apud Marchiori (1997), “a noção de biblioteca virtual é ainda vaga e amorfa, geralmente descrita como um sistema pelo qual um usuário pode se conectar com bibliotecas e bases de dados remotos [...]”. É um modelo de biblioteca que, para existir, depende das TIC. Com os avanços tecnológicos é possível entrar nesse espaço virtual, circular entre as salas, selecionar um livro nas estantes, “tocá-lo”, abri-lo e lê-lo. Obviamente, o único “lugar” onde o livro realmente existe no computador é dentro da cabeça do usuário.

Kemp, Deschamps e Cloyes apud Marchiori (1997, p. 5) conceituam biblioteca virtual como um conjunto que utiliza recursos eletrônicos. Nesse entendimento, surge a expressão “biblioteca virtual” como sinônimo de “biblioteca eletrônica”, ou ainda, de *desktop library*⁴. Cloyes (1994, p. 253) acrescenta que biblioteca virtual requer uma integração eletrônica de novos serviços com os serviços tradicionais de bibliotecas.

Na busca de uma definição para biblioteca virtual, seguem algumas definições encontradas na literatura, de acordo com Powell (1994):

- biblioteca com pouco ou nenhum depósito de livros, periódicos, espaço de leitura, ou pessoal assistente, mas com alguém que dissemine a informação seletiva e diretamente ao usuário da biblioteca, geralmente de forma eletrônica;
- biblioteca mais tradicional que transformou alguns pontos significativos de seus canais de busca de informação em formato eletrônico, para que muitos ou o máximo de seus clientes não precisem visitar fisicamente a biblioteca para obter informação;

⁴ Traduzido livremente por “biblioteca de mesa” ou “biblioteca de escrivaninha”, com o sentido de indicar que o usuário pode solicitar e receber as informações e os documentos diretamente em seu computador pessoal, normalmente instalado em sua mesa de trabalho (ou mesmo em sua casa).

- biblioteca que opera como uma conexão de atividades de gerenciamento de informações selecionadas dentro da organização, algumas delas centralizadas, mas a maioria das quais acontecendo por meio de esforços de um *staff* descentralizado, de recursos e sistemas e mesmo de fornecedores externos, que estão acessíveis e dispersos por toda a organização.

A maioria dos conceitos apresentados pelos autores diz respeito aos relacionados à biblioteca virtual e digital, que, conforme enfatiza Krzyanowski (1997, p. 56), “não vem substituir as bibliotecas tradicionais, mas acrescentar aos usuários outras opções de acesso às informações registradas”. Alguns autores deixam claro essa questão, outros demonstram preocupação em conceituar esses termos.

Já no entendimento dos usuários, estudantes, professores e pesquisadores, a biblioteca virtual é aquela que proporciona o acesso aos materiais da biblioteca, selecionando-os em uma amplidão de documentos disponíveis na internet, não sendo mais necessário dirigir-se à biblioteca física. Os usuários terão a opção de consultar a biblioteca, remotamente, a qualquer hora e em qualquer lugar onde estejam.

2.3 O profissional da informação: “o bibliotecário”

Partindo do princípio de que a informação armazenada em bibliotecas é relevante para os usuários, ao bibliotecário foi destinada a missão de realizar os processos de organização, preservação e disseminação do conhecimento registrado. Assim, os profissionais que trabalhavam nesses locais precisavam ter habilidades específicas, desenvolver técnicas e códigos próprios para organizar, armazenar e disseminar as informações dos seus acervos.

Dessa forma surgiu a profissão intitulada Biblioteconomia. Os profissionais que trabalham com a informação passaram a ser chamados de “profissionais da informação” normalmente usados para designar os bibliotecários, mas também os arquivistas, museólogos e os cientistas da informação.

Para Mueller, 2005; Robredo, 2003; Robredo et al.,1984, a expressão profissional da informação surgiu na literatura a partir do final de 1980, para atender a uma necessidade das unidades de informação, que trabalham, principalmente, com as novas tecnologias. Para este estudo serão usados os dois termos, sem distinção.

A formação acadêmica em Biblioteconomia no Brasil data do início do século vinte, porém o reconhecimento legal da profissão se deu em 1962, com a aprovação da Lei n.º 4.084, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário (BRASIL, 1962) e que ainda está em plena vigência. Em 1998, a Lei n.º 9.674 foi promulgada, complementando a Lei n.º 4.084 (JOB; OLIVEIRA, 2006).

Segundo Walter (2005, p. 3), “os estudos sobre a profissão bibliotecária não são novos e suas habilidades, competências e características têm sido debatidas ao longo do tempo em diversos ângulos”. Uma marcante característica do bibliotecário sempre foi a de ter habilidade com a informação, outra muito importante é ter um processo de formação reflexiva dos usuários no tocante à busca da informação através do uso dos mais variados suportes tecnológicos.

O bibliotecário é um profissional da informação que tem como insumo de seu trabalho a informação e as técnicas de organização, catalogação, indexação, recuperação, disseminação da informação como produtos elaborados a partir dela (LE COADIC, 1996).

No final do século XX, as TIC revolucionaram o conceito sobre informação, especialmente no campo da informática. O armazenamento, o tratamento, a conservação e a recuperação da informação podiam ser feitos automaticamente, pois as redes de informação permitiam uma divulgação informacional nunca vista. Le Coadic (2004) afirma que o próprio modelo de informação também se transformou. Antes orientado para o profissional da informação (bibliotecário), em um trabalho individual e voltado aos acervos, aos poucos foi se direcionando para o usuário e considerando a perspectiva de trabalho coletivo, tomando como base o próprio fluxo informacional.

Segundo Cunha, 2003; Lambert, 2007; Litto, 2009; Pizarro e Davok, 2008), a profissão do bibliotecário vem passando por transformações ligadas à revolução tecnológica, pois as práticas do bibliotecário estão intimamente ligadas aos novos meios nos quais as informações estão se apresentando nos cenários tecnológicos. Nesse sentido, o bibliotecário tem atualmente trabalhado intensamente com as TIC, dinamizando suas habilidades de busca, armazenamento, tratamento e disseminação da informação. O bibliotecário tem desenvolvido novos papéis em função da evolução da tecnologia e de novas demandas por gestão da informação.

O bibliotecário está se adaptando às novas demandas da sociedade para atender àqueles que necessitam de informações estratégicas para tomadas de decisão nos mais variados cenários de atuação, em especial na EAD.

2.4 A biblioteca no cenário da EAD

Segundo os Referenciais de Qualidade da Educação a Distância, um curso a distância não exige a instituição de dispor de centros de documentação e informação ou midiatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas, etc.) para prover suporte a alunos, tutores e professores (BRASIL, 2007c).

De acordo com Irvine e Cossham (2011), a evolução das TIC tem mudado a prática cotidiana da sociedade e vem causando impacto principalmente na maneira como os indivíduos se relacionam com a informação. Isso vem redirecionando as bibliotecas na sua forma de atuar nesse novo contexto, com contribuições no processo de ensino-aprendizagem.

Santos Filho e Giannasi-Kaimen (2009) analisam a atual economia mundial baseada em: tecnologia, informação e processos organizacionais de ensino-aprendizagem colaborativos. A educação tem sido um dos pontos fortes nessa economia mista, que cada vez mais se aprimora em tecnologias associadas ao mercado, incorporando as TIC como uma nova abordagem de ensino e estratégias pedagógicas no novo modelo educacional: a EAD.

A EAD tem-se desenvolvido nas últimas décadas. As IES cada vez mais oferecem programas de EAD, por ser um meio de educar e de formar o cidadão, cujas atividades garantam os desafios necessários à promoção da aprendizagem, além de atender às reais necessidades e aos interesses do próprio estudante, em interação constante com o mundo, com as pessoas e com uma infinidade de possibilidades de informação através da pesquisa, no processo de construção do seu conhecimento.

Com o crescimento da EAD no ensino superior, surge um desafio para as bibliotecas universitárias: adequar-se ao atendimento de qualidade e às necessidades dos usuários dessa modalidade de ensino, que é diferenciada do atendimento ao aluno presencial.

Os estudantes da EAD têm um perfil diferenciado, com características próprias de aluno autodidata, autônomo e administrador do seu tempo. Para isso, segundo Abdelrahman (2012, p. 19 tradução nossa), “[...] os estudantes a distância devem ter acesso a informação e aos serviços de biblioteca com apoio adequado, por esses estarem longe da biblioteca sede da IES”⁵. Eles necessitam e precisam ser orientados pelos profissionais da informação (bibliotecários), que devem ajudá-los a localizar e utilizar os recursos e serviços disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), na busca da informação para o desenvolvimento de qualidade de suas pesquisas. Os avanços das TIC e as bibliotecas digitais/virtuais têm contribuído positivamente para cobrir a lacuna de informação para estudantes da EAD.

Até então as bibliotecas eram centradas em espaços físicos definidos com suas coleções de livros e outros materiais, nos quais os profissionais tinham como tarefa selecionar, organizar, recuperar e distribuir esses materiais. Segundo Irvine e Cossham (2011), atualmente os programas educacionais precisam apontar para além dos acervos físicos e edifícios, e vislumbrar para o mundo virtual.

Staley e Malenfant (2010) afirmam que é preciso repensar a forma de disponibilizar a informação de forma segura nos ambientes de atendimento, tanto nas bibliotecas físicas como nas bibliotecas digitais/virtuais, de maneira que os serviços prestados sejam de qualidade, visando atender a um público diversificado. A biblioteca e os profissionais da informação precisam estar preparados para atender às necessidades dos usuários da EAD que têm um perfil diferenciado.

Chen e Gilchrist (2013) falam sobre o acesso aberto à informação. Globalmente, verifica-se que esforços estão sendo efetuados no sentido de tornar o conhecimento disponível e visível para todos.

Segundo Cervera (2010), gerenciar os recursos didáticos remotos, isto é, em ambientes longe da sala de aula, não é tão simples; daí a necessidade do trabalho conjunto entre professores e a biblioteca, de forma a garantir que os recursos sejam utilizados convenientemente por todos, que deverão passar de uma posição estática para uma posição dinâmica nos AVA.

⁵ Trad.do original: “Like on-campus students, distance learners should have access to appropriate library and information support services. They also have specific needs for library and information support services as a result of their distance from their university libraries.”

Irvine e Cossaham (2011) entendem que é necessário se pensar numa forma mais eficiente para o acesso à informação digital, pois hoje os estudantes, quase na sua maioria, têm acesso a computadores. Nesse sentido, Abdelrahman (2012) enfatiza que os serviços prestados fora dos *campi* universitários são similares, permitindo aos usuários pesquisar e ser orientados da mesma forma dos oferecidos na modalidade presencial.

A biblioteca é um local de acesso à informação para a educação e deve estar inserida como parte integrante da EAD. Nesse contexto, Irvine e Cossham (2011) afirmam que os profissionais da informação, não são apenas os "guardiões" de livros; eles devem estar articulados com as TIC e preparados para orientar e disseminar as informações de modo ágil e eficaz.

Os autores também indicam que a EAD exige um repensar das necessidades e possibilidades da atualidade. O conhecimento assume uma posição de relevância na produção, e estudar a distância requer interesse, disciplina e objetivos futuros do aluno com a profissão, além de permitir uma formação continuada. Dessa maneira, ressalta-se a necessidade de ter, efetivamente, bibliotecas atuantes na EAD para auxiliar no desenvolvimento do ensino aprendizagem.

Para Moghaddam e Fard (2014), o acesso à informação tem se tornado menos oneroso., as habilidades e competências relativas à pesquisa e a utilização eficiente da informação torna-se mais importante. Dessa forma, para um serviço de qualidade, os profissionais da informação que trabalham nas bibliotecas devem possuir competência e habilidades para selecionar e organizar a informação em ambientes digitais/virtuais, a fim de que os usuários sejam capazes de acessar recursos midiáticos. Segundo Silva (1983) apud Abreu (1999, p. 3), as bibliotecas devem promover serviços a fim de prestar o apoio efetivo aos estudantes a distância.

Ritterbush (2014) assevera que as bibliotecas permitem desenvolver trabalhos *online*, mas os estudantes da EAD têm relatado, de modo geral, que não acessam as ferramentas oferecidas pelas bibliotecas. Percebe-se, segundo estudo do autor, que os estudantes da EAD ainda subutilizam os recursos da biblioteca e estão sempre buscando o auxílio do tutor no uso dos recursos informacionais. O mesmo autor afirma que outros estudos apontam que as dificuldades dos estudantes no acesso às informações contidas em bases se dá porque o professor da EAD julga que os estudantes já conhecem e sabem utilizar essas ferramentas na biblioteca.

Diante disso, os professores devem introduzir os estudantes na biblioteca logo no início do curso, dando oportunidade a eles de conhecer o ambiente onde irão buscar conhecimento para a realização de seus trabalhos acadêmicos.

Cervera (2010) anota que a sociedade do conhecimento almeja uma biblioteca com uma equipe de profissionais focada na busca, seleção e organização de informações, que ofereça um serviço de orientação aos seus usuários de forma continuada sobre o uso das TIC e seus recursos, para que os usuários sejam autônomos no uso das informações e ultrapassem as barreiras tecnológicas. O autor destaca que a biblioteca pode e deve oferecer acesso de diversos locais e precisa também estar presente nas salas de aula dos Polos. Entretanto, o autor adverte que para a efetivação desse processo é necessária a presença do bibliotecário, que deve manter estreita colaboração com o corpo docente da instituição e do Polo de Apoio Presencial, para atender às diferentes necessidades dos usuários, de acordo com as especificidades de cada programa de ensino superior na EAD.

Staley e Malenfant (2010) indicam que as bibliotecas precisam criar novas formas de organização em função das TIC, para atender às demandas de acordo com as necessidades dos usuários, principalmente os da EAD. Para os autores, a biblioteca precisa criar novos ambientes digitais, aplicando metodologias para buscar, armazenar e disseminar a informação, e orientam os gestores de bibliotecas a estarem atentos ao estudo e à necessidade de pesquisa sobre o tema biblioteca na EAD, contribuindo e conduzindo no processo do ensino-aprendizagem com qualidade significativa na formação de profissionais competentes para uma sociedade competitiva.

Vive-se um momento no qual uma enorme e diversificada quantidade de informações e uma diversidade, fascinante e crescente de mídia não cessam de aparecer, o que nos encantam. Nesse cenário, é grande o volume informacional disponibilizado em multimídia, associado às TIC, facilitando a pesquisa dos usuários que buscam informações. Essas precisam estar organizadas de forma a facilitar e poupar o tempo dos pesquisadores. Daí se enfatizar o uso das tecnologias no processo de EAD, destacando alguns recursos já disponibilizados na internet. Esse espaço virtual servirá de apoio à aprendizagem do estudante, que poderá acessar recursos devidamente organizados e interagir com a comunidade universitária.

2.5 Fontes de Informações

Às vezes o estudante, ao iniciar seu curso de graduação ou de pós-graduação, não se sente familiarizado com o mundo da pesquisa e, também, com os recursos de informação disponíveis para a produção de sua pesquisa e/ou trabalhos acadêmicos, de acordo com o nível intelectual exigido ao pesquisador iniciante. Um dos hábitos que esse deveria possuir desde o ensino fundamental seria frequentar a biblioteca, e com ela todas as diversas fontes de informação disponíveis em seu acervo.

Segundo Moura (2006, p. 30), o bibliotecário, no contexto da Sociedade da Informação, torna-se “[...] leitor mediador; intérprete que trabalha sobre materialidades discursivas variadas, com o objetivo de criar, a partir de suas interpretações, representações condensadas dos textos, com efeito, de completude”. Com o avanço tecnológico, o bibliotecário precisa repensar a sua forma de atuar no processo de pesquisa, pois na sociedade da informação, esse está sendo solicitado, cada vez mais, pela sua relevância profissional na análise de assunto e na interpretação da linguagem de indexação.

As fontes de informação são todos os tipos de meios e suportes que contêm informação, Cunha (2001) divide-as em três categorias:

- a) fontes primárias – documentos com novas informações , novas ideias e/ou fatos - trabalhos apresentados em eventos científicos, legislação, patentes, periódicos, teses, dissertações etc.;
- b) fontes secundárias – documentos com informações sobre os documentos primários - base de dados e banco de dados, internet, bibliografias e índices, biografias, fontes históricas, filmes e vídeos, livros, manuais, coleções científicas, redação técnica e metodologia científica, medidas e estatística, etc.;
- c) fontes terciárias – ajudam na pesquisa de fontes primárias e secundárias, indicam ou localizam os documentos primários e secundários, são essas: bibliografias de bibliografias, bibliotecas e centro de informação, sociedades científicas, centros e instituições de

pesquisa, instituições educacionais, órgãos governamentais, revisões de literatura, etc.

Com a acelerada evolução das TIC, por consequência, a internet tornou-se uma excelente fonte de consulta. A informação não se encontra apenas nos acervos das bibliotecas tradicionais, já que pode ser encontrada nas bibliotecas virtuais, nas publicações eletrônicas e em diversas bases de dados onde existe uma infinidade de informações, devendo-se ter cuidado na maneira de como buscá-las e recuperá-las, de forma que o pesquisador transforme as informações em dados úteis a suas necessidades.

A seguir tratar-se-á dos Recursos Educacionais Abertos (REA)⁶, como ponto positivo para o desenvolvimento científico, tecnológico e intelectual daqueles que precisam da informação. e serão apresentadas algumas fontes de informação em REA.

2.5.1 Recursos Educacionais Abertos

O Plano Nacional de Educação (PNE) apresenta vinte metas para a educação nacional, propondo estratégias para que cada meta possa ser atingida. Entre essas, algumas serão apresentadas nesta seção, por serem consideradas mais relevantes no contexto dos REA para a educação superior e podem ser usados:

[...] para a formação de professores e o desenvolvimento de recursos pedagógicos, no sentido que esses podem fazer parte de um plano contínuo de desenvolvimento de carreira do magistério; os REA permitem o compartilhamento de boas práticas e, assim, a experimentação com novas abordagens pedagógicas; os repositórios de REA podem oferecer recursos extracurriculares para o estudo individual e para tutoria a preços reduzidos em relação aos materiais impressos; os REA como recursos tecnológicos digitais podem ser oferecidos em diversos formatos para atender às necessidades tanto do ensino fundamental como do ensino médio.

A modalidade de ensino a distância usada para ampliar o acesso à educação profissional técnica de nível médio no Brasil possibilitaria aos REA desempenhar um papel importante em iniciativas apoiadas pelos governos locais. O compartilhamento de REA criados para qualificar alunos para as devidas profissões pode representar

⁶ REA - Recursos Educacionais Abertos. Expressão equivalente em inglês: OER - *Open Educational Resources*.

economia de recursos públicos e evitar esforços duplicados para criação de materiais didáticos.

Incentivando a disponibilização de teses, dissertações e artigos científicos, com as devidas licenças abertas, as universidades podem facilitar o acesso à pesquisa, contribuindo, portanto, para a formação de profissionais pós-graduados.

Um currículo baseado em REA pode ajudar o consórcio de universidades envolvidas na UAB a desenvolver e compartilhar recursos para treinamento de professores gratuitamente, ao mesmo tempo em que promove a cultura de adaptação e reuso de conteúdos na educação. (SANTOS, 2013, p. 31-32)

De acordo com Litto (2009), os REA constituem uma tendência com crescimento no sistema EAD, tendo um aprimoramento nas atividades desenvolvidas nessa modalidade de ensino, devendo funcionar em tempo integral, isto é, 24 horas/dia, durante os sete dias da semana, para atender milhares de estudantes que estudam nos espaços em abertos. Esses recursos digitais vão apoiar os professores e garantir uma qualidade à educação.

Segundo Santos (2013, p. 73), “na educação superior as iniciativas tendem a explicitar mais o seu objetivo de produção de REA e seu envolvimento com a filosofia do movimento”. No entanto, a adesão aos REA ainda é muito incipiente e revela a necessidade de se promover a conscientização no setor.

Para Rejas-Muslera et al. (2008), a expressão "*Open Educational Resources*" foi adotada pela primeira vez em 2002, no "*Forum on the Impact of OpenCourseware for Higher Education in Developing Countries*", promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Para os autores, os REA não se referem somente à ideia usual de recurso digital (como um recurso educativo em formato de hipertexto, imagens, vídeos ou exercícios), pois oferecem, também, a outros tipos de materiais sobre orientações sobre como ensinar determinados assuntos e a avaliação de desempenho.

Os REA são materiais de ensino-aprendizagem e pesquisa que incluem conteúdo para aprendizagem, ferramentas para produção de materiais e recursos de implementação, disponibilizados em mídia, licenciados de maneira aberta, sob domínio público, permitindo a utilização ou podendo ser adaptados pelo usuário.

O *Creative Commons* Brasil (2005) afirma que os REA, por estarem em domínio público, em sua maioria liberados sob uma licença de propriedade

intelectual, permitindo a sua livre utilização e reutilização, devem dar uma grande contribuição para a EAD.

A estrutura dos REA, segundo Hennis (2008) e Litto (2009, p. 304-305), inclui os seguintes recursos:

- **ferramentas para a produção de materiais:** *software* de apoio ao desenvolvimento, uso, reuso e entrega de conteúdo da aprendizagem, incluindo a pesquisa e organização de conteúdos, conteúdos e sistemas de gerenciamento de aprendizagem, ferramentas de desenvolvimento de conteúdo e comunidades *online* de aprendizagem;
- **conteúdo para aprendizagem:** cursos inteiros, *courseware*, módulos de conteúdos, objetos de aprendizagem, coleções e periódicos;
- **recursos de implementação:** licenças de propriedade intelectual para promover a publicação de materiais, concepções e princípios das melhores práticas de localização de conteúdo.

A depender do modelo pedagógico adotado em cada curso, esses recursos de aprendizagem podem ser aplicados em diversos contextos educacionais, desde o mais instrucionista até o mais interacionista.

Nesse contexto, todas as iniciativas que apoiem o desenvolvimento e a difusão de conteúdo de alta qualidade, abordagens inovadoras e projetos que buscam melhorar a compreensão da demanda por conteúdo abertamente disponível, são de grande valia entendendo que potencializar o uso das TIC significa ajudar a equalizar o acesso ao conhecimento e às oportunidades educativas em todo o mundo.

As IPES fazem parte desse processo com instalação de sistemas seguros para disponibilizar esses recursos educacionais num processo de interoperabilidade, isto é, a capacidade de um sistema (informatizado ou não) de se comunicar de forma transparente com outro, assegurando que diversos sistemas sejam gerenciados de forma que viabilizem o intercâmbio e a reutilização da informação em qualquer lugar.

Brito e Pereira (2006), afirmam que as instituições passam por mudanças culturais e essas têm evolução lenta em relação às TIC. Além disso, a interoperabilidade busca a melhoria para o ensino-aprendizagem criando sistemas de EAD integrados e de maior eficiência.

Para Sembay (2009, p. 48), os REA “são uma tendência para o crescimento e aprimoramento das atividades desenvolvidas nos cenários de sistemas de EAD”. Acham-se disponibilizados na internet gratuitamente, podendo estar relacionados ou não a um curso ou programa de estudos, num processo democrático, no qual o acesso ao conhecimento se estenderá a todos aqueles que necessitam.

Litto, (2009, p. 304) acrescenta que “[...]OER podem ser considerados uma “contribuição para a meta da UNESCO: ‘Educação para Todos.’” Um fator que impulsiona o desenvolvimento de OER é o alto custo de livros e outros materiais utilizados em escolas e universidades. O acesso a esse tipo material digital viabiliza uma forma de pesquisa mais abrangente aos alunos da EAD, que não mais ficam dependentes de materiais impressos fornecidos pelos programas. Os REA são recursos adicionais para alunos e professores e possibilitam acesso a fontes de informação confiáveis para o ensino-aprendizagem.

Segundo Hennis (2008), o acesso ao conhecimento pode ser apoiado através dos REA. Os recursos educativos incluem cursos, materiais didáticos, módulos, livros didáticos, vídeos, testes, *software* entre outras ferramentas.

Autores como Davis (2004); Moore e Kearsley (2007) fazem uma relação entre as informações com os sistemas de EAD e afirmam que se essas ideias forem utilizadas, minimizariam questões relacionadas com a interoperabilidade e a integração entre os complexos sistemas de EAD.

Costa e Moreira (2003) afirmam que atualmente a principal tendência da comunicação eletrônica caminha na direção de uma filosofia aberta, levantando questões sobre *software*, acesso e arquivos abertos, repositórios digitais etc. O Brasil também tem apoiado essa causa, oferecendo iniciativas compatíveis com os princípios do movimento em prol da criação e do compartilhamento dos REA. Um exemplo disso é a oferta das plataformas de publicação de conteúdos educacionais abertos, descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Exemplos de iniciativas brasileiras de compartilhamento de REA

Iniciativa	Finalidade
<p>Banco Internacional de Objetos Educacionais http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/</p>	<p>Iniciativa do MEC. Contém objetos educacionais construídos a partir de conteúdo de vários níveis do processo educacional – desde a educação infantil até a educação superior.</p>
<p>Domínio Público http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp</p>	<p>Contém obras que já tiveram seus direitos autorais expirados, ou seja, já em domínio público, disponibilizadas gratuitamente</p>
<p>Laboratório de Ensino e Material Didático (Lemad) http://lemad.fflch.usp.br/</p>	<p>Projeto da Faculdade de História da Universidade de São Paulo (USP) idealizado por alunos da graduação. Trata-se de um site de produção colaborativa de material didático direcionado a todos, mas com foco principal em professores.</p>
<p>Portal do Professor http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html</p>	<p>Portal destinado aos professores da rede pública. Contém não apenas recursos educacionais, mas também notícias sobre educação, links de apoio e ferramenta de criação de aulas online.</p>
<p>Rede Interativa de Material de Educação (Rived) http://rived.mec.gov.br/</p>	<p>Iniciativa do MEC. O programa foi criado pela SEED e contém objetos educacionais. O Rived também promove capacitações de produção e uso desses materiais em escolas e universidades públicas brasileiras.</p>
<p>Universidade Aberta do Brasil http://www.uab.capes.gov.br/index.php</p>	<p>Iniciativa do MEC que integra universidades públicas no compartilhamento de conteúdo educacional para pessoas que não têm acesso à universidade. Apesar de se tratar de um programa aberto a todos os interessados, privilegia professores da educação básica.</p>
<p>Wikiversidade http://pt.wikiversity.org/wiki/P%C3%A1gina_principalWikimediaBrasil</p>	<p>Portal para publicar e consultar conteúdo educacional universitário aberto. É possível propor e desenvolver cursos e oficinas.</p>

Fonte: <<http://rea.net.br/projetos/>>.

O MEC tem recomendado a utilização de materiais digitais com filosofia aberta, tentando promover coletivamente a disseminação de informação, com o propósito de agregar valores educativos. Nesse entendimento, Rodrigues (2007, p. 49-50) assegura que o Brasil “tem especificidades que indicam que as políticas e as estratégias de arquivos abertos [...] podem contribuir significativamente para o sucesso das iniciativas de EAD”. Diante da recomendação do MEC, as IES juntamente com o IBICT têm tomado iniciativas para a construção de repositórios institucionais.

Brito e Pereira (2006); Kuramoto (2006) e Miller (2004) sustentam que os sistemas, diretrizes e a cultura de uma organização são formados por componentes, entidades, partes ou elementos que podem ser vistos como subsistemas, e que a integralidade consiste em ajustar outros componentes ao sistema. A interoperabilidade é o processo de assegurar que os sistemas de uma organização sejam gerenciados de forma a intercambiar e reutilizar a informação, seja interna ou externamente.

A interoperabilidade dos sistemas organizacionais pode englobar aplicativos para diversos sistemas dentro das organizações de ensino e não apenas nos sistemas da EAD; dessa forma, a sua aplicabilidade na administração educacional poderá aumentar a taxa de retorno sobre custos de implementação da EAD e de outros sistemas na organização. Atualmente, com os avanços das TIC, as instituições, além da interoperabilidade, buscam profissionais capacitados para dinamizar os fluxos informacionais no sistema da EAD, tendo como objetivo minimizar perdas e distorções de informação dos AVA.

Segundo Hýlen (2007) apud Hennis (2008), a utilização dos REA tem o intuito de oferecer aos estudantes da EAD materiais digitais relacionados ao contexto de seus estudos acadêmicos. Assim, eles não mais dependerão unicamente de materiais impressos.

Litto (2009, p. 304-305) destaca no Quadro 2 algumas das mais importantes entidades de produção e estudos sobre REA.

Quadro 2 - Principais entidades internacionais de produção e estudos com OER/REA

(Continua)

 <p>Open eLearning Content Observatory Services</p> <p>http://www.olcos.org/</p>	<p>Consórcio de seis instituições europeias, copatrocinado pela União Europeia, formado para promover o conceito de OER, com um fórum de discussão entre interessados e coleções de repositórios de bons exemplos de OER, além de modelos de licenciamento de OER.</p>
 <p>OPEN EDUCATION CONSORTIUM</p> <p>The Global Network for Open Education</p> <p>www.ocwconsortium.org</p>	<p>Constituído em 2004, associando mais de 200 instituições no mundo, referencia mais de cinco mil cursos disponibilizados em nove línguas.</p>
 <p>UNESCO Open Educational Resources (OER) Platform</p> <p>ICT in Education, Science and Culture Section Knowledge Societies Division Communication and Information (CI) Sector</p> <p>www.unesco.org/webworld/en/oer www.unesco.org/webworld/fr/oer</p> <p>http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/open-educational-resources/</p>	<p>Colaboração entre o International Institute for Educational Planning da UNESCO e o ICDE; ver especialmente o wiki dedicado a estudos de OER.</p>
 <p>OECD</p> <p>www.oecd.org/edu/oer</p>	<p>Centre for Educational Research and Innovation - Trabalho na promoção de OER.</p>
 <p>Open Knowledge Foundation</p> <p>www.okfn.org</p>	<p>Fundação criada em 2004 para "proteger e promover" o amplo acesso ao conhecimento.</p>
 <p>LAMS FOUNDATION</p> <p>www.lamsfoundation.org</p>	<p>Learning Design Solutions comunidade de prática da LAMS, que reúne mais de 1.600 educadores discutindo o OERs e oferecendo centenas de exemplos de objetos de aprendizagem.</p>

Quadro 2 - Principais entidades internacionais de produção e estudos com OER/REA

(conclusão)

 <p>THE WILLIAM AND FLORA HEWLETT FOUNDATION</p> <p>http://www.deliveryinstitute.org/funder/william-and-flora-hewlett-foundation</p>	<p>Fundação norte-americana que vem apoiando desde 2001 várias iniciativas de REA, como o MIT-<i>OpenCourseWare</i> <http://ocw.mit.edu/index.html>; a <i>Carnegie Mellon University</i> e <www.cmu.edu/oli>; e a <i>Rice University</i> <http://cnx.rice.edu/> e <i>The William and Flora Hewlett Foundation</i> <www.heilett.org/Programs/Education/OER>.</p>
 <p>MORIL MULTILINGUAL OPEN RESOURCES FOR INDEPENDENT LEARNING</p> <p>http://www.eadtu.eu/home/policy-areas/open-education-and-moocs/projects</p>	<p>Programa das dez universidades que compõem a European Association of Distance Teaching Universities (EADTU), coordenando a tradução e localização de cursos disponíveis em nove línguas.</p>
 <p>SLOAN-C™</p> <p>http://www.edtechfor.me/2013/11/sloan-c-day-1/</p>	<p>Fundação que promove aprendizagem <i>online</i> e oferece publicações transmitindo pesquisas na área.</p>
 <p>OER COMMONS OPEN EDUCATIONAL RESOURCES</p> <p>http://www.deliveryinstitute.org/funder/william-and-flora-hewlett-foundation</p>	<p>Site com soluções inovadoras para questões de propriedade intelectual, oferecendo a criadores de conteúdo educacional formas de proteger seu material.</p>

Fonte: Autora (2015), adaptado de Litto (2009).

Essas organizações desenvolvem estudos sobre a elaboração e produção de REA, tendo como objetivo dinamizar os fluxos de informação, disseminar e recuperar informação de uma forma mais abrangente, compatível com demanda e necessidade de quem precisa de informação. Com esse recurso especializado, os usuários, na busca de informações específicas, não perdem mais tempo com ferramentas generalizadas.

Além dessa lista de REA constante do Quadro 2, atualmente existem outros REA que podem ser aproveitados para o ensino superior independentemente da

modalidade, e que podem ser acessados por qualquer pessoa a qualquer momento, e em qualquer lugar, por meio da internet.

Os REA representam uma etapa importante na forma de aproveitar as TIC, tendo um impacto significativo na sociedade. Com isso, o estudante se tornará muito mais ativo e responsável por seu aprendizado, podendo experimentar um vasto universo de informações disponíveis, além dos espaços físicos de sua instituição de ensino.

Atualmente existem muitos repositórios internacionais; no Brasil, percebe-se que já existe aceitação, e esforços estão sendo feitos para a criação de mais repositórios de REA.

2.5.2 Repositórios institucionais

Os repositórios digitais são formas de armazenamento de objetos digitais que têm a capacidade de manter e gerenciar material por longos períodos de tempo e prover o acesso apropriado. Segundo Vianna; Arellano; Shintaku (2006) e Kuramoto (2006), estes repositórios são também denominados *e-prints* e surgiram como alternativas ao tradicional sistema de comunicação científica.

Para Machado (2006, p. 47), esses repositórios “são desenvolvidos por instituições que, na sua maioria, os distribuem livremente, incentivando outras instituições a adotarem os sistemas para disseminação e publicação de suas produções”. Os repositórios digitais na EAD auxiliam na busca e recuperação de informação, subsídio para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nessa modalidade.

Os mecanismos de identificação, armazenagem e acesso são partes importantes de um repositório. Para Nascimento (2009, p. 353):

[...] Os objetos de aprendizagem precisam ser catalogados para permitir que os usuários os encontrem facilmente nos repositórios. Além disso, é desejável que sigam padrões que facilitem sua utilização por diferentes sistemas. Isso quer dizer que, dependendo do uso de padrões, os objetos de aprendizagem podem variar quanto ao grau de interoperabilidade. Os repositórios também precisam ser interoperáveis com outros sistemas e [...] podem ser mais viáveis e sustentáveis se desenvolvidos dentro da filosofia de sistemas abertos (*open source*). Na abordagem de padrões abertos, os repositórios tornam pública a maneira como armazenam e distribuem os recursos

digitais. Os repositórios também podem propiciar que os conteúdos digitais fiquem melhores por meio do aumento da colaboração entre colegas e grupos de pesquisa. [...]Alguns repositórios podem também monitorar a frequência com que determinado item é visualizado e baixado.

Nesse contexto, os repositórios foram criados como local onde se tem uma variedade dos tipos de objetos de aprendizagem organizados e os conteúdos armazenados a fim de ser pesquisados e também acessados para a reutilização.

Por meio das TIC, segundo Sembay (2009), as IES estão estruturadas para utilizar repositórios digitais de aprendizagem *online*, visando à organização e à disseminação da produção acadêmica dos docentes, pesquisadores e estudantes. Dessa forma, o mesmo processo disponível para a educação presencial pode ser disponibilizado à EAD. Mas para isso acontecer, a padronização da informação no cenário da EAD deveria ser única, e com uma integração padronizada das diversas plataformas e sistemas de EAD. Os materiais didáticos disponibilizados em repositórios digitais para EAD, não só contribuem para o desenvolvimento dos cursos, como agilizam na busca e recuperação precisa e exaustiva da informação, além de poderem ser utilizados por todos, democraticamente.

Os repositórios digitais têm a função de auxiliar instituições acadêmicas e outras que precisam organizar e disponibilizar suas produções, incluindo diversos tipos de materiais em formato digital, como textos, cursos, artigos científicos etc.

O que define o repositório é a grande capacidade de conter uma variedade ampla de dados para uma grande variedade de usuários e propósitos. Para Nascimento (2009), os tipos de repositórios podem ser classificados como: repositórios digitais, repositórios educacionais, repositórios institucionais e repositórios de objetos de aprendizagem.

Na atualidade, os REA crescem a cada dia no mundo todo. Existe uma tendência de inserção na EAD, o que traz para as IES uma maior qualidade na prestação de seus serviços e na questão de acesso à informação de forma mais dinâmica para os cursos a distância.

2.5.3 Materiais didáticos em repositórios

Teodoro (2008) afirma que o crescimento da EAD promoveu uma expansão rápida da modalidade em diversos ambientes. Entre os gastos para a implantação da EAD, destaca-se o custo para a produção de materiais didáticos, que, na maioria das vezes, são produzidos sem uma padronização e nem sempre são compartilhados entre os professores, responsáveis pelo conteúdo. Nesse sentido, há uma preocupação das IES em definir uma padronização da produção de material didático com qualidade e a sua reutilização, não só como forma de uso racional de recursos, mas também para obter agilidade na oferta de novos cursos.

As IES que ofertam cursos na modalidade EAD sistematicamente depararam com problemas de padronização do material didático nos AVA. Diante desses, estão atentas e tentando solucionar esse problema, buscando caminhos para padronizar, compartilhar e reutilizar os materiais didáticos. Nesse sentido, seria interessante criar nos AVA ou *sítes* institucionais, repositórios de objetos de aprendizagem, bancos de dados que armazenam os metadados⁷, e os objetos propriamente ditos, para posterior armazenamento, recuperação, disponibilização e reutilização do material didático.

Os repositórios de objetos de aprendizagem são importantes por funcionarem como bibliotecas. Eles têm uma estrutura composta de dois objetos: um denominado de descritor, que consiste nos metadados onde são apresentadas as informações que vão auxiliar no processo de busca e recuperação da informação, ou seja, a descrição contida neles corresponde à classificação do objeto do ponto de vista do desenvolvedor, em que as características descritas são do próprio objeto, independentemente do contexto de sua utilização. O outro objeto, chamado de recurso, que é descrito pelos metadados, em outras palavras, é o conteúdo propriamente dito, podendo ser arquivos digitais ou não digitais com textos, imagens, vídeos apresentações, animações, simulações, etc., que podem contribuir com a EAD.

São exemplos de repositórios de objetos de aprendizagem:

⁷ Dados estruturados sobre recursos de informação, que descrevem objetos digitais, ou informações (dados) sobre um determinado conteúdo.

a) o Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE), repositório desenvolvido pela extinta Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC, que possui objetos educacionais de acesso público em vários formatos, para todos os níveis de ensino.

Figura 1 – Banco Internacional de Objetos Educacionais



Fonte: <[http://www. http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/](http://www.objetoseducacionais2.mec.gov.br/)>

b) a Coletânea de Entidades de Suporte ao Uso de Tecnologia da Aprendizagem (CESTA), desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), organiza objetos de aprendizagem e respeita padrões de compartilhamento que podem ser acessados via *web*.

Figura 2 – Coletânea de Entidades de Suporte ao Uso de Tecnologia da Aprendizagem



Fonte: <<http://www.cinted.urgs.br/CESTA>>

c) o MERLOT, desenvolvido pela Universidade Alberta do Estado da Califórnia, EUA. Permite buscar e incluir material digital em quaisquer formatos.

Figura 3 – Screenshot of Merlot Browse Materials Section



Fonte: <<http://www.merlot.org/merlot/whatsNew.htm>>.

d) o *Co-operative Learnware Object Exchange* (CLOE), desenvolvido pela Universidade de Waterloo, Canadá, permite o armazenamento e o desenvolvimento colaborativo de objetos de aprendizagem, e o relacionamento com outros objetos existentes no banco de dados.

Figura 4 - Co-operative Learnware Object Exchange



Fonte: <<http://www.educause.edu/library/resources/co-operative-learning-object-exchange-cloe>>

e) o *Educational Object Economy* (EOE), são bancos de *software* e empresas de título de propriedade intelectual necessários para promover a reutilização econômica e a valorização do capital intelectual na era da informação. Investiga o aumento e a propagação de comunidades de aprendizagem *online*, por meio do

desenvolvimento de instrumentos baseados em elementos para a criação e compartilhamento de objetos de aprendizagem.

Figura 5 – Repositório *Educational Object Economy*



Fonte: <<http://www.google.com.br/#q=EOE++repository++imagens++Jim+Spohrer>>

f) o LabVirt, desenvolvido pela Universidade de São Paulo e coordenado pela Faculdade de Educação, armazena objetos educacionais de Física e Química sob a forma de animações e simulações.

Figura 6 – Repositório LabVirt

REPOSITÓRIOS DE LO

O primeiro amor de Mel

O Laboratório Didático Virtual é uma iniciativa da Universidade de São Paulo - USP, atualmente coordenado pela Faculdade de Educação. Nele você vai encontrar simulações feitas pela equipe do LabVirt a partir de roteiros de alunos de ensino médio das escolas da rede pública; links para simulações e sites interessantes encontrados na Internet; exemplos de projetos na seção "projetos educacionais" e respostas de especialistas para questões enviadas através do site.

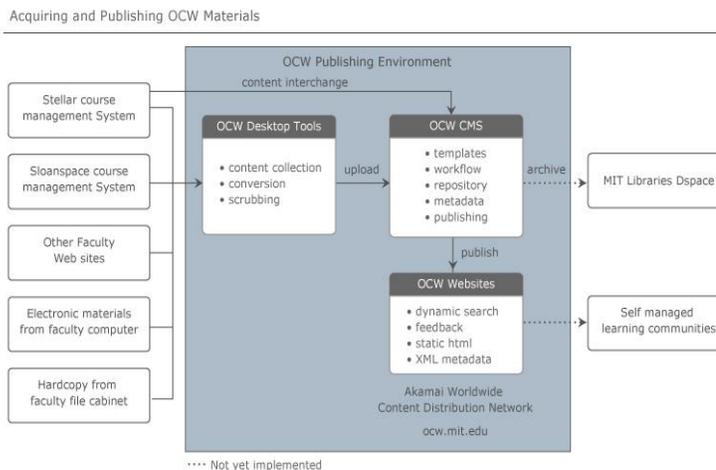
Acesse o LabVirt na área que desejar:

Física - **Química**

Fonte: <<http://labvirt.futuro.usp.br>>

g) o *Open Course Ware* (MIT/OCW), desenvolvido pelo MIT, tem como objetivo ensinar ciência, tecnologia e aumentar a sabedoria das pessoas.

Figura 7 – MIT OpenCourseWare publishing infrastructure



Fonte: <<http://www.ocw.nur.ac.rw/OcwWeb/HowTo/Technology-mitocw-architecture.htm>>.

h) o *OE³ / e-Tools*, desenvolvido pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), armazena objetos educacionais como apoio para uma rede de ensino e aprendizagem em Engenharia de Estruturas.

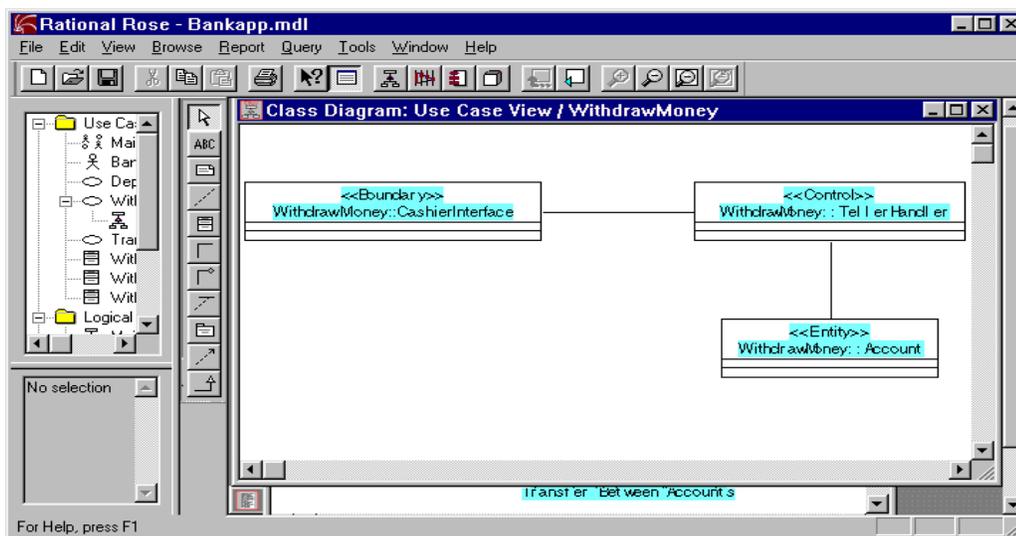
Figura 8 – Repositório *OE³ / e-Tools*



Fonte: <<http://www.cesec.ufpr.br/etools/oe3/>>.

i) o *Repository of Objects with Semantic Access (ROSA)*, permite o gerenciamento de objetos de aprendizagem. Seu sistema é voltado para a área da EAD.

Figura 9 – Repository of Objects with Semantic Access



Fonte: < <https://www.google.com.br/search?q=imagem+do+ROSA>>

j) o *Wisc-Online*, desenvolvido pela Faculdade de *Wisconsin Technical College System*. Atualmente contém cerca de 1.000 objetos que estão disponíveis para toda WTCS sem custo e com liberdade de direitos autorais.

Figura 10 – *Wisc-Online*

Fonte: <<https://www.wisc-online.com/>>

Os exemplos de REA e de repositórios aqui apresentados demonstram que eles têm compactuado com a evolução das TIC, principalmente nas questões relacionadas às exigências dos usuários que buscam a informação e que necessitam de rapidez e eficiência na busca e recuperação de informação relevante aos processos desenvolvidos na EAD.

Segundo Alves e Souza (2005); Levy (1993), a função dos repositórios de objetos virtuais de aprendizagem, além do armazenamento e produção, é gerir as informações, possibilitando aos usuários dar significados aos dados, ou seja, organizar e descrever esses objetos, transformando-os em conhecimento, que na sociedade contemporânea utilizam as TIC como espaço de transmissão e partilha da informação, contribuindo para uma inteligência coletiva que se acha em constante crescimento.

As possibilidades de materiais didáticos em repositórios em AVA consistem em socializar, interagir e (re)construir, além de desenvolver na equipe de professores em formação inicial a capacidade criativa e reflexiva para criar recursos didáticos alternativos aos livros e para organizar acervo de materiais extras que possam dar suporte a outros professores, contribuindo para o processo do ensino-aprendizagem.

No entendimento de Rodrigues; Taga e Vieira (2011, p. 188):

O desafio para criação e uso dos objetos de aprendizagem passa por questões pedagógicas no planejamento, na execução por equipe especializada e na descrição adequada para possibilitar a recuperação e o uso. A reusabilidade, característica essencial dos objetos demanda um processo de descrição contínuo, pois o objeto não é considerado um elemento estático. Tendo em vista a diversidade e dinâmica que envolve os objetos de aprendizagem, a adoção e o uso controlado e uniforme das descrições dos metadados são essenciais.

É oportuno pensar em ter o bibliotecário na equipe multidisciplinar da EAD colaborando, inclusive, com a equipe de produção de material didático. A integração do bibliotecário será útil não só porque ele domina as técnicas, mas também porque esse é o profissional que vai atender às necessidades dos usuários que buscam pela informação.

Para Cervera (2010), essa biblioteca dinâmica exige um novo modelo do profissional da informação (bibliotecário) e de toda equipe envolvida no processo de ensino-aprendizagem.

Ao bibliotecário atuante no Sistema EAD é possível tornar a biblioteca dinâmica; esta é considerada um elemento de contribuição na mediação pedagógica, tendo papel relevante da mesma forma que tem no ensino presencial. A biblioteca deixa de ser apenas um local no qual se disponibiliza material físico ou

digital e passa a ser um espaço para auxiliar o estudante no processo de construção de conhecimentos a partir de sua própria percepção.

2.6 O bibliotecário no contexto da EAD

Silva e Cunha (2002) afirmam que em razão das modificações e das novas exigências no cenário da educação, englobando profissionais nas diversas áreas com bom desempenho e maior eficiência, é necessário buscar informação, adquirir o conhecimento, manuseá-lo, produzir e disseminar novas informações e, neste contexto é que entra o trabalho do profissional da informação. O Bibliotecário deve estar apto para lidar com a nova realidade, respondendo às novas exigências da sociedade do conhecimento e se preparando habilmente para exercer a sua função tanto na seleção quanto na disseminação desse conhecimento em todas as áreas, participando ativamente do fluxo informacional.

Valentim (2004) analisa o modelo de equipe multidisciplinar da EAD apresentado no Referencial de Qualidade, que deve se adequar em relação à competência e às habilidades que os profissionais recebem durante a formação profissional. Esse modelo de equipe multidisciplinar é flexível às mudanças sociais, demandando mudanças e adequações curriculares. A mesma autora sugere a presença de um profissional formado em Ciência da Informação, Biblioteconomia, fazendo parte do eixo gerencial e informacional da equipe multidisciplinar da EAD.

Para Valentim (2002, p. 139), o profissional da informação tem papel de “processador e filtrador da informação” e deve exercer esse papel “de forma coerente e eficiente, voltado para o usuário/cliente”.

Souto (2002, p. 15), corroborando Valentim (2002), afirma que mesmo quando a instituição disponha de uma infraestrutura adequada e de um corpo docente qualificado, é necessário que o bibliotecário se faça presente, atuando como disseminador da informação, e esteja disponível para orientação à pesquisa. Entretanto, outros autores afirmam que:

Não é comum ao se desenvolver um projeto de EAD levar em consideração as formas de orientação aos estudantes, quanto à obtenção de material complementar. Por melhor que sejam os recursos didáticos oferecidos pelo programa, em determinadas situações, haverá necessidade de se consultar outras fontes para

aprofundamento no assunto ou simplesmente para se esclarecer algumas dúvidas que venham a aparecer durante o processo de aprendizagem (SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010, p. 12).

Há uma concordância entre Valentim (2002) e Spudeit; Viapiana e Vitorino, (2010) quanto à inserção do profissional da informação (o bibliotecário) na equipe multidisciplinar da EAD. Pode-se inferir que esse profissional está habilitado a participar da EAD, tendo em vista as TIC e atuando ativamente na sociedade atual, armazenando e fazendo circular informações para a formação das competências do futuro.

Nesse entendimento, ter o bibliotecário, profissional da informação que dispõe de conhecimentos específicos em fontes de informação, pode orientar não só estudantes, mas contribuir com toda a equipe envolvida que atua no gerenciamento e desenvolvimento da EAD. O bibliotecário atua como um mediador de conhecimentos, mantendo-se atualizado sobre a bibliografia e fontes de informação, instrumentos do conhecimento, dos cursos, para manter os padrões de qualidade dos cursos e promover o diferencial na equipe interdisciplinar dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

As competências do profissional bibliotecário para trabalhar em projetos de EAD devem envolver habilidades técnicas, sociais e educacionais mínimas para que possa assumir o papel de agente educativo nos AVA. Na tentativa de esboçar esse novo perfil do bibliotecário, seria interessante fazer um paralelo com o tutor, que assume atualmente o papel de condutor e apoiador da prática educativa, a distância ou presencial

Segundo Levacov (2003, p. 250), “A biblioteca deixa de ser um tranquilo depósito de livros para tornar-se o ponto focal de pesquisa variada, acessada a qualquer hora por usuários virtuais de vários lugares do mundo.” Nesse entendimento, Blattmann e Belli (2000) ressalta que os serviços disponibilizados pela biblioteca na EAD utilizando as TIC caracterizam uma nova concepção. Para Levacov (1997, p. 1), “trata-se de uma visão das possibilidades de acesso à informação, decorrentes do surgimento das chamadas bibliotecas sem paredes”. Este novo modelo de biblioteca é que deve estar presente na EAD, com bibliotecários preparados e atuantes.

As TIC utilizadas atualmente são cada vez mais interativas e dinâmicas, constituindo-se numa ferramenta valiosa para alcançar estudantes em qualquer localidade mesmo estando afastados dos centros educacionais. Estes são conectados pelas redes de computadores, que possibilitam o desenvolvimento dos cursos na EAD utilizando aplicações avançadas como videoconferência, vídeo interativo, bibliotecas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Neste contexto, a relação entre o bibliotecário, a tecnologia e o usuário deve ser entendida como uma evolução na área da informação. As tecnologias e o acesso rápido criam uma nova demanda de serviços para esses profissionais que atendem a esse público.

De acordo com Cruz (2007, p. 6),

[...] a conexão em rede do usuário com a biblioteca e o bibliotecário deve ser um facilitador no relacionamento bibliotecário/usuário, devido a agilidade na comunicação entre ambos independentemente do espaço geográfico em que se encontram. Por esse motivo o bibliotecário exerce um papel fundamental neste processo, mas para que isso aconteça é preciso que detenha conhecimento e habilidades para planejar e posteriormente desenvolver as atividades requeridas neste ambiente.

Neste sentido, os usuários tornaram-se mais independentes, o que exige uma atuação mais efetiva do bibliotecário para atender um público familiarizado com tecnologias e conectado a redes virtuais. Os bibliotecários devem orientar na busca e recuperação da informação, função importante para os usuários, em especial os estudantes da EAD, considerando ser essa modalidade mediada com o uso das TIC. A biblioteca passa a ser um centro que disponibiliza a informação, e o bibliotecário é o disseminador da informação.

Cruz (2007, p. 13) assegura que os bibliotecários na EAD estão aptos para atuar como colaboradores no processo ensino-aprendizagem, atendendo às necessidades informacionais dos estudantes, entendendo que o acesso à informação é fator primordial para o bom desempenho dos cursos na modalidade a distância.

No entendimento de Schweitzer (2007, p. 83), “o bibliotecário deve ser o educador, capacitando os usuários a se tornarem permanentemente autônomos para fazer suas pesquisas com eficiência e eficácia [...]”. O trabalho do bibliotecário

em parceria com os docentes complementar as atividades desenvolvidas durante o curso. A função do bibliotecário é orientar o estudante a se apropriar do conhecimento nas várias fontes de informação, possibilitando encontrar aquilo de que necessita. Assim, o bibliotecário apresenta um trabalho semelhante ao de um docente, no sentido de ensinar, aos estudantes, a ensinar o uso da biblioteca, ou seja, a biblioteca passa a ser o objeto de estudo.

Segundo Cruz (2007, p. 4),

[...] o trabalho do bibliotecário na equipe pedagógica é fundamental, pois, através da sua mediação entre a informação e o aluno ele pode auxiliá-lo a desenvolver competências para se apropriar da informação e transformá-la em conhecimento.

Corroborando o pensamento de Cruz (2007) e Castro (2000) acrescenta que os bibliotecários, nesse processo, desempenham papel fundamental na construção das bibliotecas virtuais, por apresentarem características como: experiência e habilidades para implementação da biblioteca, além de dar suporte na mediação dos projetos de EAD.

Com o acelerado crescimento da produção científica, juntamente com o desenvolvimento das TIC, o bibliotecário deixa de executar apenas serviços tradicionais para assumir novas funções dentro do novo panorama, visando atender às novas demandas na era tecnológica. Ele deve especializar-se em campos específicos do conhecimento para desenvolver habilidades gerenciais, pedagógicas e capacidade de comunicação efetiva. (CASTRO apud CRUZ, 2007, p. 7).

Com o progresso tecnológico vieram muitas mudanças na educação. Cabe uma reflexão sobre a formação dos bibliotecários, tomando como base os quatro pilares essenciais de educação no século XXI indicados pela Unesco em 1999: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser. Nesse contexto, Silva e Cunha (2002) afirmam:

[...] a formação do bibliotecário deverá enfatizar sua função educativa e que a base deve ser polivalente alicerçada em um conjunto de valores que possibilite alterar percepções, maneiras de pensar e instaure a cooperação e a sabedoria em detrimento do tecnicismo hoje privilegiado.

Autores como Blattmann (2001); Blattmann e Dutra (1999); Mueller (2000); Noah e Braun (2002), entre outros, têm um mesmo entendimento, quando consideram que as atividades dos bibliotecários nos sistemas de EAD podem se categorizar da seguinte forma:

- a) na organização das bibliotecas da instituição educacional para atendimento aos estudantes da EAD, tanto nas bibliotecas digitais/virtuais como nas tradicionais;
- b) na atuação nos Polos de Apoio Presencial na organização da biblioteca e em serviços associados (BRASIL/MEC/UAB, 2008);
- c) nas equipes multidisciplinares que atuam na produção de materiais didáticos, tratamento e padronização das atividades de EAD, essencialmente organizando o acervo dos recursos educacionais nos AVA e impressos gerados nas instituições para busca, catalogação, indexação, armazenamento e padronização nas bibliotecas, repositórios e em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem;
- d) atuando na organização dos REA.

Neste sentido, se até recentemente o bibliotecário deveria possuir uma formação voltada para a preservação da cultura da humanidade; dar o apoio à educação como suporte ao processo de ensino-aprendizagem; ao estudo; à pesquisa e para o planejamento e administração dos recursos informacionais, sua fundamentação teórico-prática deve agora ampliar o escopo de conhecimentos necessários à realidade do seu fazer profissional, tendo em vista priorizar iniciativas como planejamento, gerência e processamento de sistemas de informação, além da concepção e uso das TIC. São características que promovem uma significativa mudança do novo modelo profissional do bibliotecário visto que as preocupações destes não mais se circunscrevem aos limites de um acervo físico, agora expandindo-se para o estudo do ciclo informacional como um todo. Com isso, além de enfatizarem em seus aspectos teóricos, práticos e tecnológicos, os processos de coleta, organização e preservação da informação devem também levar em consideração os fatores que demarcam sua concepção, circulação e acesso, bem como as consequências sociais que influenciam na cultura em cada época.

Castro (2000, p. 9) reforça o entendimento desses autores afirmando que as TIC têm provocado mudanças no perfil do bibliotecário; o atual profissional da

informação mostra-se completamente diferente do bibliotecário tradicional, Com as novas exigências, esse autor lista diversas atividades que devem ser desenvolvidas por esse profissional:

- Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais;
- Atitudes gerenciais pró-ativas;
- Desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação;
- Tratamento e disseminação da informação independentemente do seu suporte físico;
- Espírito crítico e bom senso;
- Atendimento real e virtual ao usuário;
- Uso intenso das tecnologias de informação;
- Domínio de línguas estrangeiras;
- Atividades práticas interdisciplinares;
- Fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas;
- Estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação;
- Relação informação e sociedade;
- Domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins;
- Planejamento e gerenciamento de sistemas de informação;
- Preocupação na análise, comunicação e uso da informação;
- Intenso processo de educação continuada;
- Treinamento em recursos informacionais;
- Ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas. (CASTRO, 2000).

Portanto, com as atividades mencionadas, o mercado passou a cobrar mais dos bibliotecários, no tocante às competências e habilidades que os capacitem a:

- ✓ entender, de maneira ampla, a informação como objeto de seu fazer profissional, tendo-se em vista estabelecer um quadro de referências acerca de suas teorias, paradigmas e aspectos legais;
- ✓ trabalhar de forma integrada e com equipes multidisciplinares com o objetivo de acompanhar as tendências mundiais em torno do

desenvolvimento dos suportes e produtos de informação, conjugando formatos eletrônicos e digitais às tecnologias de telecomunicações de modo a possibilitar acesso local ou remoto aos documentos informacionais;

- ✓ conhecer e utilizar as TIC como ferramentas de trabalho para a seleção, armazenamento, processamento e disseminação seletiva da informação;
- ✓ organizar o conhecimento por meio de ferramentas linguísticas e conceituais adequadas, visando sua rápida recuperação;
- ✓ criar pontos de acesso físico e intelectual para a informação, independente se alocada em bases físicas ou on-line;
- ✓ Interpretar criticamente o lugar assumido pela informação no processo de edificação das várias esferas socioeconômicas.

A globalização, segundo a *United Nations Educational, Scientific, and Cultural Organization* (1999, p. 12), afirma que o “moderno desenvolvimento de recursos humanos implica não somente uma necessidade de perícia em profissionalismo avançado, mas também de consciência nos assuntos culturais, de meio ambiente e social envolvidos”. Para tanto, a universidade deverá intensificar seus papéis no que se refere aos valores éticos e morais da sociedade e no desenvolvimento ativo e participativo de seus futuros graduandos, dando ênfase ao crescimento pessoal dos estudantes na preparação para a sua vida profissional.

O desafio dos bibliotecários é a constante atualização quando o mercado é mais abrangente, diversificado, multidisciplinar e orientado pelo uso das TIC. Schweitzer (2007, p. 83) analisa o processo de formação do bibliotecário:

O bibliotecário deve estar sempre em atualização, questionando suas ações, propondo novos desafios e avaliando desempenhos. O profissional bibliotecário não deve prender-se às limitações curriculares acadêmicas, mas sim, ter autonomia para buscar as competências exigidas pelo mercado de trabalho, atualizar-se para poder desenvolver um bom trabalho.

Assim, os bibliotecários são levados cada vez mais a participar ativamente do fluxo internacional de informações por meio da prestação de serviços a usuários virtuais independentemente de onde eles estiverem. Em contrapartida, os profissionais da informação se beneficiam e utilizam serviços provenientes desse

fluxo internacional. Entretanto, é essencial que estes profissionais estejam também preparados para compartilhar serviços, colaborando com um sistema global de informações. Portanto, o seu fazer é essencialmente um serviço de intercambiar, de pôr à disposição informações a partir de um contexto local – da instituição e da unidade de informação – para um contexto global, e deste contexto macro para o individual.

Para Mostafa (2003), com o aumento de informações, as bases de dados estão se tornando mais ricas em conteúdo, porém deficientes na sua utilização, ou seja, nas estratégias de como explorá-las. A autora afirma que “[...] biblioteca é informação organizada” (MOSTAFA, 2003 p. 4), e na atualidade a internet é uma grande biblioteca. Esta pode ser explorada para a construção de bibliotecas virtuais da EAD.

Nos sistemas de busca de informações na internet, são usadas ferramentas tais como diretórios (ferramentas genéricas com base de dados menores) avaliativos ou acadêmicos e temáticos ou especializados, motores de busca (ferramentas especializadas com base de dados gigantescas) muito valorizadas, que são usadas pelos profissionais da informação como instrumental para aumentar a eficiência na busca de recursos informacionais. Segundo Cendrán (2001, p. 41), na internet “[...] novas ferramentas de busca (diretórios e motores de busca) surgem, ao mesmo tempo em que outras caem em desuso, um novo tipo de diretório foi criado: os diretórios de ferramentas de busca [...]”, possibilitando estratégias de ensino-aprendizagem através de caminhos direcionados para construção de novos conhecimentos. Nesse entendimento, percebe-se que serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas das instituições que possuem cursos em EAD são em geral, ainda são limitados para atender ao aluno dessa modalidade de ensino.

Mostafa (2003, p. 5) defende que a pesquisa bibliográfica *online* seja mais explorada e direciona o *e-mail* para serviços de referência em tempo real como “pergunte ao bibliotecário”. A autora propõe aos coordenadores da EAD, em especial para os autores dos textos e materiais didáticos, uma interação com os bibliotecários na equipe da EAD para a construção de uma biblioteca em tempo hábil, e que o estudante não seja apenas remetido à biblioteca física da instituição.

Neste cenário, as bibliotecas e os bibliotecários necessitam urgentemente adaptar-se às mudanças na sociedade da informação e ao avanço das TIC, para que se tornem aptos a auxiliar os estudantes em todas as modalidades de ensino, em especial as da EAD.

As competências do profissional da informação (bibliotecário) na organização do acervo digital/virtual dos documentos gerados e utilizados nos sistemas de EAD, que têm características próprias dessa modalidade de ensino. As atividades desenvolvidas pelo bibliotecário nos sistemas de EAD, além da gestão do acervo e atendimento aos usuários, consistem no trabalho sistemático de alimentar os repositórios digitais como o *DSpace*⁸ que adota o protocolo *Open Archives Initiative - Protocol of Metadata Harvest* (OAI-PMH) e permite a interoperabilidade de metadados em sistemas de consultas e recuperação de informação que utilizam esse padrão de protocolo.

Segundo Mueller (2006), os serviços prestados pelo bibliotecário e o acesso aos materiais educacionais em geral devem ser entendidos como parte integrante da EAD e componentes obrigatórios no planejamento e desenvolvimento dos programas por parte da instituição que oferta EAD.

Silva e Cunha (2002) enfatizam a relevância da atuação do bibliotecário em relação à grande quantidade de informação gerada todos os dias no mundo. Elas destacam ainda que se os sistemas não forem adequados ao acesso à informação, de nada servirão as tecnologias, se não houver pessoas capacitadas para esta operação.

Para o efetivo funcionamento dos sistemas de informação nas organizações, os bibliotecários são os profissionais indicados, por deterem habilidades nas atividades de processamento da informação, tais como: coletar, filtrar, disseminar, transferir e apropriar a informação, possibilitando que esta seja transformada em um diferencial competitivo e auxiliando o processo decisório da instituição. Estes profissionais, além de agregar valor às informações fornecidas às organizações,

⁸ *Software* utilizado sem fins lucrativos por organizações que necessitam armazenar seus objetos digitais.

desempenham outras funções, como “condensar, contextualizar, aconselhar o melhor estilo e escolher os meios corretos de apresentação da informação” (DAVENPORT, 1998, p. 55).

3 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Várias foram as tentativas para viabilizar a oferta de cursos a distância no ensino superior no país, porém os projetos foram, sucessivamente, arquivados. Essa postura negativa do Governo Federal e a falta de uma legislação efetiva que viesse regulamentar e dar condições ao funcionamento às instituições que quisessem ofertar essa modalidade de ensino retardaram a implantação dos processos de institucionalização da EAD no ensino superior brasileiro.

Segundo Cruz (2007, p. 53), mesmo havendo resistências explícitas quanto à implantação do ensino a distância para o nível superior, por parte do Congresso e do Governo Federal, estas foram aos poucos abrandadas, fazendo surgir uma nova perspectiva no cenário educacional para nível superior no país, sobretudo a partir da publicação no Diário Oficial da União, em abril de abril de 2006, das Portarias n.º 867/2006, n.º 872/2006, n.º 873/2006 e n.º 874/2006, (BRASIL, 2006c, 2006d, 2006e, 2006f), autorizando o credenciamento de cursos superiores à distância para as IFES. A Portaria n.º 873/2006, é a que regulamentou e implementou a UAB nas IFES, com base no art. 80 da LDBN, de 1996. (BRASIL, 1996).

Em junho do mesmo ano, foi publicado o Decreto n.º 5773/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de IES e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino (BRASIL, 2006a). Finalmente com estes atos, com base nos arts. 80 e 81 da LDBN Lei n.º 9394/96 e no Plano Nacional de Educação (PNE), por Decreto Presidencial de n.º 5800/2006(b) foi criada a UAB.

O Sistema UAB, foi elaborado pela SEED/MEC, tendo como características:

[...] articulação e integração de um sistema nacional de educação superior à distância, em caráter experimental, visando sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil (BRASIL, 2005).

Para implantação da UAB, foi necessário estabelecer importantes parcerias s entre as instituições ligadas à educação superior, entre elas, a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas

Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, tendo como foco as Políticas Públicas de Gestão da Educação Superior. O financiamento dos cursos foi de responsabilidade do MEC, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Nesse novo cenário, despontam novas formas de acesso às informações disponibilizadas pelas IES e surgem as necessidades de adequação dos modelos tradicionais às TIC, para atender às novas demandas. O espaço de busca de informações são as bibliotecas e, segundo Nascimento (2008), estas precisam e devem adaptar-se aos novos modelos de difusão da informação, disponibilizando seus serviços bibliotecários como catálogos, acervos, textos em formato digital/virtual, disponíveis em rede.

Nesse ambiente, percebe-se que além da biblioteca tradicional, surgiram no meio acadêmico novos tipos de bibliotecas, as chamadas bibliotecas híbridas, digitais/*online*, que têm por objetivo disponibilizar informações e serviços como apoio às atividades dos seus usuários, garantindo o acesso às informações acadêmicas, técnico-científicas, materiais bibliográficos e aos recursos didáticos, necessários à pesquisa e ao desenvolvimento científico.

Em relação ao item biblioteca presente no art. 12, inciso X, alínea 'd' do Decreto 5622/2005, as instituições que ofertam a modalidade EAD precisam cumprir esse quesito da legislação para assegurar aos estudantes, professores e tutores o acesso às mais variadas formas, meios e fontes por onde circula a informação para se desenvolver nos seus usuários habilidade e competências para transformar a informação em novos conhecimentos.

De acordo com Silva (2006), apesar dos grandes esforços empregados desde a sua implantação até o presente, muitos obstáculos ainda persistem, agravados por novas situações, mas no cômputo geral a LDBN é positiva para EAD e, conseqüentemente, para a sociedade brasileira.

3.1 A UAB

A UAB é o sistema integrado por IPES com o objetivo de oferecer cursos superiores na modalidade a distância para a população que tem dificuldades de acesso à formação de nível superior. Tem como prioridade a formação inicial de

professores da educação básica, oferecendo cursos de graduação e, também, formação continuada àqueles já graduados, além de ampliar a oferta de cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública. Dessa forma, tenta reduzir as desigualdades sócio-culturais no País. Para atender a esses objetivos, foram criados Polos de Apoio Presencial com adequada infraestrutura, tendo como objetivo o desenvolvimento dos estudantes em conjunto com tutores e professores das atividades pedagógicas.

A UAB foi instituída pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" (BRASIL, 2010). Esse decreto não criou uma instituição de ensino a mais, uma nova universidade; criou o sistema UAB, tendo o MEC a função de coordenar a articulação entre as instituições já existentes, para levar ensino superior de qualidade aos municípios brasileiros que não têm oferta, ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender à demanda existente.

O Sistema UAB funciona como articulador entre as IES e as três esferas governamentais (federal, estadual e municipal), com vistas a contemplar as demandas locais em educação superior. Segundo a UAB (2013), essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por ministrar determinado curso em determinado município ou certa microrregião por meio dos Polos de Apoio Presencial.

Efetuada a articulação entre as IPES e os Polos de Apoio Presencial, o Sistema UAB assegura o fomento de ações que visam assegurar o bom funcionamento dos cursos. A Diretoria de EAD da Capes apoia a atuação das IPES na oferta de cursos no âmbito da UAB para a realização de:

- produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos;
- aquisição de livros para compor as bibliotecas;
- utilização das TIC para interação entre os professores, tutores e estudantes;
- aquisição de laboratórios pedagógicos;

- infra-estrutura dos núcleos de educação a distância nas IPES participantes;
- capacitação dos profissionais envolvidos;
- acompanhamento dos Polos de Apoio Presencial;
- encontros presenciais para o desenvolvimento da EAD.

O Sistema UAB tem cinco eixos fundamentais de sustentação:

- ✓ Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- ✓ Aperfeiçoamento dos processos de gestão das IES, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- ✓ Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- ✓ Estímulo à investigação em educação superior a distância no país;
- ✓ Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância. (CAPES, 2005).

Com esses eixos de sustentação, o Sistema UAB é um programa que deverá continuar se expandindo. Entretanto, não será tarefa fácil; há um longo caminho a percorrer para que a UAB promova uma educação superior a distância para todos com qualidade e democracia.

A Capes ampliou sua atuação a partir de 2007, com a redefinição da política do MEC na tentativa de associar a educação básica à educação superior, contemplando a formação de professores da educação básica, sobretudo a partir da UAB. Os cursos que recebem fomentos via Capes são avaliados criteriosamente por esta instituição, o que serve como preparação para a avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Através do Decreto nº 5.800/2006, o Poder Público disciplinou em linhas gerais a UAB, destacando o espaço do Polo de Apoio Presencial, definido como “[...] unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior” (BRASIL, 2006b). O Polo de Apoio Presencial se constitui no elemento mais característico do Sistema UAB e é parte fundamental na articulação de todo sistema.

Os Polos de Apoio Presencial devem dispor de biblioteca, laboratório de informática, tutoria presencial, espaço para aulas presenciais e práticas de laboratório. E para seu funcionamento os Polos devem ter uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas, composta de coordenador de polo, secretária, profissional de biblioteca, tutores, técnico de Informática, técnicos de laboratórios pedagógicos, técnicos de apoio e pessoal de limpeza e conservação.

É no Polo de Apoio Presencial que se promovem as condições necessárias para a permanência do estudante no curso, e neles se deve sistematizar vínculo com a IES que oferta os cursos, o que pode resultar num fator de integração e desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Quanto ao espaço físico destinado ao polo, este deve ser de uso exclusivo da UAB, mesmo que seja compartilhado com alguma escola no município. O espaço do polo da UAB não pode ser utilizado por instituições de ensino privadas (UAB, 2013).

O credenciamento do Polo de Apoio Presencial requer a solicitação para implantação de novos polos da UAB e é feito através de Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, com o aval do mantenedor do Polo, conforme orientação em Capes (2009):

Os Fóruns Estaduais são órgãos colegiados criados para dar cumprimento aos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Entre as principais funções do Fórum, estão:

- elaborar e acompanhar a execução de um plano estratégico;
- definir prioridades e metas do programa em cada estado;
- coordenar as ações de formação de professores; e
- propor ações específicas para garantia de permanência e rendimento satisfatório dos professores de educação básica.

Essas orientações seguem as determinações da Portaria n.º 883/2009, que estabelece as diretrizes nacionais para o funcionamento dos Fóruns Estaduais. Faz parte da política instituída pelo MEC por meio do Decreto n.º 6755/09. (BRASIL, 2009). Tem a finalidade de organizar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a

formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica.

Compete à Capes analisar as solicitações para a implantação de novos Polos de Apoio Presencial da UAB, além de providenciar análises geopolíticas acerca da implantação de polos UAB nos municípios solicitantes, com respaldo na Portaria Capes n.º 75, de 14 de abril de 2010. (CAPES, 2010a).

Algumas providências são necessárias para o credenciamento do polo. O mantenedor deve providenciar o processo de institucionalização com as seguintes etapas: Assinatura do Termo de Compromisso; Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica feito para cada IPES que estiver atuando no polo; Publicação da Lei de Criação do Polo de Apoio Presencial da UAB; Publicação da Lei Orçamentária do Polo de Apoio Presencial da UAB; Criação do Conselho de Polo; Criação do Regimento Interno do Polo de Apoio Presencial da UAB; Elaboração do Plano de Gestão do Polo de Apoio Presencial da UAB.

De acordo com a Capes (2010b), o Polo de Apoio Presencial deverá ter a seguinte infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos:

- a edificação deve ser compatível com os propósitos do Polo, com espaços físicos adequados, acesso fácil, banheiros femininos e masculinos, rede elétrica adequada para suporte dos equipamentos técnicos, acessibilidade;
- sala com espaço físico adequado para a Coordenação de Polo, com computador conectado à internet;
- sala com espaço físico adequado para a Secretaria Acadêmica, com computador conectado à internet;
- salas com espaço físico compatível e adequado às atividades essenciais para atendimento e acompanhamento aos estudantes;
- espaço físico adequado às atividades de tutoria, com computadores completos e conectados à internet;
- espaço físico para a biblioteca, com mobiliário adequado e espaço para estudos individuais e em grupo;
- acervo bibliográfico básico e complementar para os cursos ofertados;
- laboratório de Informática com no mínimo 25 computadores completos, com acesso à internet, para atendimento aos estudantes dos cursos;
- placa de identificação conforme manual visual da Capes.

Na infraestrutura do Polo de Apoio Presencial da UAB, são necessários investimentos para o funcionamento adequado e satisfatório do polo. O Quadro 3 expõe as recomendações.

Quadro 3 - Mobiliários e equipamentos mínimos de um Polo UAB

Dependência	Mobiliário	Equipamentos
Biblioteca	mesas p/4 pessoas	projeter multimídia
	cadeiras estofadas	webcam
	cadeiras giratórias	
	mesa para computador	
	mesa de escritório	
	armários com fechaduras	
	mesa para impressora	
	armário com 2 portas	
	estantes de aço	

Fonte: Autora (2015), adaptado de Capes (2005)

Quanto aos recursos tecnológicos, a Capes recomenda que o polo tenha rede de Internet com número de pontos de acesso à internet compatíveis com as atividades acadêmicas do Polo, além do acesso à internet com banda larga, via rádio ou meios próprios, estável e que atenda à demanda do polo.

O mantenedor deve providenciar 25 computadores ou mais, compatíveis com a demanda do polo, necessários ao desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas a serem executadas no polo.

A biblioteca deve ter todas as condições para atender ao Polo de Apoio Presencial da UAB, desde a estrutura física e infraestrutura até recursos humanos especializados. Aqui entra o bibliotecário e os auxiliares de bibliotecas para o atendimento ao corpo discente, a fim de orientar gestores e mantenedores da UAB.

O processo de avaliação dos Polos de Apoio Presencial das instituições interessadas em ofertar cursos a distância, é feito *in loco* pelo MEC, para o credenciamento ou credenciamento da instituição, autorização e reconhecimento de cursos, de acordo com a Portaria Normativa n.º 2, de janeiro de 2007, (BRASIL, 2007b), que dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.

A partir dos resultados das avaliações⁹, são sugeridas ou exigidas melhorias ao projeto, encaminhadas às instituições mantenedoras para devidas providências de ajustes necessários ao projeto inicial, garantindo a qualidade dos cursos ofertados e uma boa formação do aluno (BRASIL, 2010).

Para o credenciamento do Polo de Apoio Presencial, em relação à infraestrutura para funcionamento do mesmo, uma das principais exigências é ter bibliotecas físicas e virtuais, garantindo aos estudantes, tutores e professores o acesso às informações e aos conteúdos educativos do curso. Cabe à biblioteca disponibilizar serviços e recursos bibliográficos, em meio físico, digital e virtual, proveniente de fontes confiáveis, com o objetivo de oferecer suporte informacional aos usuários da EAD.

3.2 A Biblioteca no contexto do Polo de Apoio Presencial da UAB

Em conformidade com o Edital de seleção n.º 1/2005-SEED/MEC, de 16 de dezembro de 2005, (BRASIL, 2005b), é de incumbência dos municípios selecionados para a oferta dos cursos, comprovar a capacidade técnica e financeira para instalar e manter as estruturas necessárias ao atendimento dos Polos. Integra o edital de seleção de Polos da UAB no item 3, alínea c “biblioteca, contendo pelo menos o acervo bibliográfico mínimo, inclusive biblioteca virtual, para o curso que se pretende ofertar” (BRASIL, 2005a). A biblioteca digital/virtual aparece no contexto da UAB como o modelo adotado para possibilitar o acesso às informações por parte dos estudantes.

Atualmente, faz-se necessário avaliar as reais condições das bibliotecas dos Polos da UAB, para confrontar com as exigências constantes do referido edital.

Para Garcez (2002, p. 44), bibliotecas virtuais configuram-se como

⁹ O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) publicou em 2003 o documento denominado de Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura o qual subsidia o ato de reconhecimento de cursos na modalidade a distância.

[...] um tipo de biblioteca que, para existir, depende da tecnologia da realidade virtual. Nesse caso, um software próprio acoplado a um computador sofisticado reproduz o ambiente de uma biblioteca em duas ou três dimensões, criando um ambiente de total imersão e interação. É, então, possível, ao entrar em uma biblioteca virtual, circular entre as salas, selecionar um livro nas estantes, 'tocá-lo', abri-lo e lê-lo.

Esse espaço, quando disponibilizado para o usuário, aumenta sua motivação, proporcionado o acesso a uma gama de informações e de fácil consulta. Marchiori (1997) acrescenta que a biblioteca virtual cria um ambiente de biblioteca simulando o ambiente físico, com salas e estantes, e que o conceito está relacionado ao acesso por redes e recursos informacionais.

Segundo Garcez (2002) e Marchiori (1997), a biblioteca virtual surge no contexto da EAD como uma alternativa viável ao acesso às informações e serviços, em tempo real, aos estudantes. Entretanto, o aparato operacional requer investimentos em recursos tecnológicos, acervo e recursos humanos qualificados.

A existência das bibliotecas virtuais nos Polos de Apoio Presencial da UAB, ainda é um tanto complexa, mesmo com o apoio das TIC, pois na atual situação faltam planejamento e diretrizes eficazes para uma consolidação de ações em gestão das bibliotecas nos Polos, se for observado alguns requisitos, considerados nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, como fundamentais para o funcionamento dos Polos de apoio presencial.

[...] Bibliotecas: devem possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados, disponibilizado em diferentes mídias. Por isso é importante que a biblioteca seja informatizada, para permitir consultas on-line, solicitação virtual de empréstimos de livros, entre outras atividades de pesquisa que facilitem o acesso à informação. Ainda deve dispor de espaço interno para salas de estudo individual e em grupo (BRASIL, 2007c).

Garcez (2002) afirma que, hoje, os recursos oferecidos estão disponibilizando a informação apenas na forma digital, estando em diferentes meios e armazenagem, tais como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e óticos). Dessa forma, a informação contida nessas bibliotecas digitais pode ser acessada, em locais específicos e remotamente, por meio de redes de computadores.

Para Takahashi (2000), as bibliotecas digitais possibilitam a disseminação da informação, produção, tratamento de conteúdos, recuperação, disponibilização

online de assuntos de interesse educacional e social, minimizando a exclusão de acesso ao conhecimento.

É nesse entendimento que o reconhecimento do projeto UAB contribuirá para o desenvolvimento de cada região do país. Takahashi (2000) enfatiza a ampliação das políticas públicas municipais e estaduais, aproveitando as diversidades e especificidades de cada região, bem como a concretização de ações específicas de cada localidade e das demandas da sociedade local em busca de um desenvolvimento equilibrado.

Miranda (2000) frisa a necessidade de ampliar a compreensão dos órgãos competentes - estaduais e municipais - sobre a importância das bibliotecas e o papel que estas precisam assumir no contexto da UAB. Essa conscientização poderá reverter em propostas e alternativas que viabilizem o um bom funcionamento das bibliotecas, tais como a busca de consórcios com outras instituições para o compartilhamento dos recursos, produtos e serviços informacionais, em especial, os via *online*.

No âmbito da EAD, é importante destacar que o uso das TIC se integra na base da UAB. O uso das TIC em serviços de bibliotecas viabiliza ações, facilitando o compartilhamento de recursos entre bibliotecas e entre outras instituições, tendo em vista disponibilizar serviços e informações gerais e científicas *online*, além de outros serviços como o acesso às bases de dados, portais de informação, periódicos e livros eletrônicos¹⁰.

3.3 Fundamentos legais relacionados a bibliotecas da UAB

O funcionamento do Sistema UAB é caracterizado pela forma de parceria com as IPES; cabe a estas ter um planejamento eficiente para as bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial, definindo diretrizes de acordo com suas competências e atribuições, além de proporcionar meios para auxiliá-las nos processos relacionados

¹⁰ Atualmente, no Brasil, muitas instituições de ensino já oferecem acesso a livros eletrônicos através de suas bibliotecas, mediante convênios com grandes empresas fornecedoras de informações científicas, porém, esses são provenientes de editoras estrangeiras e nem todos atendem às áreas dos cursos ofertados pela UAB. Além disso, há dificuldades em relação às barreiras com relação a línguas estrangeiras.

à gestão técnica e administrativa, em relação às atividades e serviços a que se propõem enquanto órgãos de apoio ao ensino-aprendizagem.

Nos Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância (BRASIL, 2007c), são definidas orientações gerais às IES, sobre a necessidade de existência de biblioteca nos Polos de Apoio Presencial. Este documento reforça a necessidade de existência de acervo mínimo para possibilitar o acesso dos estudantes à bibliografia indicada nos cursos, além da oferta de serviços de empréstimo de materiais, acesso a periódicos e a outros recursos ligados à biblioteca central da IES para possibilitar acesso à bibliografia complementar, necessária durante o curso.

O MEC instrui e recomenda os Referenciais para a EAD como um documento norteador para as IES que têm interesse em ofertar curso a distância no país. Três grandes pontos são apresentados, considerando a oferta de cursos em EAD: 1) aspectos pedagógicos dos cursos, 2) recursos humanos e 3) infraestrutura necessária; sendo que nesta, está contemplada a necessidade de existência de biblioteca nos Polos de Apoio Presencial.

Consta nos Referenciais para a EAD que as bibliotecas dos Polos

[...] devem oferecer os mesmos recursos para o acesso às informações e dispor de locais adequados para atender às demandas de informação dos alunos. O fato de um curso ser a distância não exime a instituição de dispor de centros de documentação e informação. A instituição deverá oferecer, sempre que possível, a biblioteca (BRASIL, 2007c, p. 19).

A disponibilidade de serviços de acesso às informações, a existência de acervo bibliográfico e de instalações físicas adequadas, formam um tripé importante no contexto da necessidade de existência de bibliotecas estruturadas nos Polos de Apoio Presencial da UAB.

Além das diretrizes estabelecidas nos Referenciais para a EAD, o MEC criou instrumentos de avaliação para os cursos a distância, nos quais são avaliadas algumas dimensões em relação à instituição, aos Polos de Apoio Presencial e às condições de oferta dos cursos. Uma delas se refere à infraestrutura, inserindo questões relacionadas à biblioteca, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Critérios de avaliação para as bibliotecas dos Polos da UAB

Nível de avaliação	Itens de avaliação das bibliotecas (Polos e sede)
Avaliação de Cursos de Graduação	Condições de atendimento do acervo da bibliografia básica e complementar, conforme indicadores; existência de periódicos especializados; utilização da biblioteca virtual.
Credenciamento do Polo	Infraestrutura de pessoal projetada; espaço físico existente (instalações para acervo, estudo individual e em grupo); equipamentos disponíveis na biblioteca, livros da bibliografia básica (conforme quantidade indicada); livros da bibliografia complementar; assinaturas de periódicos especializados; existência de Biblioteca Virtual.
Credenciamento Institucional	Existência de corpo administrativo para atuar na gestão das bibliotecas dos Polos; instalações para o gerenciamento central das bibliotecas dos Polos e para manipulação do acervo; informatização do sistema de bibliotecas que administra a biblioteca dos Polos; política de expansão, aquisição e atualização do acervo dos Polos.
Autorização de cursos	Existência de livros da bibliografia básica e complementar na sede da instituição; existência de assinaturas de periódicos especializados (impressos ou informatizados); existência de bibliografia básica na proporção indicada no Polo; existência de bibliografia complementar no Polo.
Avaliação do Polo	Existência de instalações para acervo, e funcionamento da biblioteca considerando (dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade); instalações para estudo em grupo e individual; existência de livros da bibliografia básica na proporção indicada; existência de bibliografia complementar; existência de assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes (impressos ou informatizados); existência de biblioteca virtual.

Fonte: CAPES (2010b).

No quadro 4 acha-se pontuada regulação do ensino superior a distância no país, com ênfase nas bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da UAB, em conformidade aos vários instrumentos avaliativos do MEC. As bibliotecas são sempre um ponto focal de avaliação, independentemente do tipo de modalidade de ensino ofertada. Conforme observado no quadro acima, a existência de bibliotecas nas IES requer infraestrutura condizente aos objetivos educacionais: instalações físicas, mobiliário adequado e acervo compatível com as necessidades dos cursos e dos usuários. Nesse espaço, estão disponibilizadas o material informacional, oferta de serviços e produtos de acesso à informação em meio tradicional ou virtual, mediado pelo bibliotecário. Neste contexto, cabe reforçar a importância da biblioteca como órgão de apoio às atividades pedagógicas e acadêmicas dos cursos da UAB.

Considerando a importância do projeto da UAB para o ensino superior público no país, as bibliotecas dos Polos são estruturas de apoio e um instrumento que oferta serviços relevantes, auxiliando os estudantes de todas as formas, seja presencial, virtualmente ou por telefone, quanto às suas dúvidas informacionais, constituindo um meio eficaz de divulgação e disseminação das informações.

3.4 O bibliotecário e a equipe multidisciplinar na EAD

De acordo com os Referenciais de Qualidade na EAD do MEC (BRASIL, 2007c, p. 19), “os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão de cursos à distância”, a ser composta por três categorias profissionais: docentes, tutores e pessoal técnico-administrativo”

CAPES (2010b) menciona que os recursos humanos mínimos recomendados em um Polo UAB, são recomendados os seguintes atores: Coordenador de Polo (responsável pela parte administrativa e pela gestão acadêmica); tutor presencial; técnico de laboratório pedagógico, quando for o caso; técnico em informática; bibliotecário e auxiliar para a secretaria.

O bibliotecário, na equipe multidisciplinar do Polo, tem a função de auxiliar os estudantes na construção do conhecimento, atuando como mediador da informação, assessorando-os na busca de materiais complementares e, segundo Spudeit; Viapiana e Vitorino (2010), insere-se na dimensão administrativa do pessoal técnico-administrativo, “na distribuição e recebimento de material didático, atendimento a estudantes usuários de [...] bibliotecas” (BRASIL, 2007c, p. 23).

Segundo Brasil (2002), para o exercício dessas ocupações a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) indica que se deve possuir curso “[...] bacharelado em Biblioteconomia e Documentação. A formação é complementada com aprendizado tácito no local de trabalho e cursos de extensão”. A formação é realmente fator preponderante na vida profissional, pois é ela que propiciará a base de todo o conhecimento para o desenvolvimento das atividades profissionais.

Silva e Cunha (2002, p. 80) opinam que os estudantes deverão ser preparados “para lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, equipando-os com qualidades como iniciativa, atitude e adaptabilidade.”

Nesse contexto, os novos perfis profissionais privilegiam a criatividade, a interatividade, a flexibilidade e o aprendizado contínuo. As autoras acrescentam ainda que “a empregabilidade está relacionada à qualificação pessoal; as competências técnicas deverão estar associadas a capacidade de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe” (SILVA; CUNHA, 2002, p. 77).

Rocha e Araújo (2007) acrescentam que os profissionais devem se ater às características do perfil profissional emergente, procurando desenvolver tais ações para evoluírem junto com a Sociedade da Informação, defendendo assim a educação continuada. Já Miranda e Solino (2006, p. 384) relatam que a: “[...] rapidez com que a tecnologia e os processos evoluem diariamente, gera um cenário de incerteza que afeta toda e qualquer ação educativa [...]”. Diante dessa realidade, o profissional precisa manter-se atualizando seus conhecimentos, técnicas e habilidades, a fim de conseguir seu aperfeiçoamento e sua capacitação e qualificação profissional.

O profissional precisa ter em mente a necessidade de investir em formação profissional e educação continuada, porém estas ações devem estar sedimentadas na compreensão dos processos de transformação do mundo do trabalho (ARRUDA; MARTELETO e SOUZA, 2000). Robredo (1988) apud Tarapanoff; Santiago e Corrêa (1988, p. 74-75) já sugeria na década de 1980 que, para atender às novas exigências do mercado, seria necessário um treinamento específico dos profissionais, através da educação formal ou informal, nos aspectos de:

- a) aplicação dos recursos de processamentos eletrônicos de dados e de telecomunicações;
- b) técnicas gerenciais;
- c) desenvolvimento dos esquemas cooperativos com vistas em organização de redes;
- d) desenvolvimento e técnicas de análise de informação e indexação.

A educação continuada é elemento relevante para manter as competências e as habilidades profissionais. Assim, a busca pelo aperfeiçoamento é uma tarefa que deve ser motivada por parte do próprio indivíduo (VALENTIM, 2002).

Para Blank (2013), o bibliotecário é o profissional que vai agregar valor e dar sentido às informações, atuando como mediador do conhecimento, dessa forma

pode contribuir significativamente com o ensino-aprendizagem na EAD. Em relação às atividades do bibliotecário como membro da equipe multidisciplinar em cursos EAD, Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010, p. 62) apresentam o bibliotecário como aquele que

Orienta os alunos quanto ao acesso a material informacional complementar, indica fontes de pesquisa, intermedia o acesso a fontes impressas de informação disponíveis em outras unidades de informação tradicionais ou eletrônicas, executa buscas personalizadas, seleciona links e disponibiliza conteúdos referentes ao programa disciplinar do curso, auxilia na busca e acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais, capacitando os alunos para o uso dos recursos virtuais e facilitando através de tutoriais ou treinamentos virtuais a localização de fontes de informação [...].

Não basta apenas disponibilizar os recursos tecnológicos de ponta, corpo docente qualificado e demais itens exigidos para o funcionamento da EAD. É importante a integração de toda uma equipe técnico-administrativa colaborando eficazmente para uma educação superior de qualidade, assim como investir na universalização de serviços, criando soluções e desenvolvendo ações desde a ampliação e melhoria da estrutura até a formação do cidadão, para que este possa utilizar as TIC com segurança e alcance seus objetivos.

O bibliotecário será um diferencial de qualidade ao aplicar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, possibilitando romper as barreiras, quer seja de temporalidade e geográficas, levando o estudante a práticas discursivas e reflexivas sobre as informações acessadas e contribuindo para a universalização e a democratização da informação. Estes devem se preparar para atender à demanda dos usuários/estudantes da EAD, que tem especificidade diferenciada dos estudantes presenciais.

A biblioteca participa efetivamente do projeto de EAD, sendo considerada como elemento de contribuição na mediação pedagógica e tem papel relevante da mesma forma que no ensino presencial. A biblioteca deixa de ser apenas um local no qual se disponibiliza material físico ou digital e passa a ser um espaço para auxiliar o estudante no processo de construção de conhecimentos a partir de sua própria percepção, sendo assim encaminhará esses a criar novos conhecimentos.

As novas e amplas potencialidades revolucionárias das TIC justificam a inclusão do bibliotecário na equipe multidisciplinar da EAD, visto que o resultado pretendido é oferecer mais e melhores serviços aos usuários com competência. Segundo Marchiori (1997), cabe ao bibliotecário a tarefa de reestruturar as instâncias de sua atuação, no sentido de:

- idealizar programas de computador próximos da estrutura de busca dos usuários;
- familiarizar-se com a disposição dos dados de diferentes fornecedores;
- promover o uso da biblioteca por toda a instituição;
- garantir a qualidade da apresentação dos documentos da biblioteca (padrões e "etiquetagem" para publicações eletrônicas, catalogação, interfaces amigáveis, sinalização e localização adequadas);
- gerenciar as requisições de acesso por parte dos clientes;
- aliar, à prestatividade pessoal, interfaces amigáveis nas telas do computador;
- avaliar e reestruturar serviços e produtos tradicionais, verificando a viabilidade do oferecimento de novos e diferenciados serviços;
- desenvolver novas estratégias para a avaliação de custos de informação.

Diante da atual realidade, a biblioteca e os bibliotecários devem buscar alternativas, visando não apenas manter, mas ampliar o padrão de qualidade dos serviços oferecidos aos seus usuários, em especial aos da EAD, conferindo às formas já consagradas de atendimento aos usuários uma nova roupagem. O uso das TIC no atendimento da biblioteca extrapola passando a ser um instrumental imprescindível na forma de atender o usuário.

A biblioteca para EAD precisa funcionar em tempo integral, permitindo o acesso e uso dos vários recursos e em qualquer local. Só assim possibilitará o atendimento das solicitações para qualquer serviço prestado aos usuários, sem limitações de tempo e espaço. Para Cervera (2010), essa dinâmica exige um novo modelo do profissional da informação bibliotecário e de toda a equipe envolvida no processo de ensino-aprendizagem.

Finalmente, caberá ao profissional da informação (bibliotecário) gerenciar a biblioteca dos Polos de Apoio Presencial da UAB, utilizar as TIC para planejar, executar, coordenar e avaliar os recursos e serviços da biblioteca que se destina ao público da EAD e, cabe às IES a responsabilidade de equipar os cursos de EAD como

equipamentos suficientes, acessibilidade e oferecer recursos humanos – bibliotecários e auxiliares –, proporcionando um atendimento eficiente e de qualidade aos estudantes da EAD.

4 ACESSO À INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Nesta seção, é apresentado o percurso metodológico adotado para atender aos objetivos desta pesquisa, além dos resultados, com o intento de analisar os itens: acesso à informação e o bibliotecário nos Polos de Apoio Presencial da UAB bibliotecários. Os aspectos metodológicos desenvolvidos nesse estudo foram: caracterização da pesquisa, universo, população e amostra, coleta e análise dos dados, limitações da pesquisa e apresentação dos resultados e discussão.

Para realização da pesquisa documental focou-se na legislação, normativas e diretrizes vigentes para a área da EAD, escolhendo-se documentos que estavam diretamente relacionados com as orientações para implantação dos Polos de Apoio Presencial da UAB e suas exigências.

Para esta pesquisa foram selecionados, por sorteio aleatório, 5 (cinco) polos¹¹ aptos (AA)¹² da UAB, por estado da federação, contemplando os 26 estados brasileiros. Um critério adotado para a escolha dos Polos de Apoio Presencial, foi que eles não deveriam ser associados, pelo fato de que os polos associados estarem inseridos nos campi das IPES nos quais as bibliotecas centrais e dos campi são consideradas como parte do Polo.

O procedimento metodológico foi amparados por autores como: (FLICK, 2009; GASKELL, 2004; GIL, 2002, 2007; MARCONI; LAKATOS, 2002; MINAYO; SANCHES, 1993; MORESI, 2003; PÁDUA, 1997; SILVA; MENEZES, 2005).

Para Gil (2007, p. 62-63), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser uma “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. A pesquisa documental foi necessária para levantar dados relevantes sobre

¹¹ Alguns estados não possuem cinco polos (AA).

¹² Apto (AA) – Situação que indica a adequação da infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos do Polo, bem como a existência de toda a documentação necessária. O polo está liberado pela DED/Capes para a articulação de cursos que não requeiram instalações específicas e para cursos que precisem de instalações e equipamentos pedagógicos, caso o polo disponha de tais instalações e equipamentos. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php/polos-841937/avaliacao-de-polos>>.

o tema, através dela, de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 62-63), o pesquisador tem um contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto; ainda segundo as autoras, a pesquisa documental também contribuirá na coleta de dados, pois os documentos, escritos ou não, são fontes primárias de pesquisa e fornecem uma base sólida.

Pádua (1997, p. 62), por sua vez, afirma que “pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados) [...]”. Assim, em função dos objetivos desta pesquisa, a metodologia é apropriada para ser utilizada é a que propicia uma abordagem discursiva, trazendo contribuições para a UAB.

Moresi (2003, p. 8) descreve pesquisa exploratória e descritiva da seguinte forma:

A investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa. É, normalmente, o primeiro passo para quem não conhece suficientemente o campo que pretende abordar.

A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

Gil (2007) complementa que a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou de determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre as variáveis. Uma das suas características mais expressivas é a coleta de dados através de questionário e de observação, normalmente desenvolvidos pelos pesquisadores que estão preocupados com a atuação prática.

Para o caso proposto, esta pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva, porque o intuito foi identificar, explicar e interpretar os fatos reais sobre o item biblioteca nos Polos de Apoio Presencial da UAB, e por abordar sobre questões práticas que possibilitam ao pesquisador conhecer, analisar e avaliar a situação das

bibliotecas dos Polos, também verificar se as bibliotecas dos Polos atendem às demandas dos estudantes dos cursos ofertados a distância pela UAB.

Quanto à natureza da pesquisa do ponto de vista de seus objetivos, a abordagem é quantitativa. Na busca por conhecer o acesso à informação e a presença do bibliotecário, porque envolveu a obtenção de dados descritivos através das informações fornecidas pelos dos Coordenadores de Polos da UAB.

Para Flick (2009), a pesquisa qualitativa conduz-se através da análise de casos concretos em suas particularidades locais e temporais, buscando compreender os movimentos dos envolvidos em seus contextos locais.

Silva e Menezes (2005), por sua vez, afirmam que a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, ou seja, traduzem-se em números as opiniões e as informações, para classificá-las e analisá-las. A pesquisa quantitativa visa descobrir o número de pessoas de uma determinada população que compartilha uma determinada característica ou um grupo de características.

Segundo Minayo e Sanches (1993, p. 244), “a abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza [...]”, pois gira em torno de um conjunto de elementos inerentes ao sujeito e ao objeto, tais como: “[...] empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas.” Esse conjunto de fatores entre os envolvidos no processo tornou a abordagem qualitativa apropriada para este estudo, principalmente pela delimitação do campo de pesquisa. Percepção semelhante possui Gaskell (2004) ao ressaltar que a finalidade da pesquisa qualitativa não é contar opiniões, mas explorar as diferentes representações sobre o assunto, ou o espectro de opiniões.

Quanto aos meios, a pesquisa é documental, pois usa documentos legais, normativos e diretrizes em vigor na modalidade do ensino a distância e tem caráter exploratório-descritivo e quanti-qualitativo, possibilitando ao pesquisador conhecer, analisar e avaliar a situação do ambiente pesquisado, no caso, as bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da UAB, bem como verificar se as bibliotecas dos Polos atendem às demandas dos estudantes dos cursos ofertados a distância pela UAB. A pesquisa teve como finalidade propor ações de caráter prático tendo como identificar

a situação das bibliotecas dos Polos da UAB que ofertam cursos pela UFAL, instalados em Alagoas, Brasil.

No início da pesquisa foi feito um levantamento do material bibliográfico existente sobre o tema. Nesse momento foi detectado que havia falta de informações sistematizadas, de modo geral, das IPES e do próprio MEC, em relação aos critérios de avaliação das bibliotecas, gerando dificuldades na execução da pesquisa. A escassez de documentos produzidos sobre o assunto no país também foi um fator limitante, por se tratar de um tema da biblioteconomia ainda pouco pesquisado.

Os dados coletados nas bibliotecas dos Polos selecionados foram analisados e interpretados, visando conhecer a realidade, levando-se em consideração os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância, os instrumentos de avaliação dos cursos de graduação e a condução das IPES envolvidas no processo do Sistema UAB, em relação às três esferas nacional, estadual e municipal.

Quanto à finalidade, a pesquisa foi aplicada com a intenção de, a partir do conhecimento adquirido, propor ações de caráter prático que possibilitem promover a melhoria das bibliotecas dos Polos da UAB, colaborando com os cursos existentes no Sistema UAB.

Foi construído um questionário (Apêndice A) para a coleta de dados, a partir da ferramenta *Google Docs*, disponibilizado no *site* <<https://www.google.com.br/#q=questionario+google>>. Esse questionário foi aplicado aos coordenadores dos Polos de Apoio Presencial da UAB previamente sorteados, aleatoriamente, para esta pesquisa, conservando na totalidade o sigilo dos dados pessoais dos respondentes.

4.1 Universo e amostragem da pesquisa

O universo escolhido da pesquisa foram os coordenadores dos Polos de Apoio Presencial da UAB sorteados nos estados selecionados, de acordo com o Quadro 5.

Quadro 5 – Polos da UAB aptos (AA) - selecionados aleatoriamente

(Continua)

Estado	Município	Nome do Polo
Acre	Acrelândia	Acrelândia – Centro
	Brasileia	Brasileia
	Rio Branco	Rio Branco – Vila Ivonete
	Tauracá	Tauracá – Centro
	Xapuri	Xapuri – Centro
Alagoas	Maragogi	Polo UAB Maragogi
	Matriz de Camaragibe	Polo Matriz de Camaragibe
	Olho D'Água das Flores	Polo UAB Olho d'Água das Flores
	Santana do Ipanema	Polo UAB Santana do Ipanema
	São José da Laje	Polo UAB de São José da Laje
Amapá¹³	Macapá - Centro	Macapá – Centro
	Oiapoque - Centro	Oiapoque – Centro
	Santana – Nova Brasólia	Santana – Nova Brasólia
Amazonas	Coroari	Coroari – União
	Lábrea	Lábrea – Cento
	Maués	Maués – Centro
	Santa Izabel do Rio Negro	Santa Izabel do Rio Negro – São Judas Tadeu
	Tafé	Tafé – Juruá
Bahia	Amargosa	Amargosa – Centro
	Carinhanha	Carinhanha – Centro
	Ilhéus	Ilhéus – Malhado
	Seabra	Seabra – Centro
	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista – Recreio
Ceará	Beberibe	Beberibe – Centro
	Campos Sales	Campos Sales – Alto Alegre
	Caucaia	Caucaia – Novo Pabussu
	Limoeiro do Norte	Limoeiro do Norte- Santa Luzia - Centro
	Meruoca	Meruoca – Centro
Espírito Santo	Afonso Claudio	Afonso Claudio - Custodio Leite Ribeiro Claudio
	Cachoeiro do Itapemirim	Cachoeiro do Itapemirim - Distrito de Morro Grande
	Domingos Martins	Domingos Martins - Centro
	Nova Venécia	Nova Venécia - Rubia
	Santa Tereza	Santa Tereza – Centro
Goiás¹⁴	Anápolis	Anápolis - Jundiáí
	Cezarina	Cezarina - Centro
	Jussara	Jussara - São Francisco
	São Simão	São Simão – Popular
Maranhão	Arari	Arari - Centro
	Codó	Codó – São Benedito
	Dom Pedro	Dom Pedro - Centro
	Humberto de Campos	Humberto de Campos - Bacabeira
	Porto Franco	Porto Franco – Vila São Francisco
	Primavera do Leste	Primavera do Leste – Parque Eldorado
	São Felix do Araguaia	São Felix do Araguaia – Centro

¹³ No estado de Amapá só existe 3 Polos AA.¹⁴ No estado de Goiás só existe 4 Polos AA.

Quadro 5 - Polos da UAB aptos (AA) - selecionados aleatoriamente

(continuação)

Estado	Município	Nome do Polo
Mato Grosso	Anápolis	Anápolis – Vila Nova
	Cuiabá	Cuiabá – Centro Sul
	Juína	Juína – Setor de Serviços
	Primavera do Leste	Primavera do Leste – Parque Eldorado
	São Felix do Araguaia	São Felix do Araguaia – Centro
Mato Grosso do Sul	Bataguassu	Bataguassu – Jardim Santa Maria
	Camapuã	Camapuã – Vila Diamantina
	Miranda	Miranda - COAHB
	Rio Brilhante	Rio Brilhante – Zana Rural
	São Gabriel do Oeste	São Gabriel do Oeste – Zana Rural
Minas Gerais	Águas Famosas	Águas Famosas - Centro
	Campos Gerais	Campos Gerais - Centro
	Lagoa Santa	Lagoa Santa – Santos Dumont
	Timóteo	Timóteo – Centro Norte
	Varginha	Varginha – Vila Bueno
Pará	Bujaru	Bujaru - Bairro Novo
	Dom Eliseu	Dom Eliseu - PDS
	Moju	Moju - Liderança
	Parauapebas	Parauapebas - Cidade Nova
	Santana do Araguaia	Santana do Araguaia – 13 Casas
Paraíba	Lagoa Grande	Lagoa Grande – Conjunto CEHAP I
	Campina Grande	Campina Grande – Centro
	Cuité de Mamanguape	Cuité de Mamanguape v
	João Pessoa	João Pessoa – Expedicionários
	Pombal	Pombal – Centro
Paraná	Apucarana	Apucarana – Centro
	Cerro Azul	Cerro Azul – Centro
	Flor da Serra dos Sul	Flor da Serra dos Sul – Centro
	Jacarezinho	Jacarezinho – Centro
	Siqueira Campos	Siqueira Campos – Centro
Pernambuco	Afrânio	Afrânio – Centro
	Limoeiro	Limoeiro – Juá
	Pesqueira	Pesqueira – Centro
	Salgueiro	Salgueiro – Nossa Senhora das Graças
	Santa Cruz do Capibaribe	Santa Cruz do Capibaribe – Centro
Piauí	Bom Jesus	Bom Jesus – Josué Parente
	Esperantina	Esperantina – Centro
	Gilbues	Gilbues – Santo Antônio
	Paes Landim	Paes Landim – Centro
	Regeneração	Regeneração – Centro
Rio de Janeiro	Angra dos Reis	Angra dos Reis - Jacuacanga
	Duque de Caxias	Duque de Caxias – Jardim 25 de Agosto
	Macaé	Macaé – Imboacica
	Niterói	Niterói – Fonseca
	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro – Campo Grande
Rio Grande do Norte	Caraúbas	Caraúbas – Dr. Sebastião Maltez
	Grossos	Grossos – Boa Esperança
	Luís Gomes	Luís Gomes – Centro
	Martins	Martins – Centro
	Parnamirim	Parnamirim – COAHBINAL

Quadro 5 - Polos da UAB aptos (AA) - selecionados aleatoriamente

(conclusão)

Estado	Município	Nome do Polo
Rio Grande do Sul	Cacequi	Cacequi – Centro
	Camargo	Camargo – Centro
	Cruz Alta	Cruz Alta – Centro
	Esteio	Esteio – Parque Amador
	Hulha Negra	Hulha Negra – Centro
Rondônia	Ariquemes	Ariquemes – Setor Institucional
	Buritis	Buritis – Setor I
	Chupinguaia	Chupinguaia – Centro
	Ji-Parana	Ji-Parana – Jardim dos Migrantes
	Porto Velho	Porto Velho – Centro
Roraima	Alto Alegre	Alto Alegre – Centro
	Boa Vista	Boa Vista – Pricuma
	Caroebe	Caroebe – Centro
	Mucajaí	Mucajaí – Centro
	Rorainópolis	Rorainópolis – Centro
Santa Catarina	Araranguá	Araranguá – Nova Divineia
	Itapema	Itapema - Morretes
	Laguna	Laguna - Portinho
	Ponte Serrada	Ponte Serrada - Berte
	São Miguel do Oeste	São Miguel do Oeste – São Gotardo
São Paulo	Bragança Paulista	Bragança Paulista - Uberaba
	Itapevi	Itapevi – COHAB/Setor
	São Paulo	São Paulo – Balneário São Francisco
	São Paulo	São Paulo – jardim Esmeralda
	Serrana	Serrana – Jardim Cristina
Sergipe	Araúá	Araúá – Centro
	Carira	Carira Vila Nova
	Estância	Estância – Centro
	Japarutuba	Japarutuba – Centro
	São Domingos	São Domingos – Centro
Tocantins	Araguatins	Araguatins – Nova Araguatins
	Dianópolis	Dianópolis – Centro
	Gurupi	Gurupi – Zona Rural
	Mateiros	Mateiros – Centro
	Palmas	Palmas – Plano Diretor Norte

Fonte: Autora (2015), a partir de dados do Sisub/Capes¹⁵ (2005)

A amostra da pesquisa foi composta de 127 Coordenadores dos Polos de Apoio Presencial da UAB.

¹⁵ O SisUAB é uma plataforma de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos da UAB. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>

4.2 Coleta de dados

Chizzotti (2001, p. 89) afirma “a coleta de dados não é um processo acumulativo e linear cuja frequência, controlada e mensurada, autoriza o pesquisador, exterior à realidade estudada e dela distanciado a estabelecer leis e prever fatos.”

Segundo Gil (2002), o delineamento da pesquisa é uma fase muito importante, pois traça em linhas gerais como essa é desenvolvida. Os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados estruturados permitem classificar a pesquisa quanto ao seu delineamento. Esse mesmo autor acrescenta que os procedimentos adotados para a coleta de dados podem ser definidos em dois grandes grupos: 1) os que se valem de fontes como a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, e 2) os que são fornecidas por pessoas, como é o caso da pesquisa experimental, da pesquisa *ex post facto*, do levantamento e do estudo de caso.

Para este estudo foi escolhido para coleta de dados dois momentos, o primeiro pautou-se na pesquisa bibliográfica, uma vez que, de acordo com Mattar (1993), essa é uma maneira rápida e econômica de amadurecer ou aprofundar um problema de pesquisa por meio da literatura anteriormente elaborada por outros autores, e o segundo foi escolhido foi o questionário (Apêndice A). Este instrumento foi adotado por se constituir em um método de fácil aplicação, considerado adequado para o estudo em questão, por permitir “[...], a garantia da uniformidade na interpretação dos dados e dos critérios pelos quais são fornecidos” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 49). Destinou-se aos coordenadores com a garantia do sigilo dos dados pessoais dos respondentes.

Os instrumentos escolhidos e usados na pesquisa foram baseados nos seguintes critérios:

O aplicativo *Google drive* foi escolhido como instrumento para a formulação do questionário para a pesquisa, pelo fato de se adequarem na proposta da pesquisa, quais sejam: menos risco de distorção pela influência do pesquisador; o pesquisado pode responder na hora mais favorável; além dos recursos disponíveis para a tabulação confiável dos dados coletados.

Para esta pesquisa foram escolhidos 127 polos. O questionário (Apêndice A) foi enviado via *e-mail* para os coordenadores dos Polos do Apoio Presencial sorteados. Desse total, 43 responderam ao questionário. Este quantitativo de respondentes correspondem a 100% da população estudada. O percentual relativo aos 43 questionários recebidos dos coordenadores corresponde a 33,86% do quantitativo de 50% da expectativa da pesquisadora. É importante destacar que outras estratégias foram utilizadas para aumentar o número de participantes da pesquisa para se chegar a esse percentual. Mesmo com o número ainda reduzido, a análise foi realizada, obtendo-se os resultados que aqui serão analisados. Os resultados estão apresentado no Quadro 7.

O questionário foi composto de 14 questões fechadas e abertas, e apresentou três dimensões, com base na literatura e focado nos coordenadores de Polo de Apoio Presencial da UAB. A escolha desta população para a validação foi aleatória e destinou-se aos coordenadores dos Polos, por serem esses os representantes legais e estarem aptos a responder sobre o polo onde atuam, com a garantia do sigilo dos dados pessoais dos respondentes. O retorno dos dados fornecidos a partir do questionário permitiu a construção de quadros e gráficos dando um *feedback* por meio de visualização estatística de cada item pesquisado.

As 14 questões foram distribuídas nas três dimensões: dados do polo, dados da biblioteca do Polo de Apoio Presencial da UAB e dados do profissional da informação (bibliotecário) do polo (Quadro 6), elaborado com base nas reflexões teóricas e documentais, considerando especialmente os Referenciais de Qualidade para EAD, os instrumentos de avaliação do MEC e as reais condições de acesso à informação para os estudantes nos polos, objetivo geral da pesquisa.

Quadro 6 – Estrutura do questionário

Estrutura do Questionário Aplicado aos Coordenadores dos Polos de Apoio Presencial da UAB Selecionados por amostragem		
1	Dados do Polo de Apoio Presencial da UAB	Identifica os polos da UAB em 26 estados brasileiros
2	Dados da biblioteca do Polo de Apoio Presencial	Investiga a existência de biblioteca nos polos selecionados, para esta pesquisa, da UAB de 26 estados brasileiros.
3	Dados do profissional da informação (bibliotecário) do polo	Investiga se existe o bibliotecário nos polos selecionados da UAB dos 26 estados brasileiros

Fonte: Autora (2015).

Inicialmente a aplicação da pesquisa, se deu através dos *e-mails*, disponibilizados na listagem dos Polos AA (SISUAB), enviados aos coordenadores de polos sorteados, para explicar a natureza da pesquisa e obter o apoio necessário no recebimento das respostas. Foram também informados os contatos da pesquisadora para esclarecimento das dúvidas existentes em relação à pesquisa e também ao questionário, assegurando assim a validade e a confiabilidade das perguntas e dos dados obtidos. Foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (Apêndices B) para leitura, assinatura e devolução à pesquisadora.

4.3 Análise dos dados pesquisados

As informações obtidas através do questionário foram analisadas mediante a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). De modo geral, a análise de conteúdo tem por finalidade a verificação de hipóteses ou questões e o exame do conteúdo subjacente da linguagem em relação ao contexto em foi produzido, isto é, os sentidos. Assim, a análise de conteúdo possibilita encontrar respostas para as questões da pesquisa e também confirmar ou não as suposições construídas no início deste estudo.

A análise foi realizada de forma descritivo-analítica, com base nos resultados da pesquisa apresentados nos quadros correspondentes às perguntas do questionário enviados aos Coordenadores dos Polos selecionados. Segundo Minayo (1992, p. 69), a fase de análise possui três finalidades: estabelecer uma

compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado. Estas três finalidades podem articular a pesquisa ao contexto da qual faz parte.

Nesta pesquisa foi usada a análise do conteúdo, aparada nos elementos recomendados por Bardin (2011, p. 44): “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)”.

Optou-se pela análise do conteúdo nesta pesquisa para confirmar ou negar as hipóteses, uma vez que os dados coletados neste estudo foram por meio de questionário, apoiado em Bardin (2011, p. 38), quando afirma “tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo”. Essa autora define análise de conteúdo como:

Os critérios de categorização podem ser semântico (categorias temáticas, por exemplo, todos os temas que significam ansiedade ficam agrupados na categoria “ansiedade”, enquanto todos os que significam a descontração ficam agrupados na categoria “descontração, sintático (os verbos, os adjetivos), léxico (classificação das palavras segundo o seu sentido, com emparelhamento dos sinônimos e dos sentidos próximos), expressivo (por exemplo, categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem). (BARDIN, 2011, p. 147).

A categorização é um processo estrutural constituído de duas etapas: (a) o inventário, que consiste em separar os elementos, e (b) a classificação, que é a identificação dos elementos em grupos similares para organizar as mensagens.

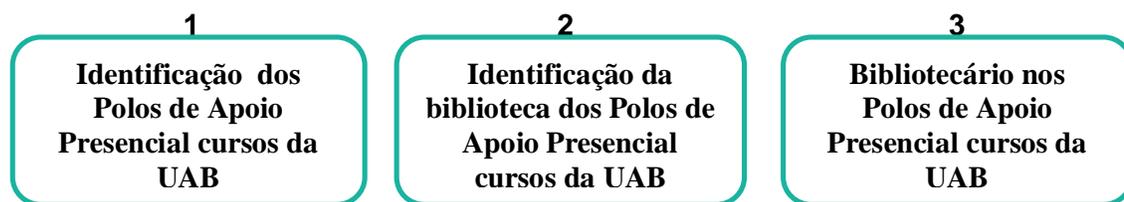
Para a análise dos dados foram criadas categorias; estas se referem a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si (GOMES, 1998), as categorias podem ser estabelecidas em dois momentos: antes da coleta de dados e após o término da coleta. Ainda, segundo Gomes (1998), as categorias definidas antes da coleta de dados possuem conceitos mais gerais, mais abstratos e requerem uma fundamentação teórica sólida por parte do pesquisador. Já as categorias estabelecidas após a coleta são mais específicas e concretas. Para este trabalho foram estabelecidas categorias antes e depois do

período de coleta, pois a elaboração de categorias nos dois momentos auxilia o pesquisador na classificação dos dados.

Os dados coletados apresentam-se em quadros e gráficos relacionados ao tema da pesquisa, considerando o bibliotecário como mediador do acesso da informação, no contexto do Polo de Apoio Presencial da UAB. Foram organizados em categorias e subcategorias, conforme as figuras 11 a 14.

Após a realização da coleta de dados com o questionário, procedeu-se a uma codificação dos Polos, utilizando a forma Polo 1, Polo 2, Polo 3, sucessivamente, para facilitar a coleta. A partir da disposição do material, os resultados originais foram tratados e ordenados pelos códigos dos Polos numerados de acordo com a ordem de chegada das respostas recebidas dos coordenadores de polo, em conformidade com as categorias temáticas 1, 2 e 3 (Fig. 11), para inferências e interpretações dos dados investigados.

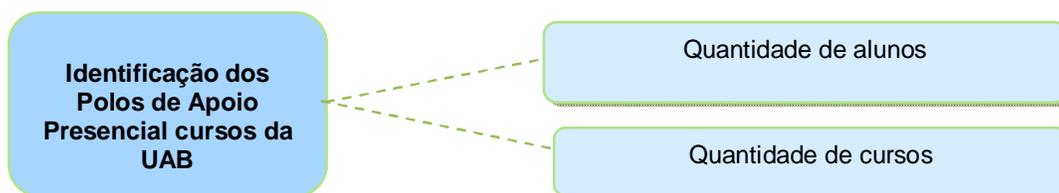
Figura 11 - Categorias: UAB, biblioteca e bibliotecário



Fonte: Autora (2015)

A categoria “**Identificação dos Polos de Apoio Presencial da UAB**” (Fig. 12) foi dividida em duas subcategorias: quantidade de alunos e quantidade de cursos oferecidos pela UAB.

Figura 12 – Categoria 1 - Identificação do Polo



Fonte: Autora (2015)

Para esta categoria foram coletados dados de identificação tais como: localidade, nome do Polo, nome do coordenador atual (opcional) - suas identidades foram preservadas - ano da criação dos cursos no polo, quantidade de cursos existentes e a quantidade de estudantes no Polo de Apoio Presencial da UAB.

Das respostas dos 43 respondentes, o número de cursos é de 332 e o número de estudantes é de 14.745, nota-se que existe uma quantidade significativa de estudantes e um bom número de cursos para atender à demanda (Quadro 7).

Os resultados dos dados coletados apresentam-se em quadros, tabelas e gráficos que se referem às questões relacionadas à biblioteca e ao bibliotecário nos Polos de Apoio Presencial da UAB. Foram organizados com base nas categorias presentes nas figuras 11, 12, 13 e 14, visando uma leitura analítica.

Quadro 7 - Dados do Polo de Apoio Presencial da UAB

(Continua)

Polos	Nome do Polo	Cidade/Estado	Início de cursos no polo	Cursos no polo/ quantidade	Nº de Alunos
Polo 1	Polo UAB/CEDUP de Tarauacá: Centro Estadual de Educação Permanente	Tarauacá - AC	18/08/2006	3	180
Polo 2	Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil de São Gabriel do Oeste - MS	São Gabriel do Oeste - MS	30/06/2006	15	695
Polo 3	Polo UAB de Afonso Cláudio	Afonso Cláudio-ES	03/12/2007	14	250
Polo 4	Polo Municipal de Apoio Presencial de Campina Grande	Campina Grand - PB	01/10/2007	5	616
Polo 5	CEAD – Centro de Educação a Distância – Ariquemes Polo de Apoio Presencial do Sistema	Ariquemes – RO	12/04/2008	7	150
Polo 6	Polo de Apoio Presencial da UAB de Paes Landim-PI	Paes Landim - PI	18/09/2014	9	300
Polo 7	Polo UAB Domingos Martins	Domingos Martins - ES	06/10/2008	13	590
Polo 8	Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil de Meruoca.	Meruoca-CE	11/10/2007	6	212
Polo 9	Polo UAB de Moju	Moju - PA	05/01/2008	1	50
Polo 10	Polo de Apoio Presencial de Pombal Jario Vieira Feitosa	Pombal-PB	01/06/2007	9	437
Polo 11	Polo de Educação a Distância de Laguna	Laguna - SC	13/03/2006	5	199
Polo 12	Nome do Polo: Labrea – Centro - Nome Fantasia: Polo UAB - Labrea	Lábrea - AM	10/12/2007	3	135
Polo 13	Polo da UAB Novo Pabussu	Caucaia - CE	08/08/2008	10	486
				100*	4.300*

Quadro 7 - Dados do Polo de Apoio Presencial da UAB

(continuação)

Polos	Nome do Polo	Cidade/Estado	Início de cursos no polo	Cursos no polo/quantidade	Nº de Alunos
Polo 14	Polo Universitário de Luís Gomes - PUAP	Luís Gomes - RN	16/07/2007	7	350
Polo 15	Polo de Apoio Presencial Chapada das Mangabeiras	Gilbués - PI	11/03/2008	16	520
Polo 16	Polo UAB São Simão	São Simão - GO	27/10/2007	14	215
Polo 17	Polo de Apoio Presencial de Ponte Serrada	Ponte Serrada - SC	31/07/2013	2	116
Polo 18	Polo de Apoio Presencial de Campos Sales	Campos Sales - CE	01/08/2008	2	54
Polo 19	Polo Municipal de Apoio Presencial da UAB	Nova Venêcia - ES	04/11/2008	1	6
Polo 20	UAB Cuiabá	Cuiabá - MT	02/02/2009	4	300
Polo 21	Polo de Apoio Presencial da UAB	Cruz Alta - RS	02/06/2008	17	700
Polo 22	Polo da UAB de Bragança Paulista	Bragança Paulista - SP	01/08/2009	1	30
Polo 23	Polo de Apoio Presencial Deputado Xavier Neto	Regeneração - PI	27/09/2014	13	450
Polo 24	Polo da UAB Conceição do Coité	Conceição do Coité - BA	31/08/2008	5	80
Polo 25	Polo de Apoio Presencial da UAB de Juara	Juara MT	12/05/2007	12	378
Polo 26	Polo Municipal de Apoio Presencial EAD/UAB de Astorga	Astorga - PR	23/03/2009	9	435
Polo 27	Polo Universitário Darcy Ribeiro	Foz de Iguaçu - PR	01/06/2007	20	1.000
Polo 28	Polo Cederj/UAB-São Fidélis	São Fidélis - RJ	20/01/2001	6	804
				129*	5.438*

Quadro 7 - Dados do Polo de Apoio Presencial da UAB

(conclusão)

	Nome do Polo	Cidade/Estado	Início de cursos no polo	Cursos no polo/ quantidade	Nº de Alunos
Polo 29	Polo de Ensino Conceição do Mato Dentro	Conceição do Mato Dentro - MG	01/07/2007	2	112
Polo 30	Polo UAB/CEIMA – Centro de Ensino Integrado do Município Alterosa	Alterosa - MG	01/03/2015	8	250
Polo 31	Universidade Polo Coari	Coari - AM	04/02/2008	12	800
Polo 32	Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil UAB -	Bicas - MG	05/10/2005	9	300
Polo 33	Centro Estadual De Educação Permanente/Polo UAB	Polo UAB de Cruzeiro do Sul - AC	07/08/2007	7	450
Polo 34	Polo UAB UNICEU Pêra Marmelo	São Paulo - SP	24/05/2014	8	320
Polo 35	Polo UAB Jessé Trindade Alves	Rio Real - BA	19/01/2015	1	40
Polo 36	Polo Votorantim	Votorantim - SP	25/07/2008	8	361
Polo 37	Polo UAB Marabá	Marabá - PA	01/08/2009	2	70
Polo 38	Polo UAB Jahu	Jaú - SP	-	9	400
Polo 39	Polo Matriz de Camaragibe	Matriz de Camaragibe - AL	23/12/2013	2	95
Polo 40	Polo UAB Olho d'Água das Flores	Olho d'Água das Flores - AL	06/10/2007	5	215
Polo 41	Polo UAB Santana do Ipanema	Santana do Ipanema - AL	08/08/2006	11	700
Polo 42	Polo UAB de São José da Laje	São José da Laje - AL	06/02/2009	7	180
Polo 43	Polo UAB Maragogi	Maragogi - AL	29/12/2007	12	714
				103*	4.293*
				332**	14.745**

Fonte: Autora (2015) / Notas: *Sub-total - **Total - ***(Para as questões de 1 a 6)

Tabela 1 – Respostas recebidas dos Polos por Região

Região	Número de Polos respondentes
NORTE	8
NORDESTE	16
CENTRO OESTE	4
SUDESTE	10
SUL	5
Total	43

Fonte: Autora (2015)

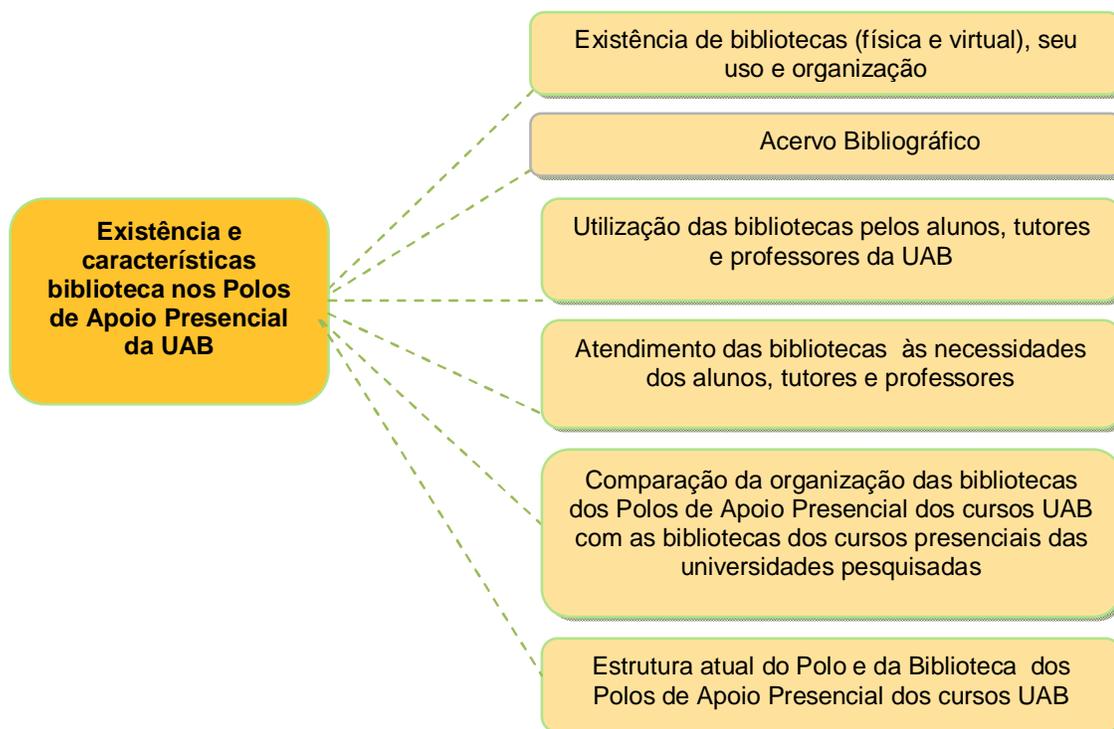
Os dados da tabela 1 apresentam a quantidade dos coordenadores, por região, nos estados brasileiros selecionados, que responderam ao questionário desta pesquisa quanto aos objetivos propostos e aos dados atuais do item biblioteca na UAB.

Na tabela 1, observou-se que dos 43 Polos de Apoio Presencial investigados, a região Nordeste foi a que mais se destacou em quantidade de participantes (16), seguida da região Sudeste com (10), nessa sequência segue-se região Norte (8), região Sul (5) e, por fim, a Centro-Oeste (4).

Na sequência apresenta-se a segunda categoria, para investigar dados sobre a biblioteca nos Polos de Apoio Presencial da UAB.

A segunda caracterização desta pesquisa, “**Dados da biblioteca do Polo de Apoio Presencial**” (Fig. 13), composta por cinco subcategorias, teve como objetivo identificar os aspectos relacionados à infraestrutura disponível para bibliotecas dos Polos, cujos critérios são parte dos itens existentes nos Instrumentos de Avaliação dos Cursos de Graduação instituídos pelo MEC e nos Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância, quando diz este que não há obrigatoriedade de existência de bibliotecas nos Polos, entretanto devem ser oferecidos os recursos de informação e locais adequados para atender às necessidades e demandas informacionais dos estudantes.

Figura 13 - Existência e características de biblioteca nos Polo de Apoio Presencial da UAB



Fonte: Autora (2015)

Para a categoria 2 com suas subcategorias, foram agrupadas as perguntas 7 a 11 e 14, constantes do questionário aplicado aos coordenadores dos Polos. O objetivo foi identificar a existência de bibliotecas em conformidade aos Referenciais de Qualidade do Ensino Superior para o Sistema UAB. De forma similar, a pesquisa procurou conhecer sobre o tipo de acervo e saber da atual estrutura dos polos e, em especial, se as bibliotecas, se estão devidamente estruturadas para atender os estudantes, tutores e professores dos Polos de Apoio Presencial da UAB.

No Quadro 8, estão agrupados dados relacionados ao item biblioteca nos Polos de Apoio Presencial da UAB.

Quadro 8 - Dados da Biblioteca do Polo de Apoio Presencial da UAB*

(Continua)

Polos	Tem biblioteca física	Tem biblioteca virtual	Que tipo de Acervo tem	Estrutura atual da Biblioteca do Polo é satisfatória
Polo 1	Sim	Não	Obras impressas	Sim
Polo 2	Sim	Não	Obras impressas	Sim
Polo 3	Sim	Sim	Obras impressas	Parcial
Polo 4	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 5	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Parcial
Polo 6	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Não
Polo 7	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 8	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 9	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Não
Polo 10	Sim	Não	Obras impressas	Sim
Polo 11	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Não respondeu
Polo 12	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 13	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 14	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 15	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Não
Polo 16	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 17	Sim	Não	Obras impressas	Não respondeu
Polo 18	Sim	Não	Obras impressas	Parcial

Quadro 8 - Dados da Biblioteca do Polo de Apoio Presencial da UAB*

(Continuação)

Polos	Tem biblioteca física	Tem biblioteca virtual	Que tipo de Acervo tem	Estrutura atual da Biblioteca do Polo é satisfatória
Polo 19	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 20	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 21	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 22	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Não
Polo 23	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 24	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 25	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Parcial
Polo 26	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 27	Não respondeu	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 28	Sim	Sim	Obras eletrônicas	Parcial
Polo 29	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 30	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Parcial
Polo 31	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Não respondeu
Polo 32	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 33	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 34	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu	Parcial
Polo 35	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Parcial
Polo 36	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim

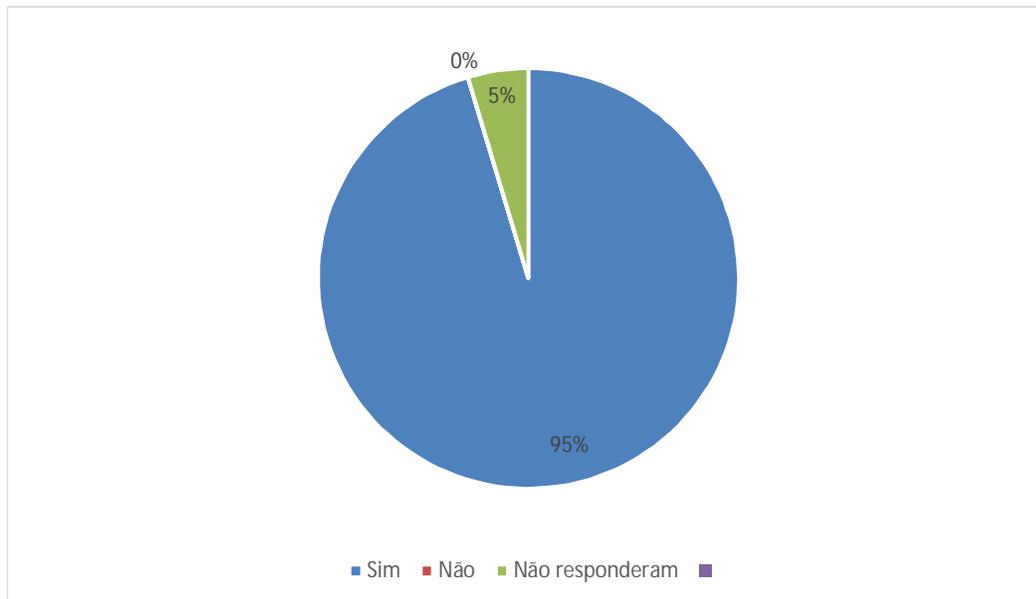
Quadro 8 - Dados da Biblioteca do Polo de Apoio Presencial da UAB*

(Conclusão)

Polos	Tem biblioteca física	Tem biblioteca virtual	Que tipo de Acervo tem	Estrutura atual da Biblioteca do Polo é satisfatória
Polo 37	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 38	Sim	Não	Obras impressas	Sim
Polo 39	Sim	Sim	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 40	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 41	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 42	Sim	Não	Obras impressas e eletrônicas	Sim
Polo 43	Sim	Não	Obras impressos	Não

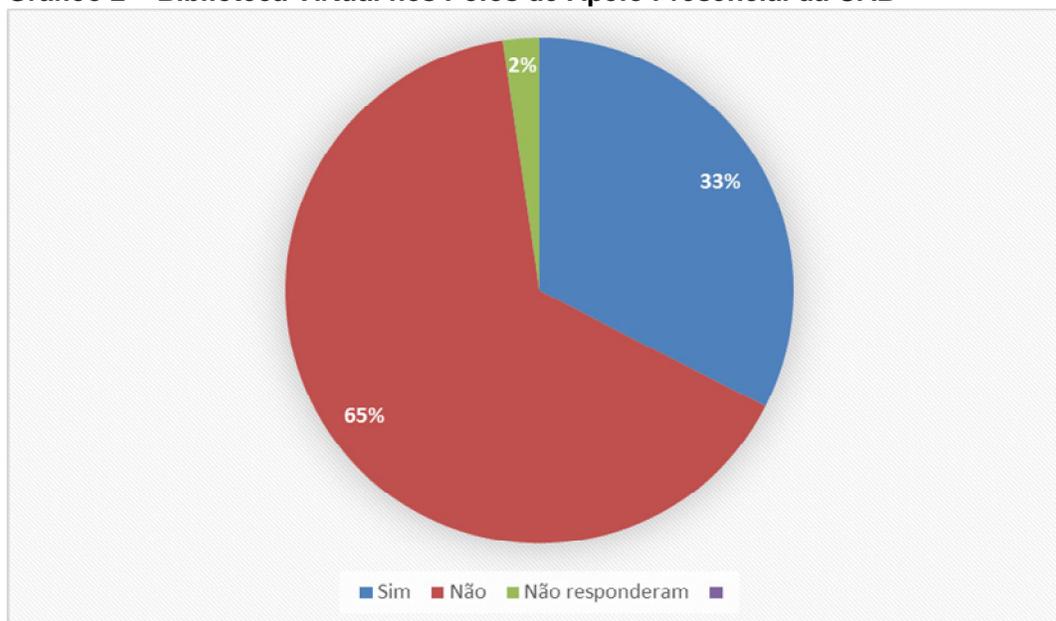
Fonte: Autora (2015), dados da pesquisa.

O gráfico 1 mostra, de acordo com as informações recebidas através do questionário aplicado aos coordenadores de Polo, que em termos de biblioteca física os Polos de Apoio Presencial da UAB estão muito bem, num percentual de 95% deste importante espaço de acesso a informação. Nesse quesito os polos estão em conformidade com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.

Gráfico 1 – Biblioteca física nos Polos de Apoio Presencial da UAB

Fonte: Autora (2015), dados da pesquisa.

O gráfico 2, de acordo com os resultados obtidos, sintetiza a situação dos polos em relação à biblioteca virtual por esta ser uma ferramenta de estudo e pesquisa para os cursos em EAD que disponibiliza o acesso à informação. Constatou-se (33%) responderam que têm biblioteca virtual, (65%) não têm e apenas (2%) não responderam à pergunta. O resultado confirma, portanto, um percentual superior à (50%) da não existência de bibliotecas, funcionando como um canal na localização e recuperação da informação, auxiliando os estudantes, tutores e professores da EAD, em conformidade com os Referenciais de Qualidade do Ensino Superior a Distância e com o Sistema UAB.

Gráfico 2 – Biblioteca Virtual nos Polos de Apoio Presencial da UAB

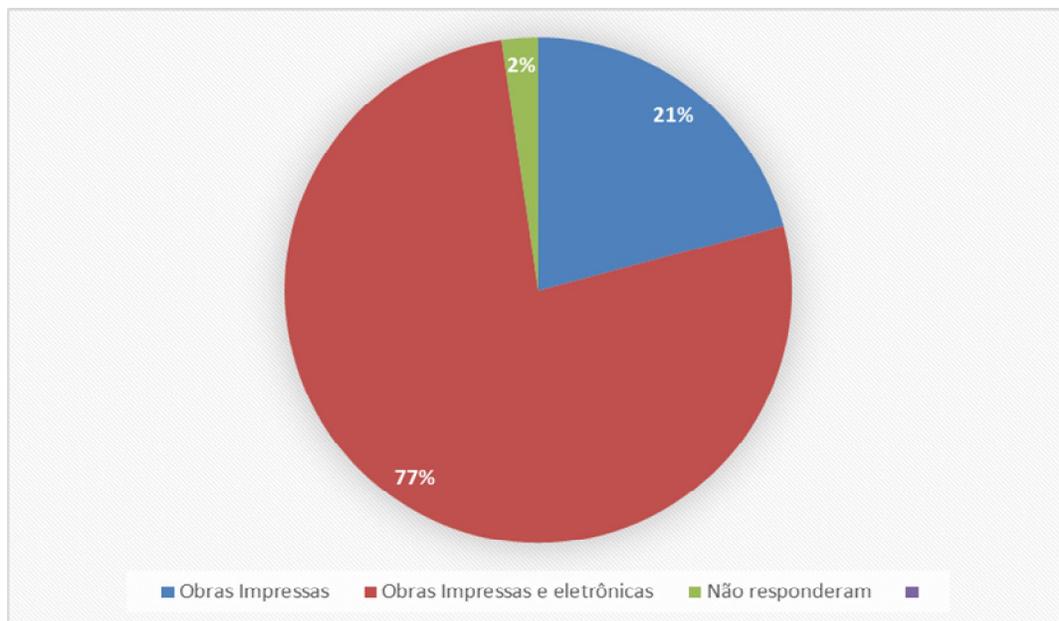
Fonte: Autora (2015), dados da pesquisa..

A apresentação dos dados obtidos na pesquisa permitiu identificar que ainda não existe biblioteca virtual na maioria nos Polos de Apoio Presencial da UAB. A falta desse espaço se dá devido algumas dificuldades encontradas na infraestrutura básica dos polos, aponta-se o acesso à internet, ainda bastante precário em grande parte dos polos no interior do País. É necessário um investimento considerável por parte dos mantenedores para minimizar o problema. O que permite inferir-se que em um polo da UAB a biblioteca virtual é de grande relevância no sentido de garantir condições básicas para o desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas pelo estudante. Analisando os resultados, percebe-se que os estudantes, tutores e professores de EAD não contam com esse espaço como apoio ao ensino-aprendizagem.

No Gráfico 3, identifica os tipos de acervo nas bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da UAB. De acordo com os Referenciais de Qualidade tem que ter um acervo compatível com as necessidades dos cursos e dos usuários. As bibliotecas devem estar reparadas para disponibilizar informações técnico-científicas e oferecer serviços e produtos de informação em meio tradicional ou virtual. Na análise do resultado, de acordo com as resposta dos coordenadores sobre a composição do acervo da biblioteca dos polos, infere-se o seguinte: as bibliotecas dos polos pesquisados, em sua maioria (77%), dispõem de obras impressa e eletrônica, 21% disseram ter apenas obras impressas e 2% não responderam à pergunta.

De acordo com o resultado obtido para este item, os polos estão com um acervo satisfatório, o que é positivo na hora da avaliação do MEC, em relação ao item biblioteca para atender às necessidades dos seus cursos. Entretanto, pode-se fazer inferência sobre o acervo das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da UAB, pois precisaria de uma avaliação mais detalhada do acervo existente.

Gráfico 3 – Tipo de acervo das bibliotecas nos Polos de Apoio Presencial da UAB

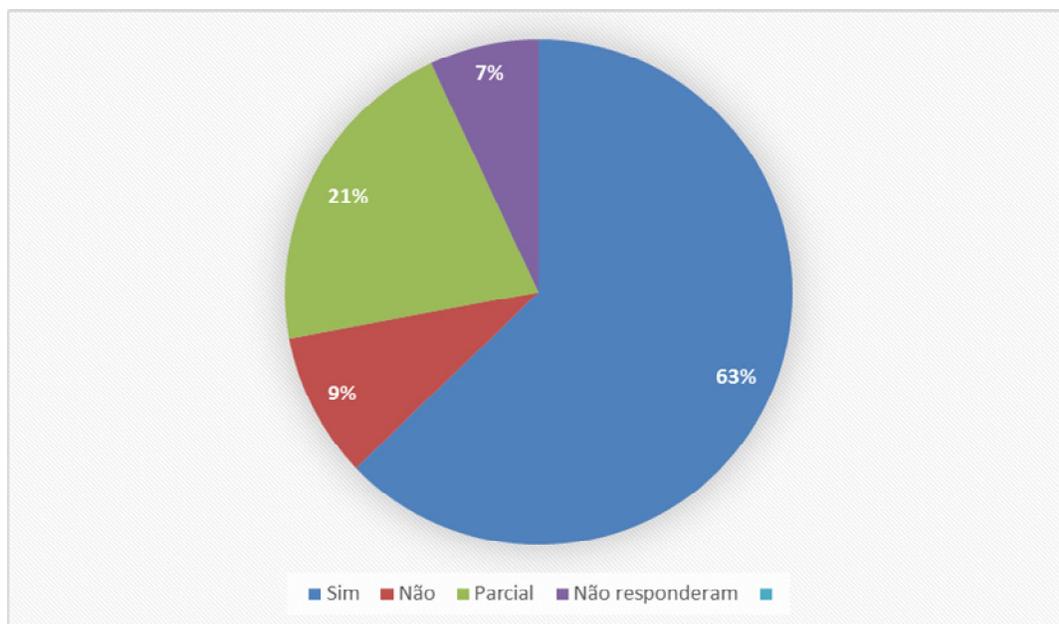


Fonte: Autora (2015), dados da pesquisa.

Para a pesquisadora não ficou evidenciado, de acordo com as informações dos coordenadores de Polo, se os acervos das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da UAB conferem com a modalidade EAD, para facultar o acesso à informação e garantir uma maior qualidade e o desenvolvimento de competências a seus usuários.

Na questão que trata da atual estrutura do Polo de Apoio Presencial e se a biblioteca deste atende às necessidades dos estudantes, tutores e docentes do curso da UAB. Analisando as respostas dos coordenadores sobre o assunto, em especial a biblioteca, objeto deste estudo, atendem às necessidades dos estudantes, tutores e docentes dos cursos da UAB. De acordo com os coordenadores respondentes (63%) responderam que a biblioteca atende totalmente às necessidades dos usuários dos Polos de Apoio Presencial da UAB, (21%) disseram atender parcialmente, (9%) responderam que não atendem as necessidades dos usuários e (7%) não responderam a essa pergunta. (Gráfico 4)

Gráfico 4 – Estrutura da biblioteca nos Polos de Apoio Presencial da UAB, atende às necessidades dos usuários?



Fonte: Autora (2015), dados da pesquisa.

Com base nos resultados obtidos dos 43 coordenadores de Polos, em conformidade com os Referenciais de Qualidade a partir da percepção de mais de (50%) dos respondentes, a estrutura dos Polos de Apoio Presencial da UAB e suas bibliotecas satisfazem ao seu público. Isso evidencia que: a infraestrutura dos Polos e das bibliotecas acha-se de acordo com o Item (vi) dos Referenciais de Qualidade; estes determinam que além dos recursos humanos e educacionais, a EAD deve ter uma infraestrutura capaz de proporcionar o desenvolvimento das práticas acadêmicas contempladas no PPC.

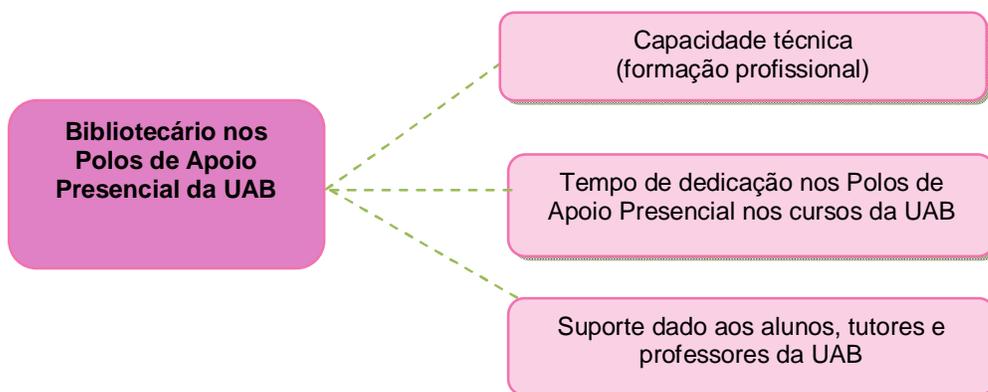
Concluindo este bloco de perguntas, as respostas recebidas dos coordenadores dos 43 Polos pesquisados, em sua maioria, estão em conformidade aos Referenciais de Qualidade do Ensino Superior a Distância, no item biblioteca física, na sua estrutura e no acervo, aqui os informantes deram resposta semelhante sobre o material bibliográfico existente na biblioteca física dos Polos de Apoio Presencial da UAB onde atuam. Isso leva a crer que os coordenadores conhecem bem o material disponibilizado aos estudantes do Polo. Entretanto, ficou a desejar no item biblioteca virtual: dos 43 coordenadores respondentes apenas 14 informaram ter esse espaço.

De posse dos dados coletados, a pesquisadora fez inferências e adiantou interpretações, considerando os objetivos previstos que, pela aparição e importância dos dados, se tornaram significativas e válidas para o objeto escolhido. Os resultados evidenciaram que a situação atual das bibliotecas aponta falhas na infraestrutura e nas políticas consolidadas para instalação e manutenção, no que diz respeito à biblioteca e no acervo nos Polos de Apoio Presencial da UAB para atender a demanda dos usuários nessa modalidade de ensino-aprendizagem.

No próximo item, será apresentada a terceira e última categoria desta pesquisa em relação ao bibliotecário e/ou profissional responsável pela biblioteca nos Polos da UAB.

A categoria “Dados do profissional da Informação (bibliotecário) do Polo de Apoio Presencial da UAB” (Fig. 14) foi dividida em três subcategorias, a partir do item três do questionário, com a intenção de investigar dados pertinentes ao profissional da informação: saber se existem bibliotecários atuando nos polos e qual a formação do profissional e/ou responsável pela biblioteca do polo.

Figura 14 - Categoria 3: Bibliotecário nos Polos de Apoio Presencial da UAB



Fonte: Autora (2015).

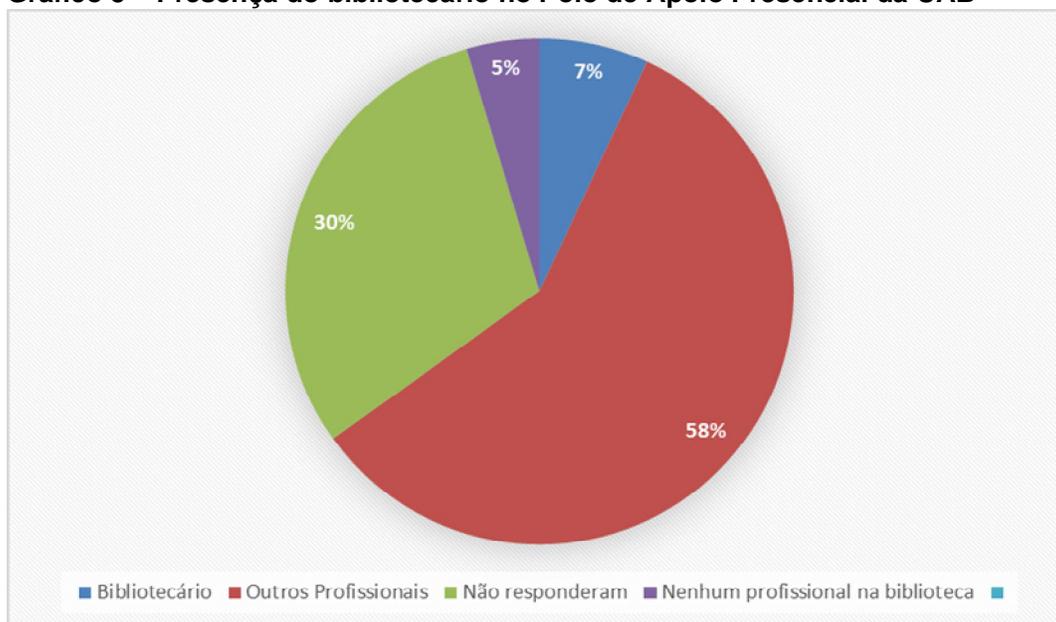
Para a categoria 3, com suas subcategorias foram agrupadas 2 questões, para identificar a existência do bibliotecário e de outros profissionais não bibliotecários atuando na biblioteca dos Polos de Apoio Presencial UAB e assuntos pertinentes, de acordo a essa categoria. Os resultados obtidos estão representados no (Gráfico 5) de acordo com as respostas dos coordenadores de Polos.

Na análise dos resultados para a questão sobre a existência e presença de bibliotecário e/ou outro profissional responsável nos Polos de Apoio Presencial da UAB, nos gráficos 5 e 6 sintetizam, em percentuais, as respostas dos 43

coordenadores de polos. Foi considerada nessa pesquisa a hipótese a inexistência do bibliotecário dos Polos de Apoio Presencial. A coleta de dados confirmou a hipótese, em sua maioria, a ausência do bibliotecário nas bibliotecas dos Polos.

No Gráfico 5 está a representação da presença do bibliotecário e/ou responsável pela biblioteca. De acordo com as respostas dos coordenadores respondentes, a presença do bibliotecário é de 7%; já 58% disseram que nas bibliotecas dos polos onde atuam não há o profissional bibliotecário, mas existe alguém que responde pela biblioteca.

Gráfico 5 – Presença do bibliotecário no Polo de Apoio Presencial da UAB



Fonte: Autora (2015), dados da pesquisa.

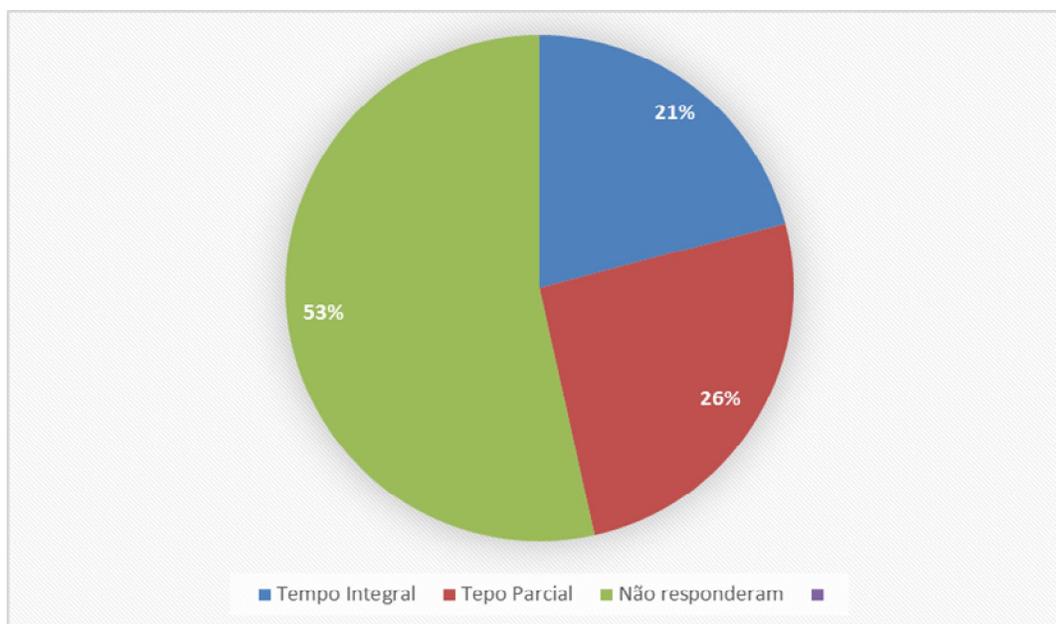
Para uma análise mais aprofundada, foram confrontadas as respostas da questão 12 (existência do bibliotecário nos polos) com as respostas da questão 13, que trata da formação dos responsáveis pelas bibliotecas dos polos pesquisados. Constatou-se que o percentual da presença do bibliotecário nos Polos é de apenas 7%, 58% são profissionais com formação diversas, 30% não responderam à pergunta e 5% informaram que não existe nenhum profissional prestando serviços nas bibliotecas dos Polos ondem atuam.

Observa-se, no Gráfico 5, a presença mínima do profissional da informação (bibliotecário) nos Polos de Apoio Presencial da UAB, para oferecer aos estudantes, tutores e docentes um serviço de qualidade, o acesso à informação, a organização e o tratamento da informação de forma apropriada. Isso indica que a falta de

bibliotecários nos Polos de Apoio Presencial da UAB está em desacordo com as exigências legais e norteadores do Sistema UAB, assim como contraria a Lei n.º 9.674/1998, no seu art. 4º “O exercício da profissão de Bibliotecário, no âmbito das pessoas jurídicas de direito público e privado, é privativo dos Bacharéis em Biblioteconomia”. Nesse sentido, justifica-se esse profissional especializado na EAD para desempenhar funções específicas e outras que vão além de sua formação acadêmica e da conceituação de sua profissão, pois os avanços das estruturas da informação que trafegam nas TIC requerem profissionais preparados para trabalhar nesta modalidade de ensino.

O Gráfico 6 refere-se ao tempo de permanência dos profissionais responsáveis pelas bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da UAB para atendimento aos estudantes, tutores e professores. Este gráfico mostra, em percentuais, que 21% dos profissionais estão em tempo integral, 26% em tempo parcial e 53% não responderam à pergunta.

Gráfico 6 – Permanência do profissional “não bibliotecário” responsável pela biblioteca no Polo de Apoio Presencial da UAB



Fonte: Autora (2015), dados da pesquisa.

Portanto, houve limitação para uma análise mais detalhada da presença do profissional responsável pela biblioteca dos Polos, pelo fato de um percentual muito grande de coordenadores não haver respondido a essa questão.

O objetivo dessa questão foi investigar o horário de funcionamento das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da UAB e se está adequado para atender às necessidades dos cursos e dos estudantes, tutores e professores que necessitam do acesso à informação, principalmente os estudantes trabalhadores, que precisam ser atendidos quando estiverem com horário disponível. Se possível, a biblioteca deve funcionar durante todos os dias úteis da semana, inclusive no final de semana. Só assim o funcionamento dos Polos de Apoio Presencial da UAB estaria em conformidade com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral, investigar o acesso à informação, serviço ofertado pelas bibliotecas aos estudantes, tutores e docentes dos Polos de Apoio Presencial da UAB, e se há bibliotecários nos polos que atuam em conformidade com a proposta do Sistema UAB e com a legislação em voga. Diante dessa proposta, buscou-se saber em que medida se encontra estruturada a biblioteca dos polos e os serviços de acesso à informação (CHOO, 2003; FREIRE, 2003; MUELLER, 2006; OLIVEIRA e BAZI, 2007; PIZARRO e DAVOK, 2008; SEMBAY, 2009) para o atendimento dos usuários da EAD, e se o profissional bibliotecário atua e desenvolve um trabalho especializado de qualidade para atender às necessidades do público inserido nos cursos ofertados a distância (ARRUDA, MARTELETO e SOUZA, 2000; MIRANDA e SOLINO, 2006; ROCHA e ARAÚJO, 2007; SILVA e CUNHA, 2002).

A abordagem qualiquantitativa adotada, nesta pesquisa, permitiu quantificar, por números e porcentagens, os resultados obtidos, identificar, compreender e analisar as questões formuladas. A coleta de dados da pesquisa teve como base de sustentação os principais aspectos relacionados à existência de biblioteca, revelou que a situação, atualmente, é bastante satisfatória. Em relação à existência de bibliotecário, evidenciou que a situação atual aponta para a quase ausência desse profissional. Quanto à estrutura das bibliotecas nos Polos de Apoio Presencial da UAB, revelou que a situação até o momento presente é adequada.

Nas considerações finais deste estudo, os resultados encontrados, ressaltam que em 95% dos Polos de Apoio Presencial da UAB existe biblioteca física, o que se ajusta à proposta do Sistema UAB e aos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, porém falta o bibliotecário, em sua maioria, nos polos, para oferecer aos usuários o acesso à informação, a organização e o tratamento da informação de forma apropriada.

A respeito dos resultados encontrados sobre o profissional da informação (bibliotecário), é importante ressaltar que 63% das respostas afirmam que nos polos não dispõem do bibliotecário; são outros profissionais que atuam na biblioteca, se acrescidos 30% dos que não responderam ao dado “formação”, tem-se um percentual de 93%. É um resultado não satisfatório e preocupante, além de não se mostrar adequado à proposta do Sistema UAB, com os Referenciais de Qualidade

para a Educação Superior a Distância e à legislação vigente em EAD, assim como à Lei nº 4084/1962¹⁶, que rege o exercício da profissão de bibliotecário.

A ausência do bibliotecário compromete a oferta de serviços adequados, e da disseminação da informação. Ela se acha contemplada nos documentos norteadores do Sistema UAB, a fim de conferir suporte às pesquisas realizadas nos cursos de EAD que são centrados no aluno. O bibliotecário é o mediador para orientar os usuários que buscam a informação para a realização dos trabalhos acadêmicos.

De acordo com os resultados obtidos através das respostas dos coordenadores de Polos da UAB, a hipótese formulada no início desta pesquisa foi confirmada: a quase inexistência do profissional da informação (bibliotecário) compromete a oferta de serviços adequados e qualificados para o acesso à informação aos estudantes, tutores e professores dos Polos de Apoio Presencial da UAB.

No entendimento da sociedade da informação, as bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial da UAB devem e precisam desempenhar seu papel apoiando as atividades na educação, independentemente de modalidades, sempre voltadas para o desenvolvimento sociocultural e econômico das regiões, oferecendo o acesso a serviços de informação relevantes. As bibliotecas, por constituírem um órgão de apoio ao ensino-aprendizagem, contribuirão na formação das novas gerações.

O acesso às informações técnico-científicas beneficia o desenvolvimento social e pessoal. Estas podem resultar na aquisição do conhecimento em favor das ações e projetos transformadores em prol do desenvolvimento das regiões assistidas pela UAB. O desenvolvimento de uma nação se dará mediante o acesso à informação e a produção do conhecimento.

Entende-se que a ausência de bibliotecário, mediador entre o usuário e a informação, irá comprometer a oferta de serviços relevantes de gestão e de disseminação de informações estratégicas para a tomada de decisões, quer seja no ensino-aprendizagem, quer seja na elaboração e na efetivação de projetos e ações voltados para o desenvolvimento regional e social.

Com base nos resultados desta pesquisa e pela experiência profissional acumulada da pesquisadora, algumas recomendações podem ser sugeridas para

¹⁶ Em 1998, a Lei n.º 9674, foi promulgada, complementando a Lei n.º 4084/1962

promover melhorias no processo de estruturação das bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial do Sistema UAB:

- criação de comissão para conscientização nos municípios atendidos pela UAB, composta por: representantes municipais e estaduais, profissionais da informação, coordenadores dos Polos de Apoio Presencial e representantes estudantis;
- padronização da aquisição e distribuição do acervo para as bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial com o apoio dos coordenadores, professores e tutores envolvidos no processo;
- criação de uma rede de compartilhamento de informações dos acervos eletrônicos entre as IPES e as bibliotecas dos Polos de Apoio Presencial, por meio de parcerias, com o objetivo de disseminar as informações contidas nos periódicos eletrônicos, bases de dados e acervos digitais;
- implantação de cursos de capacitação para auxiliares de bibliotecas, promovidos pelas bibliotecas-sede;
- ampliação dos serviços disponibilizados pelas bibliotecas à comunidade local, tanto em meio virtual quanto presencial, de forma a contribuir para o desenvolvimento socialcultural da região;
- criação de modelo padrão de biblioteca para os Polos de Apoio Presencial da UAB/UFAL a fim de assegurar a qualidade dos serviços prestados.

Os resultados desta pesquisa no quesito biblioteca nos Polo de Apoio Presencial da UAB são inquietantes, compreendendo que a realidade pesquisada é dinâmica e complexa, por envolver competências diversas. A pesquisa não esgota o tema proposto, abrindo possibilidades para a continuidade de novas investigações, a partir de outros referenciais teóricos e de um olhar diverso sobre o objeto estudado.

Ao término desta investigação é possível sugerir e recomendar outros estudos a serem realizados, tais como: perfil dos profissionais bibliotecários para trabalhar

nas bibliotecas da EAD; qualidade dos serviços, ações e iniciativas das IPES; e principalmente a satisfação do usuário da EAD.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho foi alcançado. Acredita-se que este estudo venha a contribuir como um instrumento para que as IPES continuem implementando ações que visem uma UAB forte e dinâmica, oferecendo serviços de qualidade e satisfatórios aos estudantes que participam de cursos na modalidade EAD. Enfim, considera-se possível sensibilizar e fazer com que os envolvidos com o Sistema UAB direcionem um olhar diferenciado para a biblioteca e o bibliotecário no contexto dos Polos de Apoio Presencial.

REFERÊNCIAS

- ABDELRAHMAN, O. H. A basic hybrid library support model to distance learners in Sudan. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 44, n. 1, p. 19-26, 2012. Disponível em: <<http://lis.sagepub.com/content/44/1/19.short>>. Acesso em: 22 maio 2014.
- ABREU, M. R. **Incluindo os excluídos**: escola para todos, Brasília: Unesco, 1999.
- ALVARENGA, L. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edição_15/alvarenga_representação.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2014.
- ALVES, L.; SOUZA, A. C. Objetos digitais de aprendizagem: tecnologia e educação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 14, n. 23, p. 41-50, jan./jun. 2005.
- ANOHINA, A. Analysis of the terminology used in the field of virtual learning. **Journal of Educational Technology & Society**, Athens, v. 8, n. 3, p. 91-102, 2005. Disponível em: <http://www.ifets.info/journals/8_3/9.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.
- ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BELL, D. **O advento da sociedade pós-industrial**: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1973.
- BLANK, C. K. Bibliotecário com referenciais de qualidade para a educação superior a distância. **Informação & Informação**, Londrina, v.18, n. 1, p. 169-183, jan./abr., 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/11928/pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- BLATTMANN, U. **Modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas na educação a distância**: biblioteca virtual. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/2916.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

BLATTMANN, U.; BELLI, M. J. As bibliotecas na educação a distância: revisão de literatura. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 11, n. 1, 2000.

_____; DUTRA, S. K. W. **Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1999.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 11 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm>. Acesso em: 29 ago. 2014.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 29 ago. 2014.

_____. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 maio 2006a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton57731.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

_____. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 jun. 2006b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 25 jul.2014.

_____. Decreto nº 6.775, de 22 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 jan. 2009. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/92458/decreto-6755-09>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

BRASIL. Edital nº 1 de 16 de dezembro de 2005. Chamada pública para seleção de polos Municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância para o Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2005b. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/editais/editaluab1.pdf>>. Acesso em: 21 ago.2014.

_____. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 21 ago. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1998. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1998. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9394.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 335, de 6 de fevereiro de 2002. Institui a primeira Comissão Assessora com a finalidade de apoiar a Secretaria de Educação Superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 de fev. 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria335.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 867, de 6 de setembro de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de out. 2006c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria873.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 872, de 16 de maio de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 de maio. 2006d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria873.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2014

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 873, 7 de abril de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 de abr. 2006e. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria873.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2014

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 874, 7 de abril de 2006. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 de abr. 2006f. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria873.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2014

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 1, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre o calendário de avaliações do Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 de fev. 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 de fev. 2007b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação superior a Distância**. Brasília, DF, 2007c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: bacharelado e licenciatura. Brasília, DF, 2010.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações 2612**: profissionais da informação. Brasília, DF, 2002b. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaDescricao.jsf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRITO, R. F.; PEREIRA, A. C. Uma análise sobre o desenvolvimento de sistemas para educação a distância: um enfoque na interoperabilidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 2., 2006. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <<http://www.avaad.ufsc.br/hiperlab/avaad/moodle/prelogin/publicarartigos/f24.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

BUTLER, P. **Introducción a la biblioteconomía**, México, Pax, 1971.

CARLO, A. M. **Introducción a la historia de libro de las bibliotecas**. México: Fondo de Cultura Económica, 1971.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, C. A. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.10, n.1, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/346/268>>. Acesso em: 23 set. 2014.

CENDRÓN, B. V. Ferramentas de busca na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001.

CERVERA, A. Document management in the open University of Catalunya (UOC) classrooms. **D-Lib Magazine**, v. 16, n. 7-8, 2010. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-77956410641&partnerID=40&md5=3402de3dd6d55a115cbf9721b9444>>. Acesso em 20 maio 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para estudantes universitários. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHEN, H. L.; GILCHRIST, S. B. Online access to higher education on YouTubeEDU. **New Library World**, v. 114, n. 3, p. 99-109, 2013. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84875032209&partnerID=40&md5=e4a77f63c4a04d9677b3992925abe81d>>. Acesso em 21 maio 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**. São Paulo: SENAC, 2003.

CLOYES, K. The Journey from vision to reality of a virtual library. **Special Library**, v. 85, n. 4, p. 253-257, Fall, 1994.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portaria n.º 75, de 14 de abril de 2010a, Cria o Grupo Assessor para Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 de abr. 2010a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2340:portarias>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

_____. Portaria n.º 883, de 16 de setembro de 2009, estabelece as diretrizes nacionais para o funcionamento dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente criados pelo Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 de set. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port883.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

_____. **Sistema UAB vai passar por avaliação da Capes**. 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/3708-sistema-uab-vai-passar-por-avaliacao-da-capes>>. Acesso em: 25 jan. 2015.

_____. **Universidade Aberta do Brasil**. 2005. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content%20&view=article&id=9&Itemid=21>. Acesso em: 25 jan. 2015.

COSTA, S. M. S.; MOREIRA, A. C. S. The diversity of trends, experiences and approaches in electronic publishing: evidences of a paradigm shift on communication. In: FROM INFORMATION TO KNOWLEDGE, 7th; INTERNATIONAL CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING. **Proceedings...** Guimarães: Universidade do Minho, 2003. p. 5-9. Disponível em: <<http://elpub.scix.net/data/works/att/0348.content.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2014.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **Conheça as licenças**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.creativecommons.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=26&Itemid=39>. Acesso em: 20 jul. 2014.

CRUZ, T. M. **Universidade Aberta do Brasil: implementação e previsões**. Brasília: UNB, 2007.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/269/237>>. Acesso em 9 jun. 2015.

_____. Desafios na construção de uma biblioteca virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/285/1699>>. Acesso em 9 jun. 2015.

_____. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, DF: B. de Lemos, 2001.

- CUNHA, M. V. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n. 15, jan./jun. 2003.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.
- DAVIS, A. Developing an infrastructure for online learning. In: ANDERSON, T.; ELLOUMI, F. **Theory and practice of online learning**. 2. ed. Athabasca: Athabasca University, 2004. p. 97-114. Disponível em: <http://cde.athabascau.ca/online_book/>. Acesso em: 19 dez. 2014.
- DIAS, E. J. W. Contexto digital e tratamento da informação. **Datagramazero - Revista Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, out. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out01/Art_01htm>. Acesso em: 9 jul. 2014.
- DIAS SOBRINHO, J. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado**: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, I. M. O futuro é agora. **Exame Você**, São Paulo, v. 62, n. 63, p. 58, ago. 2003.
- GARCEZ, E. M. S. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002.
- GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, R. A. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. A globalização e os novos espaços da informação. **Informare**, v. 3, n. 1/2, p. 23-39, 1997.
- GOOGLE Docs. Disponível em: <<http://www.google.com/Docs>>. Acesso em: 2 fev. 2015.
- HARROD, L. M. **The librarian's glossary of terms used in librarianship and the book crafts and reference book**. 4. ed. London: A. Deutsch, 1977.
- HENNIS, T. **The future of delft open courseware**: how to build a sustainable environment for Open Educational Resources. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Departamento de Tecnologia, Delft University Of Technology, Barcelona, 2008. Disponível em: <http://www.hennis.nl/FILES/Hennis,TA-TheFutureofDelftOCW_MScThesis.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2014.

IRVINE, J.; COSSHAM, A. Flexible learning: reflecting on a decade of library and information studies programmes at the Open Polytechnic of New Zealand. **Library Review**, v. 60, n. 8, p. 712-722, 2011. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-80052594390&partnerID=40&md5=8e14fed019de44766a2e0de4f92b079a>>. 31 jul. 2014.

JOB, I.; OLIVEIRA, D. A. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.2, p. 259-272, ago./dez., 2006.

KRZYZANOWSKI, R. F. Ações para a construção de uma biblioteca virtual: relato de experiência do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. **Revista USP: Informática/Internet**, São Paulo, n. 35, set./nov. 1997

KURAMOTO, H. Acesso livre: uma solução adotada em todo o globo; porém, no Brasil parece existir uma indefinição. RECIIS. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 166-179, 2006.

LAMBERT, M. B. M. A. O novo papel do profissional da informação na sociedade da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO, 7., 2007, Salvador, **Anais...** Salvador, 2007.

LE COADIC, Y.- F. **A Ciência da Informação**. Brasília: B. de Lemos, 1996.

_____. Princípios científicos que direcionam a ciência e a tecnologia da informação digital. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 205-213, set./ dez. 2004.

LEVACOV, M. As bibliotecas virtuais: problemas, paradoxos, controvérsias. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 1997.

_____. Bibliotecas virtuais. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. **Para navegar no século 21: tecnologias do imaginário e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

LITTO, F. M. Recursos educacionais abertos. In: _____; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. p. 304-305.

MACEDO, N. D.; MODESTO, F. Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 38-54, 1999.

MACHADO, M. M. **Open archives: panorama dos repositórios**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/Murilo.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

MACHADO, R. N. et al. Biblioteca do futuro na percepção de profissionais da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 3, p. 215-222, set./dez. 1999.

MARCHIORI, P. Z. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 5, 1997. Acesso em: 22 out. 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, M. E. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MILLER, P. "Interoperability: what is it and why should I want it?". **Ariadne Magazine**, Loughborough, n. 24, Jun. 2004. Disponível em: <<http://www.ariadne.ac.uk/issue24/interoperability>>. Acesso em: 18 abr. 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; ABRASCO, 1992

_____; SANCHES, O. Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p.239-262, jul./set. 1993.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo, Brasiliense, 1995.

MIRANDA, A. Sociedade da Informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

MIRANDA, A. C. C.; SOLINO, A. S. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 383-397, set./dez. 2006.

MOGHADDAM, H. S.; FARD, E. M. Information literacy in distance education universities in Iran: a case study of Payame Noor University. **Journal of Information Science and Management**, v. 12, n. 1, p. 65-76, 2014. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84893100164&partnerID=40&md=31c325d32d2059fbf651e59f93b0eac9>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

MONTEIRO, N. A.; VALENTIM, M. L. P. Necessidades informacionais e aprendizagem no ciclo de vida de um projeto. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da informação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 53-66, jul./dez. 2007. Disponível em: <server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=514&article=123&mode=pdf>. Acesso em: 8 jan. 2014.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **A educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2003.. Disponível em: <[http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/Metodologia Pesquisa-Moresi2003.pdf](http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/Metodologia_Pesquisa-Moresi2003.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2015.

MOSTAFA, S. P. EAD sim, mas com qual biblioteca? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.1, p.1-11, jul./dez. 2003.

MOURA, M. A. Leitor-bibliotecário: interpretação, memória e as contradições da intersubjetividade em processos de representação informacional. In: NAVES, M. M. L.; KURAMOTO, H. (Org.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 22-35.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.35, n. 2, p.27-38, maio/ago. 2006.

_____. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/11/9>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

_____. Universidade e informação: a biblioteca universitária e os programas de educação a distância - uma questão ainda não resolvida. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.1, n. 4, ago. 2000. Disponível em: <[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/991/3/ARTIGO_Universidade Infomaca.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/991/3/ARTIGO_Universidade_Infomaca.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2015.

NASCIMENTO, A. C. Aprendizagem por meio de repositórios digitais e virtuais. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. p. 352-357.

NASCIMENTO, A. V. **Desafios da biblioteca universitária diante do avanço do ensino superior à distância no Brasil**. 2008. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/000003/000003E7.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2013.

NOAH, C. B.; BRAUN, L. W. **The browsable classroom: an introduction to e-learning for librarians**. Nova York: 2002.

OECD. Education at a Glance. Paris, 2007. OECD indicators. Disponível em: <<http://www.oecd.org/education/skills-beyond-school/40701218.pdf>>. Acesso em 28 fev. 2014.

OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a07v31n1.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

OLIVEIRA, A. F. M.; BAZI, R. E. R. Sociedade da informação, transformação e inclusão social: a questão da produção de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 115-131, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=524&article=128&mode=pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

OPEN ARCHIVES INITIATIVE. Disponível em: <<http://www.openarchives.org/>>. Acesso em 28 fev. 2014.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 5. ed. Campinas: Papirus, 1997.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

PINHEIRO, L. V. R. O desafio da formação profissional: da biblioteca às bibliotecas digitais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial, 2002. p. 387-404.

PIZARRO, D. C.; DAVOK, D. F. O papel do bibliotecário na gestão da informação empresarial: uma pesquisa bibliográfica em periódicos nacionais de biblioteconomia e ciência da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 01, p.37-58, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=992&article=262&mode=pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

POWELL, A. Management models and measurement in the virtual library. **Special Libraries**, v. 85, n. 4, p. 260, 1994.

REJAS-MUSLERA et al. Information economy philosophy in universal education: the open educational resources (OER): technical, socioeconomics and legal aspects. In: IEEE INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TECHNOLOGY AND SOCIETY, 2008, Fredericton. **Anais...** Fredericton: IEEE, 2008.

REIS, R. O. A biblioteca ontem e hoje. **Revista Encontro Literário**, 2012. Disponível em: <<http://revistaencontroliterario.blogspot.com.br/2012/07/a-biblioteca-ontem-e-hoje.html>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

RITTERBUSH, J. Assessing Academic Library Services to Distance Learners: a literature review of perspectives from librarians, students, and faculty. **Reference Librarian**, v. 55, n. 1, p. 26-36, 2014. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84890532956&partnerID=40&md5=13e92b9a09b9b47be328d8981c90da4>>. Acesso em: 30 maio 2014.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

ROBREDO, J. et al. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos, nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal e qualificações requeridas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p.123-147, jul./dez. 1984.

ROCHA, M. M. V.; ARAÚJO, E. A. Educação continuada de profissionais da informação: perfil da ação de bibliotecários de instituição de ensino superior privado do município de João Pessoa-PB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, p. 89-99, 2007. Disponível em:<<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/62/55>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

RODRIGUES, E. Bibliotecas virtuais e cibertecários In: SEMINÁRIO : AS UNIVERSIDADES E OS NOVOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA EM REDE. BIBLIOTECAS, Braga, 1995. **Resumo...** Braga, 1995.

RODRIGUES, R. S. Comunicação científica em arquivos abertos e educação a distância no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, ed. especial, p. 48-58, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/379/45>>. Acesso em: 30 maio 2014.

_____; TAGA, V.; VIEIRA, E. M. F. Repositórios educacionais: estudos preliminares para a Universidade Aberta do Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 181-207, 2011.

ROSETTO, M. Metadados: novos modelos para descrever recursos de informação digital. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Imprensa Oficial, 2002. p. 485-498.

SANTOS, A. I. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

SANTOS FILHO, J. M.; GIANNASI-KAIMEN. M. J. Biblioteca digital como recurso informacional no ensino superior a distância (EAD): uma análise das instituições de ensino superior (IES) credenciadas para programas de EAD na região sul do país. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 87-97, set./dez. 2009.

SCHWEITZER, F. Os novos perfis dos profissionais da informação nas bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 80-88, jul./dez. 2007

SEMBAY, J, M. **Educação a distância: bibliotecas de Polo de Apoio Presencial e bibliotecários**. 2009. (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SLVA, E. L.; CUNHA, M. V. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n.3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/issue/view/24>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

_____; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

SILVA, L. A. G. **Novo século**: políticas de prestígio à educação e à universidade. Brasília, DF: Biblioteca Digital Jurídica, 2006. Disponível em: <http://bdjur.stj.gov.br/dspace/bitstream/2011/8477/1/Pol%C3%ADtica_de_Prest%C3%ADgio_%C3%A0_Universidade.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2014.

SOUTO, L. F. Inserção do bibliotecário na equipe multidisciplinar de ensino a distância: crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 3, n. 2, p.11-18, jun. 2002.

SPUDEIT, D. F.; VIAPIANA, N.; VITORINO, E. V. Bibliotecário e educação a distância (EAD): mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 54-70, jan./jun. 2010.

STALEY, D. J.; MALENFANT, K. J. Futures thinking for academic librarians: Higher education in 2025. **Information Services and Use**, v. 30, n. 1-2, p. 57-90, 2010. Disponível em: <<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-77956911573&partnerID=40&md5=84ec7c64b7e01db983a6e486205a567d>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

STEELE, C. Millennial libraries: management changes in electronic environment. **The Electronic Library**, v. 11, n. 6, p. 397, Dec. 1993.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: MEC, 2000.

TARAPANOFF, K.; SANTIAGO, S. H. L.; CORRÊA, D. A. Características e tendências do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 21, n. 3/4, p. 60-84, 1988. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/journal_edicao_artigos.php?dd0=1&dd1=1988&dd2=jul./dez.%201988&dd3=v.%2021&dd4=n.%203/4>. Acesso em: 15 fev. 2015.

TARGINO, M. das G. **A biblioteca na concepção de escolares**: influência de variáveis do ambiente escolar. 1983. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1983.

TEODORO, G. Proposta para o desenvolvimento de um repositório de objetos de aprendizagem (ROA) na UFMG e UnC. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABED, 14., 2008. São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/515200824751PM.pdf>>. Acesso em: jan. 2015.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC, AND CULTURAL ORGANIZATION. **Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **UAB, o que é a Universidade Aberta do Brasil.** Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/o-que-e>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3., n. 4, ago. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm>. Acesso em: 30 de ago. 2014.

_____. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação** profissional. São Paulo: Polis, 2004.

VIANNA, C. L. M.; ARELLANO, M. A. M.; SHINTAKU, M. **Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do DSpace.** 2006. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00005563/01/viana358.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2014.

WALTER, M. T. M. A formação do profissional da informação relacionado às tecnologias de informação: os bibliotecários na perspectiva da literature, reflexões. **Encontro Bibli:** Revista Electronica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 10, n.19, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc>>. Acesso em: 12 maio 2015.

WESTERMAN, M. Business sources on the Net: a virtual library product. **Special Libraries**, v. 85, n. 4, p. 266, 1994.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário: O bibliotecário no contexto do Polo de Apoio Presencial da UAB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Pesquisa de mestrado: A Importância do bibliotecário no contexto do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil

Mestranda: Helena Cristina Pimentel do Vale

Orientador: Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado

Questionário aplicado ao Coordenador de Polo de Apoio Presencial de EAD da UAB.

Prezado(a) Coordenador(a) de Polo Presencial de Educação a Distância da UAB,

Sou Helena Cristina Pimentel do Vale mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, estou desenvolvendo a pesquisa **“Condições de acesso a informação no contexto do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil”**, com o objetivo de conhecer as atividades dos profissionais da informação, em especial dos Bibliotecários, que atuam nas equipes multidisciplinares da Educação a Distância da UAB. A coleta de dados será feita por meio deste questionário. As informações fornecidas são sigilosas e sua identidade não será divulgada. As respostas são estudadas no conjunto dos demais participantes. Este é um estudo de caso de uma pesquisa documental que visa identificar se o bibliotecário faz parte da equipe multidisciplinar da EAD.

Desde já agradeço pela sua colaboração para a realização dessa pesquisa.

*Obrigatório

Questionário: O bibliotecário no contexto do Polo de Apoio Presencial da UAB**I. Dados do Polo de Apoio Presencial da UAB onde atua**

- 1 Nome do polo
- 2 Local (Cidade e estado)
- 3 Nome do coordenador (opcional)
- 4 Ano de início dos cursos no polo:
- 5 Qual a quantidade de cursos no Polo de Apoio Presencial UAB em que atua?
- 6 Qual a quantidade de alunos no Polo de Apoio Presencial em que atua?

II. Dados da Biblioteca do Polo de Apoio Presencial

7 Existe biblioteca no polo?

- Sim
- Não

7.1 Biblioteca física?

- Sim
- Não

7.2 Biblioteca virtual?

- Sim
- Não

8 A biblioteca é utilizada pelos estudantes e tutores no polo?

Esta questão só deve ser respondida se houver biblioteca física ou virtual no polo.

- Sim
- Não

9 O acervo da biblioteca do Polo de Apoio Presencial é composto de que tipo de material bibliográfico?

Nesta questão pode-se assinalar mais de uma alternativa.

Obras impressas (livros, trabalhos acadêmicos, folhetos, separatas, resumos expandidos, trabalhos apresentados em eventos, legislações, jurisprudências, doutrinas, enciclopédias, dicionários, vocabulários, glossários, guias, atlas, normas técnicas, partituras, patentes, documentos cartográficos, materiais de jornais, editorial, comunicação, entrevistas, reportagens, resenhas .

Livros impressos

- o Periódicos técnico-científicos impressos
- o Periódicos online, documentos eletrônicos, bases de dados da Capes, bases de dados bibliográficas, e-books, com acesso online
- o Imagens em movimentos (filmes, videocassetes, DVD, outros)
- o Documentos Iconográfico (gravuras, pinturas, fotografias, ilustrações, transparências, cartaz, diapositivos, material estereográfico, etc.).
- o Documentos tridimensional (esculturas, maquetes, fósseis, esqueletos, animais empalhados)
- o Acesso a biblioteca digital/virtual

10 A função da Biblioteca é oferecer suporte aos estudantes, professores e tutores da UAB. Assinale quais os serviços que são oferecidos na biblioteca de apoio presencial por você coordenador:

Nesta questão pode-se assinalar mais de uma alternativa.

- o Empréstimo em geral
- o Consulta aos catálogos online e convencional
- o Reserva de materiais
- o Renovações de materiais
- o Envio de informações por e-mail
- o Orientações gerais quanto a localização das informações.
- o Pesquisa à base de dados online
- o Consulta ao site da biblioteca da sede
- o Levantamentos bibliográficos
- o Disseminação Seletiva da Informação para os tutores via e-mail
- o Não oferece nenhum serviço

- 11 A Biblioteca do Polo de Apoio Presencial da UAB está organizada de acordo com o padrão da biblioteca da(s) Universidade (s) que oferecem cursos?
- Sim
 - Não

III. Dados do profissional da informação (bibliotecário) do polo

- 12 Existe bibliotecário no Polo de Apoio Presencial?
- Sim, em tempo parcial
 - Sim, em tempo integral
 - Não
- 13 Se não existe bibliotecário atuando no Polo de Apoio Presencial UAB, qual a formação do profissional responsável pela Biblioteca? E quais os serviços de suporte oferecidos aos estudantes, professores e tutores na busca de informações?
Esta questão só deve ser respondida de a resposta para a questão 12 por negativa.
- 14 A atual estrutura do Polo de Apoio Presencial e da biblioteca deste atende as necessidades dos estudantes, tutores e docentes do curso da UAB? Caso a resposta seja negativa, o que falta para que isso ocorra? Justifique a resposta.

Obrigado por sua colaboração,

Mestranda: Bibliotecária Helena Cristina Pimentel do Vale
e-mail: hcpimentel@uol.com.br
Contato: (82) 9612-6975

Autorizo o uso das informações contidas neste questionário para fins de pesquisa acadêmica desde que preservado o sigilo de identidade.

Coordenador de Polo de Apoio Presencial

Local,

____/____/2015

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que **por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.**”* (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,..... tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “Condições de acesso a informação no contexto do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil”, recebi da mestrandia Sra. **Helena Cristina Pimentel do Vale**, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a investigar a EAD e suas estruturas, verificando a existência de bibliotecas e bibliotecários nos Polo de Apoio Presencial dos cursos a distância da UAB, no país em conformidade com os Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância e com os documentos de instrumentos de avaliação do MEC para as bibliotecas?
- Que a importância desse estudo averiguar se nos Polo de Apoio Presencial da UAB existem bibliotecários e quais os serviços de acesso às informações oferecidos aos estudantes UAB.
- Que os resultados que se deseja alcançar são os seguintes: evidenciar a adequação dos serviços disponibilizados aos usuários na visão dos alunos da UAB/UFAL.
- Que esse estudo começará em março de 2014 e terminará em julho de 2015.
- Que o estudo será feito da seguinte maneira: será aplicado questionário de coleta de dados, a partir da ferramenta Google Docs, tomando por base as categorias de avaliação dos serviços de informação prestados pelos profissionais da informação nos Polo de Apoio Presencial dos cursos a distância da UAB.
- Que eu participarei das seguintes etapas: respostas ao questionário específico da pesquisa.
- Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: timidez ou receio de me comprometer com as respostas.

- Que deverei contar com a seguinte assistência: Helena Cristina Pimentel do Vale (Pesquisadora), sendo responsável por ela o Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado (Orientador).
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: contribuir tanto para a conclusão desse estudo quanto para o aprimoramento dos serviços prestados pelos bibliotecários aos estudantes da UAB.
- Que, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que deverei ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a minha participação nessa pesquisa, indenizado por danos ou prejuízos que venha a sofrer e que essas eventuais despesas, foi-me garantida a existência de recursos.
- Que a participação no estudo não trará riscos à minha saúde física ou mental.
- Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.
- Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do participante-voluntário

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Helena Cristina Pimentel do Vale Domicílio: Rua Senador Teotônio Vilela, 75 – BL. B-1/102 – Poço. CEP: 57025-050 - Maceió/AL. Telefone: (82) 9612-6975 – Próximo ao Moinho MOTRIZA situado na Av.

Comendador Leão - Poço.

Endereço dos responsáveis pela pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – Luis Paulo Leopoldo Mercado
 Endereço Campus A. C. Simões, BR 104 - Norte, Km 97, Cidade Universitária
 - Tabuleiro dos Martins, CEP 57072-970, Maceió- AL.
 Telefones p/contato: (82) 32141192

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

**Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:
 Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
 Telefone: 3214-1041**

Maceió, ____ de _____ de 2015.

	<p>Helena Cristina Pimentel do Vale (Pesquisadora)</p>
<p>Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal - Rubricar as demais folhas</p>	<p>Luis Paulo Leopoldo Mercado (Orientador)</p>

ANEXOS

Anexo A - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

Este documento encontra-se disponível no site de MEC.

<http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content>. Acesso em: 6 maio 2015.

Anexo B - Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância

Este documento encontra-se disponível no site de MEC.

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 30 de abril 2015.